

**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul-rio-grandense  
Câmpus Pelotas



**PROEN**  
Pró-Reitoria  
de Ensino

# Licenciatura em Educação Especial & Inclusiva

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

## INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

### Reitoria

**Flávio Luis Barbosa Nunes**

Reitor

**Veridiana Krolow Bosenbecker**

Vice-reitora

**Rodrigo Nascimento da Silva**

Pró-reitor de Ensino

**Leonardo Betemps Kontz**

Diretor de Políticas de Ensino e Inclusão

**Liliane da Costa Ores**

Chefe de Departamento de Gestão de  
Assistência Estudantil

**Rosane Bom**

Chefe de Departamento de Educação  
Inclusiva

**Jander Luis Fernandes Monks**

Chefe de Departamento de Educação a  
Distância e Novas Tecnologias

**Flávio Edney Macuglia Spanemberg**

Coordenador da Coordenadoria de Graduação

**Leonice Chaves Vieira**

Revisora Pedagógica

**Marion Rodrigues Dariz**

Revisora Linguística

**Mario Renato Chagas Junior**

Revisor Técnico

**Rosélia Souza de Oliveira**

Coordenadora da Coordenadoria de Produção  
de Tecnologias Educacionais

**Bruna Ferreira Gugliano**

Design Instrucional

**Ariane da Silva Behling**

**Natanael Rodrigo Xavier Pires**

Design Gráfico e Digital

### Câmpus Passo Fundo

**Lucas Vanini**

Diretor-Geral

**João Mario Lopes Brezolin**

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e  
Extensão

### Câmpus Saporanga

Marta Helena Blank Tessmann

Direção-Geral do Câmpus Saporanga

Daiane Bender

Departamento de Administração e de  
Planejamento

Valter Lenine Fernandes

Chefe / Diretor do Departamento de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

### CONTEÚDO

Servidoras/os que participaram da construção do  
PPC

Valter Lenine Fernandes

Natália Garcia Pinto

Maria Carolina Fortes

José Antônio Figueiredo

João Mário Lopes Bresolin

## Sumário

1.	Institucional.....	7
1.1	Identificação da Instituição.....	7
1.2	Perfil Institucional .....	7
1.2.1	Inserção Regional e Nacional .....	8
1.2.2	Áreas de Atuação .....	10
1.2.3	Missão .....	11
1.2.4	Visão.....	11
1.2.5	Valores .....	11
1.3	Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição .....	12
1.4	Organograma Institucional.....	14
1.4.1	Conselho Superior .....	15
1.4.2	Reitoria .....	16
1.4.3	Colégio de Dirigentes.....	17
1.4.4	Diretorias Sistêmicas .....	17
1.4.4.1	Diretoria Executiva.....	17
1.4.4.2	Diretoria de Desenvolvimento Institucional.....	17
1.4.4.3	Diretoria de Assuntos Internacionais.....	18
1.4.4.3.1	Núcleo de Idiomas .....	19
1.4.4.3.2	Instituições Parceiras.....	19
1.4.4.3.3	Cursos Binacionais .....	21
1.4.4.4	Diretoria de Tecnologia e Informação .....	21
1.4.5	Comissões .....	22
1.4.5.1	CPA .....	22
1.4.5.2	CPPD.....	23
1.4.5.3	Comissão de Ética .....	23
1.4.5.4	Comissão de Ética na utilização de animais .....	23
1.4.6	Governança .....	23
2.	Campus Passo Fundo .....	23
2.1	Apresentação .....	23
2.2	Endereço de funcionamento .....	26
2.3	Bases legais de funcionamento .....	27
2.4	Histórico do Campus .....	27
2.5	Organograma do Campus .....	29
2.5.1	Diretorias e Departamentos .....	29

2.5.2	Coordenadorias .....	29
2.5.3	Núcleos.....	30
3.	Câmpus Sapiranga .....	30
3.1	Apresentação .....	30
3.2	Endereço de funcionamento .....	30
3.3	Bases legais de funcionamento .....	31
3.4	Histórico do Câmpus .....	31
3.5	Organograma do Câmpus .....	32
3.5.1	Diretorias e Departamentos .....	32
3.5.2	Coordenadorias .....	32
3.5.3	Núcleos.....	32
4.	Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva.....	33
4.1	Apresentação .....	33
4.2	Bases Legais.....	35
4.3	Histórico do Curso .....	39
4.3.1	Justificativa .....	40
4.3.2	Número de vagas.....	43
4.3.3	Público-alvo e Requisitos de Acesso .....	43
4.3.4	Objetivo Geral.....	44
4.3.5	Objetivos Específicos.....	44
4.4	Perfil Profissional do/a Egresso/a e campo de atuação .....	45
4.5	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	47
4.5.1	Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa .....	47
4.6	Currículo.....	48
4.6.1	Estrutura Curricular.....	49
4.6.2	Fluxos formativos.....	55
4.6.3	Matriz curricular .....	55
4.6.4	Matriz de disciplinas eletivas.....	55
4.6.5	Matriz de disciplinas optativas.....	55
4.6.6	Matriz de pré-requisitos (quando for o caso) .....	55
4.6.7	Matriz de co-requisitos (quando for o caso) .....	55
4.6.8	Matriz de disciplinas equivalentes.....	56
4.6.9	Matriz de componentes curriculares a distância (se houver).....	56
4.6.10	Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografias .....	56
4.6.10.1	Educação em Direitos Humanos.....	59
4.6.10.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-	

raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	59
4.6.10.3 Educação Ambiental.....	59
4.6.10.4 Certificações intermediárias (Quando for o caso).....	60
4.6.10.5 Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores.....	60
4.6.11 Prática profissional.....	61
4.6.11.1 Estágio profissional supervisionado.....	61
4.6.11.2 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	61
4.6.11.3 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática.....	62
4.6.11.4 Estágio não obrigatório.....	63
4.6.11.5 Atividades Complementares.....	63
4.6.12 Trabalho de Conclusão de Curso.....	64
4.6.13 Metodologia.....	64
4.7 Política de formação integral do/a estudante.....	67
4.8 Políticas de inclusão e acessibilidade do estudante.....	68
4.9 Políticas de apoio ao/à estudante.....	70
4.10 Formas de implementação das políticas de ensino, extensão pesquisa.....	72
4.11 Curricularização da extensão e da pesquisa.....	73
4.12 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	75
4.12.1 Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão.....	76
4.13 Atividades de tutoria.....	77
Não se aplica.....	77
4.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem.....	77
4.15 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	78
4.16 Integração com as redes públicas de ensino.....	80
4.17 Atividades práticas de ensino para licenciaturas.....	81
5. Corpo Docente e Tutorial.....	82
5.1 Núcleo Docente Estruturante.....	82
5.1.1 Composição.....	82
5.1.2 Atribuições.....	82
5.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	83
5.3 Equipe Multidisciplinar.....	83
5.4 Coordenador/a do curso.....	84
5.4.1 Regime de Trabalho do/a coordenador/a.....	86

5.4.2	Plano de Ação .....	86
5.4.3	Representatividade nas instâncias superiores .....	86
5.5	Corpo docente e supervisão pedagógica.....	87
5.6	Colegiado do curso.....	89
5.6.1	Implementação de práticas de gestão.....	90
5.7	Corpo de tutores do curso .....	90
5.8	Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente .....	90
6.	Corpo técnico-administrativo .....	91
7.	Infraestrutura .....	91
7.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral .....	91
7.2	Espaço de trabalho para o/a coordenador/a .....	91
7.3	Sala coletiva de professores.....	92
7.4	Salas de aula (Não se aplica para cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede).....	92
7.5	Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática .....	92
7.6	Biblioteca.....	93
7.7	Laboratórios didáticos.....	94
7.7.1	Laboratórios de formação básica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica.) .....	94
7.7.2	Laboratórios de formação específica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica.).....	95
7.7.3	Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) (Não se aplica para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.) .....	95
7.7.4	Ambientes profissionais vinculados ao curso .....	95
7.8	Infraestrutura de acessibilidade .....	95
8.	Referências .....	95
9.	Anexos e Apêndices .....	98
9.1	Plano de ação do/a coordenador/a .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
9.2	Regulamento de laboratórios.....	98
9.3	Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica .....	98
9.4	Tabela de informações sobre o corpo de tutores .....	99
9.5	Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo.....	99

## 1. Institucional

### 1.1 Identificação da Instituição

Quadro 1 – Identificação do IFSul

<b>Mantenedora:</b> Ministério da Educação <b>IES:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul	
<b>Natureza Jurídica:</b> Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	
<b>CNPJ:</b> 10.729.992/0001-46	
<b>Endereço:</b> Rua Gonçalves Chaves, nº 3218. Centro - Pelotas/RS - CEP 96015-560	
<b>Fone:</b> (53) 3026-6275	
<b>Site:</b> <a href="http://www.ifsul.edu.br/">http://www.ifsul.edu.br/</a> <b>E-mail:</b> reitoria@ifsul.edu.br	
<b>Ato Regulatório:</b> Credenciamento <b>Tipo de documento:</b> Decreto <b>Nº Documento:</b> s/n <b>Data de Publicação:</b> 20/01/1999 <b>Prazo de Validade:</b> Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
<b>Ato Regulatório:</b> Recredenciamento <b>Tipo de documento:</b> Portaria <b>Nº documento:</b> 1522 <b>Data de Publicação:</b> 26/12/2016 <b>Prazo de Validade:</b> Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
<b>CI - Conceito Institucional:</b> 4	<b>Ano:</b> 2016
<b>IGC – Índice Geral de Cursos:</b> 4	<b>Ano:</b> 2019
<b>IGC Contínuo:</b> 3.2738	<b>Ano:</b> 2019

### 1.2 Perfil Institucional

O IFSul é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro

na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar.

A administração do IFSul tem como órgãos superiores o CODIR e o CONSUP, cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 câmpus do IFSul estão distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1 - Distribuição das unidades do IFSul pelo estado**



Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que reúne dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) para fins de cálculos de indicadores, o IFSul atende um total de 24.369 discentes (ano base 2018), matriculados em cursos nas modalidades presencial e a distância. Também exerce o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais.

### 1.2.1 Inserção Regional e Nacional

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao realizar sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal se configura hoje



como importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

No ano de 2019, a Rede Federal celebrou 110 anos de uma trajetória marcada pela evolução e pelo atendimento das necessidades contemporâneas, contando com 661 escolas em 578 municípios e mais de um milhão de estudantes matriculados/as em 11.766 cursos.

O IFSul é uma instituição que integra a Rede Federal, conjuntamente a outros 37 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), a 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais, ao Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Os 14 câmpus do IFSul estão presentes em cinco regiões geográficas intermediárias e em 10 regiões imediatas do Rio Grande do Sul, conforme Quadro 1, elaborado com base nos dados do IBGE.

**Quadro 2 – Regiões do estado do Rio Grande do Sul onde o IFSul está presente**

<b>Região geográfica intermediária</b>	<b>Região geográfica imediata</b>	<b>Câmpus</b>
Porto Alegre	Porto Alegre	Câmpus Sapucaia do Sul e Câmpus Gravataí
	Novo Hamburgo - São Leopoldo	Câmpus Avançado Novo Hamburgo e Câmpus Sapiranga
	Camaquã	Câmpus Camaquã
	Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo	Câmpus Charqueadas
Pelotas	Pelotas	Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça e Câmpus Avançado Jaguarão
	Bagé	Câmpus Bagé
Uruguaiana	Santana do Livramento	Câmpus Santana do Livramento
Passo Fundo	Passo Fundo	Câmpus Passo Fundo

Santa Cruz do Sul - Lajeado	Venâncio Aires	Câmpus Venâncio Aires
	Lajeado	Câmpus Lajeado

Além disso, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplifica sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada. A Instituição utiliza, para este fim, além da estrutura dos seus 14 câmpus, a estrutura dos polos da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

### 1.2.2 Áreas de Atuação

O IFSul orienta sua oferta formativa, em todos os seus níveis e modalidades, para a formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional focada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFSul oferta ensino verticalizado com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Tecnológica e Superior Graduação e Pós-graduação (lato e stricto sensu). O catálogo de cursos ofertados pelo IFSul está disponível no portal da Instituição, no endereço <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

O desenvolvimento da educação profissional e tecnológica tem como fim prover processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções às demandas sociais e peculiaridades regionais. Além disso, a instituição representa um papel importante no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, através das diversas ações desenvolvidas, como os programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, o estímulo a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras.

Na busca pelo cumprimento da sua missão institucional, sua atuação é pautada pela indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**, promovendo a articulação como prática acadêmica vinculada ao processo de formação dos/as estudantes e de geração e compartilhamento de conhecimento.

Este processo coloca o/a estudante como protagonista de sua formação,

visando o desenvolvimento de competências e conhecimentos necessários a sua formação cidadã e a sua atuação no mundo do trabalho, permitindo reconhecer-se como agente de transformação social.

## **Diretrizes Institucionais**

### **1.2.3 Missão**

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

### **1.2.4 Visão**

Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.

### **1.2.5 Valores**

O IFSul se reconhece como instituição pública, gratuita e laica e se baliza pelos seguintes valores, calcados nos seus princípios previstos no Estatuto:

- **JUSTIÇA SOCIAL, EQUIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- **PLURALIDADE:** desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- **EXCELÊNCIA:** verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- **FORMAÇÃO INTEGRAL:** compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **DIÁLOGO DE SABERES:** organização didático-pedagógica dinâmica e

flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;

- **DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:** compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do/a educando/a e com o processo educacional emancipatório; e
- **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA:** organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições.

### 1.3 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

A história da Rede Federal iniciou-se em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou 19 escolas de aprendizes artífices, configurando um marco na educação profissional brasileira. Apresentadas no início como instrumento de política voltada para as "classes desprovidas", essas escolas passaram por diversas transformações de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais ocorridas no país e no mundo.

Assim como a Rede Federal, o IFSul tem uma história de transformação que se iniciou muito antes de se tornar um instituto de educação, ciência e tecnologia. Em 07 de julho de 1917, a Bibliotheca Pública Pelotense sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

Figura 2 – Linha do tempo de evolução da Instituição



As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Ofícios e instituiu a Escola Técnico Profissional que, posteriormente, passou a

denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de Couro e Eletro-Chímica.

**Figura 3 – Prédios da Instituição ao longo do tempo**



O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas. Em 1942, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, foi criada a Escola Técnica de Pelotas (ETP), a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. Inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos).

Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram: de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro,

Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico Construção de Máquinas e Motores. Em 1959, a ETP foi caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Neste processo, em 1996, a Instituição ampliou geograficamente sua atuação, com uma unidade descentralizada em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, para atuar na área de polímeros, atendendo à demanda do polo petroquímico da região.

Em 1999, por meio de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RS foi transformado, por meio da Lei nº 11.892, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

## **1.4 Organograma Institucional**

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/>.



### 1.4.1 Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal Sul-rio-grandense, ao qual compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo presente estatuto, pelo Regimento Geral e regulamento próprio.

Observadas as disposições da legislação vigente, o Conselho Superior será constituído pelos seguintes membros:

- I. O Reitor ou a Reitora, como presidente;
- II. 01 (um/uma) representante de servidores docentes por campus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- III. 01 (um/uma) representante do corpo discente, por câmpus, em Ffuncionamento, eleito por seus pares;
- IV. 01 (um/uma) representante de servidores técnico-administrativos, por campus em funcionamento, eleito por seus pares;
- V. 01 (um/uma) representante de egressos/as, que não seja membro da comunidade acadêmica, eleito por seus pares;
- VI. 03 (três) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um/uma) das entidades patronais, 01 (um/uma) da entidade de trabalhadores da instituição, 01 (um/uma) do setor público e/ou empresas estatais;
- VII 01 (um/uma) representante do Ministério da Educação, indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII 01 (um/uma) representante do Colégio de Dirigentes por campus.

Compete ao Conselho Superior:

- I. aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e dos Diretores-Gerais, dos campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei no. 11.892/2008;
- II. aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense e zelar pela execução de sua política educacional;
- III. aprovar a estrutura organizacional e o Regimento Geral do Instituto Federal Sul-rio-grandense, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- IV. aprovar os regulamentos dos demais órgãos colegiados do Instituto;
- V. aprovar os planos de desenvolvimento institucional, o projeto político-pedagógico e a organização didática;
- VI. aprovar o plano de ação e apreciar proposta orçamentária anual encaminhada pelo Colégio de Dirigentes;

- VII.** aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VIII.** apreciar e aprovar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual; autorizar a criação e a extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como o registro de diplomas;
- IX.** autorizar o/a Reitor/a a conferir títulos de mérito acadêmico;
- X.** deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, excetuando-se os de primeira via, relativos aos cursos regulares, que deverão ser gratuitos;
- XI.** delegar competências deliberativas aos órgãos colegiados do Instituto;
- XII.** deliberar sobre questões submetidas à sua apreciação.

### **1.4.2 Reitoria**

Localizada na cidade de Pelotas/RS, a reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é o órgão executivo responsável pela coordenação de quatorze câmpus: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires. Tem entre suas principais funções implementar e desenvolver políticas educacionais e administrativas, além coordenar e supervisionar a gestão sistêmica do instituto federal, seguindo diretrizes institucionais preestabelecidas.

A reitoria tem a seguinte estrutura organizacional:

- Gabinete do Reitor ou da Reitora;
- Vice-reitoria;
- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;
- Pró-reitoria de Administração e Planejamento;
- Pró-reitoria de Ensino;
- Pró-reitoria de Extensão e Cultura;
- Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
- Diretoria de Assuntos Internacionais;
- Diretoria Executiva da Reitoria;
- Diretoria de Projetos e Obras;
- Diretoria de Desenvolvimento Institucional;
- Diretoria de Tecnologia da Informação;
- Procuradoria Federal;
- Ouvidoria;
- Assessoria do Reitor ou da Reitora.



### **1.4.3 Colégio de Dirigentes**

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria e será constituído:

- I.** pelo Reitor ou Reitora, como presidente;
- II.** pelos Pró-Reitores e Pró-reitoras; e
- III.** pelos Diretores e Diretoras de Câmpus.

Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I.** apreciar a distribuição interna de recursos;
- II.** apreciar as propostas de criação e de extinção de cursos;
- III.** apreciar e recomendar as propostas e as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para a elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV.** apreciar o calendário acadêmico;
- V.** apreciar as normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VI.** apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

O colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, a cada mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, as atas das reuniões do Colégio de Dirigentes devem ser publicadas na página do IFSul em 7 (sete) dias úteis após a sua aprovação

### **1.4.4 Diretorias Sistêmicas**

#### **1.4.4.1 Diretoria Executiva**

A Diretoria Executiva da Reitoria é o órgão responsável por articular atividades administrativas da Reitoria, dentre elas, o processo de seleção de estagiários, de estudantes e servidores, o processo de convênios, as demandas operacionais e estratégicas para o desenvolvimento das atividades da reitoria, o suporte à Reitoria, às Pró-reitorias, às Direções dos câmpus, às Diretorias e Assessorias da Reitoria, em projetos e atividades nas áreas de atuação do IFSul.

#### **1.4.4.2 Diretoria de Desenvolvimento Institucional**

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um/a Diretor/a nomeado/a pelo/a Reitor/a, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena,

fomenta e acompanha as atividades e as políticas de desenvolvimento e a articulação entre as Pró-reitorias e os Câmpus.

À Diretoria de Desenvolvimento Institucional compete:

- I.** prestar assessoramento ao/a Reitor/a em assuntos de planejamento e desenvolvimento;
- II.** supervisionar a elaboração, monitoramento e avaliação dos planos estratégicos do IFSul;
- III.** promover a articulação entre as Pró-reitorias e os Câmpus;
- IV.** coordenar a elaboração e o desenvolvimento do Regimento Geral e da Estrutura Organizacional do IFSul;
- V.** orientar e dar suporte à elaboração dos Regimentos Internos dos Câmpus;
- VI.** manter atualizada a Estrutura Organizacional do IFSul nos sistemas próprios de publicização e de controle;
- VII.** promover a padronização dos procedimentos comuns aos Câmpus do IFSul ou Reitoria; e cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores.
- VIII.** cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores.

#### **1.4.4.3 Diretoria de Assuntos Internacionais**

A Diretoria de Assuntos Internacionais – ligada à Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, possui como objetivo estimular e operacionalizar trocas de experiências entre as várias instâncias de trabalho deste IF e instituições nacionais e internacionais, tais como intercâmbio de alunos/as e servidores (docentes/pesquisadores; técnico-administrativos) e desenvolvimento de projetos interinstitucionais, dando ênfase a qualquer atividade relacionada com a cooperação nacional e internacional.

As atribuições principais desta Diretoria são:

- I.** estabelecer vínculos de cooperação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e instituições nacionais e internacionais;
- II.** planejar, coordenar e executar as ações que promovam o relacionamento internacional;
- III.** produzir e encaminhar propostas dos vários setores de trabalho do IFSul para organismos de fomento internacional;
- IV.** acompanhar o desenvolvimento de propostas junto aos organismos de fomento;

- V.** gerenciar, em articulação com os diversos setores operacionais do IFSul, junto a entidades financiadoras públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, buscando a captação de recursos para o desenvolvimento de planos, estudos e projetos nas múltiplas áreas do conhecimento;
- VI.** promover intercâmbio com instituições similares ao IFSul, instituições universitárias e outros organismos nacionais e internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento;
- VII.** estabelecer vínculos com outros organismos internacionais que desempenham atividades correlatas, visando ao constante fortalecimento e ao aperfeiçoamento das ações do IFSul;
- VIII.** divulgar informações sobre cursos, bolsas de estudo e programas de instituições internacionais.

#### **1.4.4.3.1 Núcleo de Idiomas**

O Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais, tem como objetivo propor uma nova política de ensino de línguas na instituição, a partir de discussões das práticas dos docentes de línguas e o uso de tecnologias de educação a distância. A oferta de vagas para estudantes e servidores do IFSul para os cursos de idiomas espanhol e inglês por meio do projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, oportuniza o acesso mais amplo a cursos de idiomas para toda a comunidade, bem como oferece certificação em níveis internacionais para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio.

O Núcleo também é responsável pela aplicação de testes de proficiência internacionais e pela capacitação de professores e tutores dos cursos do e-Tec Idiomas.

#### **1.4.4.3.2 Instituições Parceiras**

No quadro abaixo estão listadas as Instituições com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui um Protocolo de Intenções vigente, o qual possibilita ações conjuntas no futuro, a serem formalizadas através de Convênios Específicos.

Os Convênios Específicos são acordos entre duas ou mais Instituições públicas ou privadas celebrados a fim de executar mobilidade, dupla diplomação ou outras ações de interesse comum.

**Quadro 2 – Instituições que possuem convênio com o IFSul**

<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Prazo</b>
<b>Brasil</b>	<b>AFS Intercultura Brasil - Rio de Janeiro, RJ</b>	<b>Indeterminado</b>
<b>Canadá</b>	<b>Concordia University of Edmonton</b>	<b>14/05/2026</b>
<b>Colômbia</b>	<b>Fundación Tecnologica Liderazgo Canadiense Internacional (LCI) - Bogotá</b>	<b>Indeterminado</b>
<b>Espanha</b>	<b>Universidad de Vigo – Vigo</b>	<b>Indeterminado</b>
<b>Estados Unidos</b>	<b>Alamo Colleges (AC) - San Antonio, Texas Buffalo State University - Buffalo, NY</b>	<b>Indeterminado Indeterminado</b>
<b>França</b>	<b>Lycée Eugène Livet - Nantes Sigma Clermont – Aubière, Clermont-Ferrand</b>	<b>Indeterminado</b>
<b>Portugal</b>	<b>Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Bragança Instituto Politécnico do Porto - Porto</b>	<b>Indeterminado</b>
<b>Uruguai</b>	<b>Dirección General de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (DGETP - UTU) - Montevideú Universidad Tecnológica – UTEC - Montevideú</b>	<b>Indeterminado Indeterminado</b>

#### 1.4.4.3 Cursos Binacionais

As escolas de fronteira, ao oferecerem os cursos binacionais, trouxeram um inegável avanço na Educação Tecnológica brasileira e na dos países vizinhos. Brasil, Uruguai e Argentina que, desde a década de 90, através das discussões no âmbito do Mercosul, ensaiavam a concretização desta parceria pioneira. Em 2006 o Instituto Federal Sul-rio-grandense, ainda na condição de CEFET, estabeleceu uma importante relação com *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay* (CETP-UTU) em reunião realizada em Montevideu com a ABC do Ministério das Relações Exteriores. Já em 2007, foram realizados cursos de capacitação envolvendo docentes do IFSul e mais de 100 servidores do CETP-UTU.

A criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, possibilitou ações mais concretas com o objetivo de oferecer aos/às jovens brasileiros e de países fronteiriços uma formação profissional com respaldo de uma diplomação binacional. A autorização de funcionamento do câmpus Santana do Livramento, em 2010, aliado à Escola Técnica de Rivera, veio garantir efetivamente o começo dos cursos. Com o câmpus Avançado Jaguarão, em 2014, ampliaram-se as alternativas educacionais, com a oferta de dois novos cursos juntamente com a Escola Técnica de Rio Branco, no Uruguai.

A parceria entre o IFSul e o CETP-UTU se estabelece como referência para os demais Institutos Federais na diplomação binacional de estudantes de dois países de fronteira. Dessa forma o IFSul quer fortalecer a relação já existente e ampliar as oportunidades na Educação Tecnológica ofertando cursos superiores binacionais, cuja proposição foi apresentada no 2º Encontro dos Institutos de Fronteira do Conif, em setembro de 2015.

#### 1.4.4.4 Diretoria de Tecnologia e Informação

A Diretoria de Tecnologia da Informação é o órgão que planeja, supervisiona, orienta e controla as atividades relacionadas às políticas de Tecnologia da Informação.

A esta Diretoria compete:

- I. propor políticas e diretrizes da área de tecnologia da informação do IFSul;
- II. propor normas e metodologias de desenvolvimento de sistemas informatizados e dos procedimentos para aquisição, suporte e manutenção

de equipamentos e serviços do IFSul;

- III. propor diretrizes para os sistemas e para a infraestrutura de tecnologia da informação aos câmpus;
- IV. propor a padronização e a especificação dos recursos de TI dimensionados às necessidades da instituição em conjunto com o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação;
- V. orientar e acompanhar os Câmpus na aquisição e manutenção dos links de comunicação de dados;
- VI. prover a informatização de processos conforme necessidade da instituição;
- VII. administrar os recursos computacionais sob sua responsabilidade;
- VIII. assessorar os Câmpus quanto aos assuntos de tecnologia da informação;
- IX. garantir a segurança e integridade das informações;
- X. assegurar o alinhamento de tecnologias da informação com o Plano de Desenvolvimento Institucional através do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- XI. realizar a pesquisa de soluções tecnológicas em todas as áreas de atuação da Diretoria de Tecnologia da Informação;
- XII. atuar junto aos Câmpus para que novas soluções sejam desenvolvidas;
- XIII. promover e incentivar a participação em cursos de capacitação para qualificar os servidores de Tecnologia da Informação do IFSul;
- XIV. zelar pela Política de Segurança da Informação e seus regulamentos;
- XV. elaborar Termos de Referência e coordenar o processo de aquisição de bens e serviços de TI;
- XVI. auxiliar nas atualizações do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- XVII. fiscalizar e acompanhar os contratos de Tecnologia da Informação da Reitoria;
- XVIII. coordenar ações para promover a Política de Segurança da Informação no IFSul;
- XIX. qualificar a área de Tecnologia da Informação do IFSul adequando processos de acordo com modelos de governança de TI; e
- XX. divulgar e incentivar a utilização de ferramentas de colaboração.

A maioria dos câmpus do IFSul possui uma coordenadoria de TI, ligada ao Departamento de Administração, com exceção do câmpus Pelotas que, devido sua dimensão, possui duas coordenações e um departamento de TI ligado à Diretoria de Administração e de Planejamento.

### **1.4.5 Comissões**

#### **1.4.5.1 CPA**

Coordena os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

#### **1.4.5.2 CPPD**

Presta assessoramento à Reitora ou ao Reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

#### **1.4.5.3 Comissão de Ética**

Zela pelo cumprimento do Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

#### **1.4.5.4 Comissão de Ética na utilização de animais**

Analisa e delibera sobre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais. Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

Descrever que o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

#### **1.4.6 Governança**

O Comitê de Governança, Riscos e Controles é responsável por estabelecer um ambiente institucional de governança, controle interno e gestão de riscos no âmbito do IFSul. A composição do Comitê de Governança, Riscos e Controles consta na Portaria nº 1.084/2017, disponível no portal eletrônico da Instituição, e suas competências foram determinadas pela Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.

## **2. Campus Passo Fundo**

### **2.1 Apresentação**

O Campus Passo Fundo do IFSul foi a primeira instituição da autarquia federal a ofertar educação com formação técnica na cidade onde está localizado. Iniciou as atividades de ensino no segundo semestre de 2007 ofertando dois cursos técnicos subsequentes, um na área da informática e outro da mecânica. Após, introduziu a oferta do curso de edificações, também na modalidade subsequente. Esses três eixos tecnológicos nortearam a verticalização do ensino no Campus, que expandiu a oferta para



o ensino superior e o ensino médio integrado ao técnico, além de estender o ensino da pós-graduação *lato sensu* tanto na área tecnológica quanto na da educação. Dessa forma, o Campus Passo Fundo se fixa como importante instituição de ensino público na cidade e região, atendendo às demandas e aos arranjos regionais.

Inicialmente o Campus contava apenas com dois prédios: num deles funcionavam o setor administrativo, as salas de aula e os laboratórios de informática e, no outro, a oficina mecânica. Posteriormente, foram construídos o prédio 3, no qual se distribuem salas de aula e laboratórios de informática, e o prédio 4, que passou a abrigar o centro de convivência com refeitório, miniauditório e sala dos professores, dentre outros espaços.

Atualmente o Campus conta com 7 prédios onde funcionam o setor administrativo, o centro de convivência, o miniauditório, o auditório, a biblioteca, 4 prédios nos quais funcionam salas de aula, laboratórios (de informática, química, física), oficina mecânica e 5 salas de aula modulares. Os prédios estão distribuídos numa área de 5 hectares, arborizada, como ilustra a Figura 4, que apresenta uma imagem aérea da área do Campus.

**Figura 4 - Vista aérea do Campus Passo Fundo**



A imagem da figura 5 à esquerda apresenta a fachada do prédio onde hoje funciona o setor administrativo e à direita mostra o corredor de acesso ao prédio 7, um dos edifícios que comportam sala de aulas, sala de desenho, laboratório de informática, laboratório de práticas construtivas e sala dos professores da construção civil. Abaixo há uma imagem do espaço interno da biblioteca do Campus, que possui uma área reservada ao acervo



físico, um espaço com computadores para pesquisa e estudo destinados aos alunos, mesas de estudo individual e coletivo e salas reservadas de estudo. Além do acervo físico, a biblioteca conta também com acervo digital.

**Figura 5 - Fachada, prédio de aulas e biblioteca do Campus Passo Fundo**



As ações de assistência estudantil no Campus Passo Fundo são executadas por uma equipe lotada na Coordenadoria de Assistência Estudantil que conta com uma coordenadora, uma assistente de alunos, uma assistente social, duas pedagogas, um psicólogo e duas enfermeiras.

Para atender às demandas do Campus, essa Coordenadoria presta acolhimento, assistência e acompanhamento biopsicossocial e pedagógico aos estudantes; concede acolhimento também às famílias dos estudantes; realiza a gestão e implementação da política e procedimentos de assistência estudantil; executa programas e projetos na área de assistência estudantil; realiza a gestão dos auxílios financeiros destinados aos estudantes do Campus, de cursos regulares, beneficiários do Programa de Assistência Estudantil do IFSul; integra os espaços de conselho de classe como forma de identificar

demandas para acompanhamento individual e coletivo dos estudantes; realiza a avaliação socioeconômica do corpo discente; supervisiona a atuação e os processos organizacionais das representações estudantis do Campus na perspectiva de desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes; elabora e emite pareceres técnicos nas áreas de enfermagem, pedagogia, psicologia e serviço social, entre outros; fomenta e promove, em conjunto com os demais profissionais da educação, ações para permanência e êxito do estudante; e faz a gestão das Atividades de Saúde.

O NAPNE, por sua vez, tem a função de mapear, assessorar e garantir a inclusão de alunos com necessidades específicas. No momento, como contrato de serviço terceirizado, uma psicopedagoga e uma monitora dão suporte aos alunos. A gestão do Campus busca atrair novos contratos de serviços terceirizados para dar conta das necessidades demandadas pelo Campus, como intérprete de LIBRAS.

Além do NAPNE, há mais três núcleos responsáveis por medidas socioeducativas no que diz respeito a questões étnico-raciais, à identidade de gênero e diversidade sexual e à gestão ambiental integrada. As atividades desses núcleos buscam envolver a comunidade acadêmica de forma articulada e, por vezes, integrada, ao longo do ano letivo.

O Campus Passo Fundo possui 1294 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma em seus 3 níveis de ensino: 376 no ensino médio, 426 no ensino superior e 492 na pós-graduação *lato sensu* (especialização). Para seu funcionamento, o Campus conta com 45 técnicos administrativos, 63 docentes efetivos (sendo um em exercício provisório) e 7 professores substitutos. A instituição conta também com equipe de 21 profissionais terceirizados que prestam serviços nas áreas de higienização, manutenção elétrica e hidráulica, serviços gerais e atendimento a alunos, distribuídos da seguinte forma: 4 vigilantes, 4 porteiros, 6 prestadores de serviços de limpeza, 1 pedreiro, 1 jardineiro, 1 servente de obras, 1 serviços gerais, 1 eletricista e 2 psicopedagogas. Esses servidores terceirizados atuam diariamente na melhoria das condições da infraestrutura do Campus e auxiliando os alunos em suas dificuldades de aprendizagem e de organização.

## **2.2 Endereço de funcionamento**

O Campus Passo Fundo está situado à Estrada Perimetral Leste, 150, CEP 99.064-440, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

## 2.3 Bases legais de funcionamento

A Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Passo Fundo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas teve autorização de funcionamento pela Portaria do MEC nº 1.120, de 27 de novembro de 2007, cuja publicação no Diário Oficial da União ocorreu no dia 28 de novembro.

A Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013, legitima a estrutura organizacional de cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que passa a ser composta pelos *campi*. Assim ocorre com o Campus Passo Fundo do IFSul.

## 2.4 Histórico do Campus

Em 2005, a cidade de Passo Fundo, considerada polo da região norte do estado do Rio Grande do Sul, foi contemplada com uma Unidade Descentralizada de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul (CEFET-RS), numa ação do Ministério da Educação no programa da fase II de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvido pela SETEC. Em 2008, mediante a Lei nº11.892, de 29 de dezembro, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir do CEFET-RS. O Instituto Federal, caracterizado pela verticalização do ensino, tem por objetivo ofertar educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como articular a educação superior, básica e tecnológica.

Inicialmente, a então Unidade Descentralizada Passo Fundo do CEFET-RS contava com dois cursos de ensino técnico na modalidade subsequente, visando à formação de profissionais capacitados nas áreas de Sistemas de Informação e de Mecânica Industrial. Posteriormente o nome desses cursos foi alterado para Técnico em Informática e Técnico em Mecânica, respectivamente, na perspectiva de suprir as demandas públicas da comunidade e do setor produtivo regional em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Em 2008, com a criação dos institutos federais, a Unidade Descentralizada passou à dimensão de Campus Passo Fundo do IFSul e já em 2009 iniciou a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, precursor entre os cursos superiores de tecnologia na região, inserindo efetivamente a possibilidade de formar profissionais altamente capacitados, em uma instituição de ensino pública e de qualidade, para um mercado de trabalho que se

destaca pela oferta de empregos na área de serviços.

No ano de 2010, o Campus Passo Fundo, além da implantação de um curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, atendendo ao Programa de Formação de Profissionais do Ensino Público para atuar na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), lança mão de um Curso de Formação Inicial e Continuada em Construção Civil, integrado ao ensino fundamental, na modalidade de EJA. Neste contexto, é criado, ainda em 2010, o terceiro curso técnico subsequente, o Curso Técnico em Edificações, com o intuito de, aproveitando o conhecimento dos professores da área de construção civil do Campus, formar um profissional capaz de atuar na administração e gerenciamento de canteiro de obras e fiscalização e execução de edificações, dentro da sua habilitação legal, suprimindo assim, uma necessidade de profissionais desta área na região de Passo Fundo.

A verticalização do ensino sustentada pela política educacional dos institutos federais serviu de base para o planejamento e implementação dos cursos superiores em Engenharia Mecânica e Engenharia Civil em 2014, seguindo os eixos tecnológicos iniciados nos cursos técnicos subsequentes. Mais uma vez a instituição é a precursora na oferta de cursos gratuitos na área tecnológica na região onde está inserida.

Em 2012, foi desenvolvido um curso de extensão em Formação Continuada de Professores em Informática Educativa no IFSul – Campus Passo Fundo, com sessenta horas de carga horária, que reunia professores de diferentes áreas de formação, abrangendo a rede municipal, estadual e particular de Passo Fundo e região. A partir da procura por esse curso de formação continuada, em 2016, foi ofertada a primeira turma do curso de especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação, cujo público-alvo são predominantemente professores da rede do ensino básico da cidade e região.

Os cursos ofertados pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) iniciaram no polo Passo Fundo, mantido pelo Campus Passo Fundo, no final de 2018, com a oferta de dois cursos também voltados para a área da educação: Licenciatura em Pedagogia e Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados. Em 2019 tem início também a oferta de dois cursos de ensino médio integrados ao técnico, um

em informática e outro em mecânica.

Também pela UAB, ao final de 2022, teve início a oferta do curso de Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica.

## 2.5 Organograma do Campus

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, na página eletrônica <http://organograma.ifsul.edu.br/>.

### 2.5.1 Diretorias e Departamentos

O Campus possui a seguinte estrutura organizacional:

- Direção-Geral
- Chefia de Gabinete do Diretor-Geral
- Departamento de Administração e de Planejamento
- Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

### 2.5.2 Coordenadorias

O Campus possui 11 coordenadorias em sua estrutura organizacional, estando distribuídas da seguinte forma: 1 coordenadoria ligada à Chefia de Gabinete do Diretor-Geral, 5 vinculadas ao Departamento de Administração e de Planejamento e as outras 5 ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. O esquema a seguir representa a organização do Campus:

- Chefia de Gabinete do Diretor-Geral do Campus Passo Fundo
  - Coordenadoria de Protocolo e Transporte
- Departamento de Administração e de Planejamento
  - Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio
  - Coordenadoria de Licitações e Compras
  - Coordenadoria de Manutenção Geral
  - Coordenadoria de Orçamento, Contabilidade e Finanças
  - Coordenadoria de Tecnologia da Informação
- Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
  - Coordenadoria das Áreas de Formação Geral e Apoio ao Ensino
  - Coordenadoria de Assistência Estudantil

- Coordenadoria de Extensão e Cultura
- Coordenadoria de Pesquisa e Inovação
- Coordenadoria de Registros Acadêmicos

### **2.5.3 Núcleos**

O Campus Passo Fundo possui 4 núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDs) e Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI).

## **3. Câmpus Saporanga**

### **3.1 Apresentação**

Em 16 de agosto de 2011, o Governo Federal lançou a fase III da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nessa ocasião o município de Saporanga foi contemplado com a previsão de instalação de um câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

Com a missão de “implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”, o Câmpus Saporanga teve suas atividades iniciadas em sedes provisórias, oferecidas pela Rede Municipal de Educação de Saporanga, em outubro de 2013.

Os serviços do IFSul em Saporanga passaram a ser prestados à comunidade em sede própria da instituição, em agosto de 2014, após a conclusão das obras de implantação da unidade no município, contando, para isso, com uma equipe técnica e com o corpo docente qualificado e preparado para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade.

### **3.2 Endereço de funcionamento**

Avenida Carlos Gilberto Weiss, 155 – Quatro Colônias, Saporanga, RS. Cep 93804-870.



### 3.3 Bases legais de funcionamento

O câmpus Sapiranga fica diretamente subordinado à Reitoria, com autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação conforme Portaria nº 525 de 1995, publicada no Diário Oficial da União de 12 de maio de 1995.

### 3.4 Histórico do Câmpus

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica iniciou em 2003 e, ao longo dela, o IFSUL têm implantado câmpus em diversas cidades gaúchas. Como parte da fase 3 desta expansão, em 16 de agosto de 2011, o município de Sapiranga foi contemplado com uma sede de um câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Cabe dizer que o município de Sapiranga está localizado no Vale do Rio dos Sinos, é atravessado pela rodovia RS-239, tem sede a 60 km de Porto Alegre e fica distante de Pelotas em 310 km.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) situa Sapiranga na microrregião de Porto Alegre, que engloba, também, os municípios de Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Sertão Santana e Viamão.

A Comissão de Implantação dos Câmpus fase 3, como tarefa inicial, dialogando com a PROEN e PROAP, definiu algumas estratégias para o planejamento e desenvolvimento do seu trabalho. Dentre as atividades propostas, a comissão realizou reuniões de sensibilização e divulgação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, junto a comunidade local e regional, com Prefeitos, Secretarias de Educação, Secretarias do Executivo Municipal, Câmara de Vereadores, equipes diretivas de escolas, associações de classe, sindicatos e estudantes. Também foram realizadas visitas gerenciais e técnicas em empresas e encontros com a imprensa, levando-se em consideração o fato do Câmpus Sapiranga, se constituir como única escola da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Vale do Rio dos Sinos.

Diante disso, atendendo alunos com o Ensino Médio completo, será oferecida a Licenciatura em História.

### 3.5 Organograma do Câmpus

#### 3.5.1 Diretorias e Departamentos

I - Direção-geral

II - Gabinete da Direção-geral (GABDIR)

III - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX)

IV - Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP)

#### 3.5.2 Coordenadorias

I - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX)

a) Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC);

b) Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (COPEX);

c) Coordenadoria de Estrutura Funcional do Ensino (COEFE); e

d) Coordenadorias de Cursos e Áreas.

II – Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP):

a) Coordenadoria de Manutenção Geral (COMAG);

b) Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio (COAP);

c) Coordenadoria de Tecnologia da Informação (COTIN); e

d) Coordenadoria de Licitações e Compras (COLIC).

#### 3.5.3 Núcleos

NUGAI (Núcleo de Gestão Ambiental Integrada)

NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas)

NEABI (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas)

NUGED (Núcleo de Gênero e Diversidade)

NAC (Núcleo de Arte e Cultura)

NAI (Núcleo de Assuntos Internacionais)



## 4. Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva

### 4.1 Apresentação

O curso de **Licenciatura em Educação Especial Inclusiva** proporcionará aos estudantes uma formação ampla, o que lhes permitirá desenvolver habilidades em diferentes áreas relacionadas a Educação Especial Inclusiva, possibilitando-os atuar na docência, bem como atuar orientando e implementando processos de inclusão de pessoas com necessidades específicas em classes de ensino regular.

Além disso, a flexibilização do currículo por meio das atividades complementares, da curricularização da extensão e da pesquisa proporcionará aos estudantes a possibilidade de escolher atividades que estejam mais alinhadas com seus interesses e objetivos profissionais. Dessa forma, é possível personalizar a formação de acordo com as demandas do mundo de trabalho e com as próprias habilidades e preferências do aluno.

As atividades complementares comportarão a possibilidade de expansão dos conhecimentos dos estudantes para além da sala de aula e da interação com os professores. A pesquisa e a extensão, por sua vez, permitirão que os estudantes se aprofundem em áreas específicas, ampliem os conhecimentos desenvolvidos e os coloquem em prática em prol das comunidades onde os discentes estão inseridos.

#### Quadro 3 – Identificação do Curso Superior em Licenciatura em Educação Especial Inclusiva

<b>Mantenedora:</b> Ministério da Educação <b>IES:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
<b>Natureza Jurídica:</b> Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal
<b>CNPJ da mantenedora:</b> 10.729.992/0001-46
<b>Endereço:</b> Estrada Perimetral Leste, n. 150, CEP 99064-440, Passo Fundo, Rio Grande do Sul
<b>Fone:</b> (54) 3311 2916

**Site:** <http://passofundo.ifsul.edu.br/> e <http://www.sapiranga.ifsul.edu.br/>

**Ato Regulatório:** Reconhecimento de  
Curso Nº documento:

**Data de Publicação:**  
**Prazo de Validade:** Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Ato Regulatório:** Renovação de Reconhecimento de  
Curso Nº documento:  
**Data de Publicação:**  
**Prazo de Validade:** Vinculado ao Ciclo Avaliativo

**Titulação:** Licenciado em Educação Especial Inclusiva

**CC – Conceito de Curso:**

**Conceito Enade:**

**CPC – Conceito Preliminar de Curso:**

#### **Quadro 4 – Oferta curricular do curso Superior em Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**

**Regime do Curso:** semestral

**Regime de Matrícula:** disciplina

**Regime de Ingresso:** Único

**Turno de Oferta:** Presencial

**Número de vagas:** 70

**Duração do Curso:** 9 semestres

**Prazo máximo para a integralização:** 16 semestres

<b>Título: Licenciado em Educação Especial Inclusiva</b>
<b>Carga horária em disciplinas obrigatórias: 3455</b>
<b>Carga horária em disciplinas eletivas:</b>
<b>Carga horária em Estágio Supervisionado Obrigatório (se houver): 400h</b>
<b>Carga horária em atividades curriculares de Extensão: 400 h</b>
<b>Carga horária em atividades curriculares de Pesquisa: 200 h</b>
<b>Carga horária em atividades curriculares a distância: 1600 h</b>
<b>Carga horária em Trabalho de Conclusão de Curso: 120h</b>
<b>Carga horária em Atividades Complementares: 200h</b>
<b>Carga horária total do Curso: 3440</b>
<b>Carga horária em disciplinas Optativas:</b>

## 4.2 Bases Legais

**O Curso Superior de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva está em consonância com as seguintes legislações vigentes:**

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96);
- Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização;
- Lei nº 9.795/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 10.048/2000 - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Portaria nº 3.284/03 do MEC - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000/Resolução nº 130/2014;
- Resolução nº 11/2006 - Projeto Pedagógico Institucional: uma construção participativa.
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Lei nº 11.645/2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Lei 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução CONAES nº 01/2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Decreto nº 7.611/2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Resolução nº 90/2012 - Estabelece os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos relativos aos Cursos Técnicos de Nível Médio e Superiores de Graduação no IFSul.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.711/2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Plano Nacional de Educação (PNE) - determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024;
- Resolução nº 80/2014 - Trata dos estágios realizados por estudantes do IFSul, regidos pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, excetuando-se os

estágios para fins de formação docente;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Lei nº 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução nº 51/2016 do CONSUP/IFSul - Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade;
- Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016 - Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica;
- Instrução Normativa PROEN nº 03/2016 - Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência.
- Resolução nº 148/2017 do CONSUP/IFSul - Altera Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 03 de abril de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer CNE/CP nº 15/2018, aprovado em 4 de dezembro de 2018 - Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8º da Lei nº 9.394/1996 (LDB).
- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.
- Resolução nº 7, do CES/CNE, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Resolução nº 128/2018 - Política de Extensão e Cultura do IFSul;
- Resolução nº 015/2019 do CONSUP/IFSul - Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul;
- Decreto nº 10.502/2020 – Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida;

- Portaria MEC nº 494, de 08 de julho de 2021 - Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, edição 2021, e prorroga a avaliação dos cursos vinculados às áreas de avaliação referentes aos anos II e III do ciclo avaliativo previsto pelo art. 40 da Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018.
- Resolução nº 188/2022 - Regulamento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa.

### **Base Orientadora Institucional:**

- Organização Didática do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/item/113-organizacao-didatica>
- Regimento Geral e Regimento Interno do Campus/IFSul - Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regimento-geral>. Regulamentos Institucionais. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/itemlist/category/51-regulamentos-institucionais>
- Orientações para elaboração de programas de disciplinas - 2010. Orientações para o preenchimento dos formulários de programas de disciplinas. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Orientação Normativa PROEN nº 01/2010. Orientações gerais para elaboração das ementas dos programas de disciplinas. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Resolução nº 33/2012. Define os procedimentos para alteração de conteúdos e/ou bibliografias que já tenham sido aprovados pela Câmara de Ensino e que tenham sido cursados em pelo menos um período letivo. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Resolução nº 80/2014/IFSul. Trata dos estágios realizados por estudantes do IFSul, regidos pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Instrução Normativa PROEN nº 01/2016. Referenciais Curriculares para Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Instrução Normativa PROEN nº 02/2016. Dispõe sobre os procedimentos relativos ao uso de TIC e ao planejamento de componentes curriculares a distância nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Instrução Normativa PROEN nº 03/2016. Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Instrução Normativa PROEN nº 01/2019. Regulamenta o ingresso de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) por cotas nos processos seletivos e concursos do IFSul. Disponível em:

<http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>

- Resolução nº 51/2016, retificada pela Resolução nº 148/2017 e pela Resolução nº15/2019. Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Resolução nº 15/2018. Estabelece o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>
- Regulamento para Atividades Complementares. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>
- Regulamento para Estágio. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>
- Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>

### 4.3 Histórico do Curso

Um dos objetivos primordiais dos institutos federais é a verticalização do ensino, proporcionando a continuação dos estudos para os estudantes do ensino médio, passando pela graduação e pela pós-graduação. Além disso, conforme o artigo 7º, inciso VI da Lei 11.892 de 2008, dentre os objetivos dos Institutos Federais, registra-se a criação de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica [...] e para a educação profissional”. No Campus Passo Fundo, são atendidos alunos nos cursos de ensino médio integrado em duas grandes áreas: informática e mecânica. Sabe-se que, nessa etapa da vida, os estudantes estão comumente decidindo em qual área do conhecimento desejam continuar seus estudos, se esse for o caso. O Campus oferece atualmente três graduações: engenharias civil e mecânica e ciência da computação. Muitas têm sido as discussões no sentido de ampliar a oferta de cursos superiores na área de ciências humanas ou de linguagens, para proporcionar mais possibilidades a quem gostasse dessa área.

Com a oportunidade oferecida pela reitoria, através do edital nº 23/2023 CAPES/PARFOR, de ser implantado no campus uma **Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**, decidiu-se por abraçar essa ideia, juntamente com o Câmpus de Sapiranga, do IFSul, tanto pela necessidade de diversificar o rol de cursos oferecidos quanto pela urgência de formação de professores para atuar nos processos Inclusivos



na Educação Básica, visto que, o déficit de docentes nesta área é muito grande na região onde os Câmpus encontram-se localizados. A partir dessas demandas, o grupo de professores que atuam junto aos NAPNE do Câmpus Passo Fundo, juntamente com o DEPEX, propôs o trabalho em conjunto com os docentes da área de inclusão do Câmpus Sapiranga para a elaboração do projeto político pedagógico do curso e, conseqüentemente, da criação do colegiado e do NDE (Núcleo Docente Estruturante). Após a constituição do grupo de trabalho, foi dado o início da construção das ementas das disciplinas e do PPC, concebendo uma proposta que integre a extensão e a pesquisa em seu seio como dinâmica formadora do perfil profissional do egresso do Curso de **Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**

#### **4.3.1 Justificativa**

Justifica-se a criação do Curso de **Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**, no IFSul, tendo como câmpus ofertantes: o Campus Passo Fundo e o Câmpus Sapiranga, pelo objetivo institucional de interiorizar a oferta de educação superior pública, por intermédio do PARFOR Equidade<sup>1</sup>, atendendo, assim, às metas 12 e 13 do Plano Nacional de Educação (PNE – 2014-2024), que tratam, respectivamente, de “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%” e de “elevar a qualidade da educação superior”. E, também a meta 20 que trata da Educação Especial/Inclusiva, onde *“Toda a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação deve ter acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, de preferência na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”*. Ainda conforme o PNE, é preciso “fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica”.

Os dados do censo da Educação Superior corroboram a necessidade de incentivar a formação de profissionais na docência. De acordo com esses dados, o percentual de matrículas nos cursos presenciais é de 15% nas licenciaturas, enquanto que nos

---

<sup>1</sup> **O Parfor Equidade** é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**), idealizada junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (**SECADI/MEC**);



tecnológicos é de 30% e nos bacharelados é de 55% (INEP, 2022). A partir desses dados, defende-se a necessidade de a rede federal ampliar a oferta de cursos de licenciatura, aproveitando sua infraestrutura física e seus recursos humanos, investindo na formação de docentes para atuar na educação básica.

Por um lado, apresentam-se as oportunidades para que as instituições possam desenvolver seu plano de expansão do ensino, da pesquisa e da extensão. Contudo, por outro, é preciso atender uma sociedade complexa na qual é difícil fazer um dimensionamento das mudanças e da velocidade em que elas ocorrem, complexidade percebida claramente quando pensamos na globalização e em todas as mudanças que afetam as realidades locais. Esse contexto é constituído por aspectos da economia, da política, do social, do psicológico, e por demais pontos que permeiam as realizações humanas (MORIN, 2003).

Nesse emaranhado, está o desafio educacional de formação profissional e, principalmente, do profissional de ensino, que lida com a informação e com a formação de pessoas com necessidades específicas. Pensando especificamente na formação de professores, de acordo com as finalidades trazidas pela Lei nº 9.394/06 no Art. 35 (BRASIL, 1996), além do aprofundamento dos conhecimentos adquiridos para o prosseguimento de estudos e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos da relação entre a teoria e a prática de cada disciplina têm-se, com a mesma importância, as finalidades referentes ao desenvolvimento cultural, pessoal, ao aprender contínuo, à postura ética e à flexibilidade nas relações e no viver com a diversidade. Para tal, é necessário pensar na formação do professor, oferecendo-lhe uma base sólida em conhecimentos e habilidades, relacionados ao domínio do conteúdo específico da sua área e à preparação pedagógica, como um saber necessário à docência.

[...] a pedagogia é totalmente inseparável dos outros componentes da atividade docente, ou seja, dos objetivos do trabalho, de seu objeto, assim como dos saberes e das técnicas particulares que caracterizam o ensino, que não pode ser concebido separadamente do processo de aprendizagem (TARDIF, 2002, p. 148).

Assim, a proposição de atender a essa demanda social, que se configura na Formação de Professores na área da Educação Especial Inclusiva, deve-se ao processo histórico de ausência de Políticas Públicas voltadas à formação para promover Educação Especial Inclusiva. Tal situação é refletida, particularmente no caso dos professores de Educação Básica, que trabalham com a perspectiva de inclusão de estudantes com

necessidades específicas, em classes regulares.

Visando minimizar o problema relativo à formação do professor para a Educação Básica, há alguns anos, o MEC tem incentivado a criação de cursos de licenciatura nas Instituições Federais de Ensino, num pressuposto de que esta questão deve ser colocada como prioridade na agenda da educação nacional, ampliando as oportunidades para que os jovens egressos do ensino médio e professores ainda não licenciados possam se encaminhar para os cursos de formação de professores.

Dessa forma, considerando a Política Institucional do IFSul e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015), o Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva:

- Preparar os estudantes para as funções do magistério na Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância, considerando-se as habilidades específicas da formação na área da Educação Especial Inclusiva;
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, levando em consideração a relação entre escola e sociedade e, assim, assegurando o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, com bases científicas e técnicas sólidas;
- Formar profissionais do magistério para a Educação Básica que contribuam para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva, a fim de promover a emancipação dos sujeitos e dos grupos sociais, o respeito e a valorização da diversidade e o pleno exercício da cidadania;
- Promover a inserção dos estudantes na rede básica de educação, a fim de que possam colocar em prática as habilidades adquiridas e conhecer a realidade educacional da região;
- Contribuir, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para o

desenvolvimento dos estudos sobre necessidades específicas, bem como de metodologia relacionada com a Educação Inclusiva.

#### **4.3.2 Número de vagas**

O número de vagas oferecido pelo Curso está de acordo com o corpo docente e técnico necessário para atender o ensino na modalidade presencial, de modo a desenvolver adequadamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outro fator a impactar o número de vagas é o estado da infraestrutura física do Câmpus para desenvolver as atividades presenciais satisfatoriamente. O Curso é ofertado na modalidade presencial, com ingresso único, com 70 vagas, distribuídas em 2 Câmpus do IFSul – Passo Fundo e Sapiranga, âmbos localizados no Rio Grande do Sul.

#### **4.3.3 Público-alvo e Requisitos de Acesso**

O Curso de Licenciatura em **Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**, destina-se aos candidatos que já concluíram o Ensino Médio ou equivalente e que demonstram interesse na área de Educação Especial Inclusiva.

Desta forma, as vagas serão ocupadas seguindo o seguinte critério: o mínimo de 50% das vagas a professores da rede pública da educação básica e/ou das redes de formação por alternância que já atuem na área do curso sem possuir a formação adequada, dando-se preferência àqueles que são indígenas, quilombolas, pardos, pretos, pertencentes a populações do campo, pessoas surdas e público-alvo da educação especial.

O ingresso no Curso segue os preceitos da Organização Didática do IFSul. Conforme o Art. 37 desse documento, o ingresso, em qualquer modalidade de ensino nos cursos ofertados pelo IFSul, “dar-se-á mediante processo seletivo, com critérios e formas estabelecidos em edital específico.” Nesse edital, também “publicar-se-á o número de vagas, por curso e turno, e os requisitos de acesso, obedecendo, rigorosamente, ao estabelecido no projeto pedagógico do curso para o qual o candidato se inscreverá.” (OD, p. 10)

O Art. 39 da OD lista as seguintes modalidades de ingresso no IFSul:

- I. exame vestibular;

- II. prova de seleção;
- III. sistema de seleção unificado do Ministério da Educação;
- IV. transferência externa;
- V. transferência intercampi;
- VI. reopção de curso;
- VII. portador de diploma;
- VIII. intercâmbios/convênios;
- IX. reingresso.

As formas de ingresso listadas nos itens I, III e VII são de aplicação exclusiva para o acesso ao ensino superior de graduação. Além disso, as formas de ingresso estão alinhadas à Política de Inclusão e de Acessibilidade do IFSul, aprovada na Resolução nº 015/2019 do Conselho Superior. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2020-2024, a Política de Inclusão e Acessibilidade é orientada para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais específicas, respeitando os direitos humanos.

#### **4.3.4 Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico do Curso um embasamento teórico e prático, para o desenvolvimento da compreensão reflexiva, de experiências que envolvam o contexto de atuação pedagógica, nos processos da Educação Especial Inclusiva.

#### **4.3.5 Objetivos Específicos**

Para atingir o objetivo geral, devem ser alcançados os seguintes objetivos específicos:

- fornecer subsídios para que o estudante possa abordar de forma crítica as diferentes abordagens sobre inclusão;
- preparar o estudante para atuar na sociedade em que está inserido e desempenhar o papel sociopolítico do professor de Educação Especial Inclusiva;
- elucidar as variações inerentes das necessidades educativas específicas, permitindo que o egresso compreenda os processos estruturais e funcionais da inclusão;

- promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas com a utilização crítica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), visando à ampliação da formação cultural de professores e estudantes;
- promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contemplando as especificidades locais e regionais na Educação Especial Inclusiva, onde estão inseridos os Câmpus de oferta do curso;
- orientar o egresso sobre a importância da formação continuada, dadas as constantes mudanças sociais que impactam diretamente as práticas de ensino na perspectiva da inclusão;
- estimular o estudo da língua como um mecanismo vivo e em constante transformação, de forma a não perpetuar preconceitos e tornar os saberes pedagógicos adaptáveis às realidades de ensino e de aprendizagem;
- proporcionar ao/à estudante uma compreensão reflexiva das abordagens teóricas utilizadas na Educação Especial Inclusiva, as quais são a base de sua formação profissional.

#### **4.4 Perfil Profissional do/a Egresso/a e campo de atuação**

De modo geral, o egresso da área da educação deverá constituir seus saberes e habilidades elaborado pela “pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos”, fruto da execução do projeto pedagógico do curso em consonância com a trajetória formativa vivenciada “cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (DCN, 2015, p. 6-7). Desse modo, possibilitam-se:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

O Educador Especial, que tem os processos educativos em Educação Especial como base de sua formação e identidade profissionais deve:

- Atuar como licenciado nos processos de aprendizagem, em diferentes contextos e serviços de Educação Especial, efetivando a intervenção pedagógica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, lingüísticas, psicomotoras e sócio-afetivas que contribuam para aquisição de conhecimentos escolares, culturais, sociais e do mundo do trabalho do público da Educação Especial;
- Valorizar a educação inclusiva, a partir da ação pedagógica para o público da Educação Especial, considerando as diferentes formas de aprendizagem e avaliando continuamente o processo educativo. Esse profissional deverá implementar estratégias pedagógicas e de flexibilização curricular, promovendo e articulando práticas educacionais;
- Utilizar e produzir conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e da educação especializada para o planejamento e execução da prática pedagógica, avaliando e refletindo acerca do processo de aprendizagem dos sujeitos;
- Trabalhar em equipe e de modo colaborativo com profissionais da educação e de diferentes áreas do conhecimento, articulando redes de apoio, para promover o desenvolvimento e a aprendizagem do público da Educação Especial;
- Organizar e gestar sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não escolares para promoção da inclusão educacional e social do público da Educação Especial;
- Comprometer-se com ações alicerçadas em valores humanos e éticos, com conhecimento teórico e prático para o reconhecimento das complexidades emergentes do seu contexto social, econômico, político, cultural e especificamente, educacional.

O curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva deverá assegurar, no perfil do egresso: sólida formação geral, humanística, crítica e reflexiva; sólida formação científica e profissional, pautada em princípios éticos. Destina-se à formação de

profissionais para atuação nas seguintes áreas:

I Docência Especializada no atendimento educacional da população alvo da Educação Especial, nas instituições de ensino, tanto regulares, quanto especializadas, em todos os níveis de ensino e modalidades educacionais;

II. Organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não-escolares, universitárias e de educação profissional para promoção da inclusão educacional e social do público alvo da educação especial;

III Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;

**IV.** Áreas emergentes do campo da Educação Especial.

## **4.5 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

### **4.5.1 Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa**

A fim de formar um/a profissional que atue no mundo do trabalho e se insira na sociedade como cidadão/ã, o IFSul fundamenta o processo educativo em três pilares básicos: “Ensino, Pesquisa e Extensão, como dimensões formativas, emancipadoras, indissociáveis e sem hierarquização, que estabelecem uma relação dinâmica e potencializadora, gerando um modelo pedagógico que busca contextualizar a formação humano-científico-tecnológica” (PDI 2020-2024, p. 79).

A fim de pôr em prática esse modelo pedagógico, organizou-se o curso de Educação Especial Inclusiva da seguinte forma: no 1º semestre o/a discente entra em contato com conteúdos básicos da área dos Fundamentos da Educação e dos princípios da Educação Inclusiva, além de questões étnico-raciais; no 2º semestre, inicia o aprofundamento dos estudos, sobretudo na área de formação profissional, que se estende ao longo do curso, e é ofertada a disciplina de pesquisa e extensão em Educação Especial Inclusiva, que introduz o/a discente na pesquisa e na extensão, preparando/a para o primeiro Projeto de extensão, que ocorre no 3º semestre. Dessa forma, progressivamente, o/a discente vai imergindo no ensino, na pesquisa e na extensão na área da Inclusão, constituindo-se enquanto estudante e inserindo-se no meio profissional, relacionando a teoria com a prática, compreendendo problemas e



buscando soluções, seja de forma individual, seja de forma coletiva.

Por meio dessa metodologia de ensino, visa-se à formação de profissionais da área da educação que desenvolvam a pesquisa como prática no exercício do ensino e que interajam com o local como prática extensionista. Acredita-se que, assim, “o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão proposto pretende estruturar o Instituto Federal Sul-rio-grandense como uma instituição formadora de profissionais capazes de atender aos desafios da ciência e do desenvolvimento local e regional, sempre na busca da justiça social” (PDI 2020-2024, p. 79).

#### **4.6 Currículo**

O currículo do Curso apresenta conformidade com o regramento legal da educação brasileira. Considera currículo como “o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho”, como descreve a Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O desenvolvimento do currículo observa, especialmente, os princípios da política de formação de professores para a Educação Básica descritos na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Parecer CNE/CP nº 22/2019) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

A organização curricular vislumbra a superação da dicotomia entre a teoria e a prática por meio da articulação entre os diferentes saberes. Compreende a relação teoria e prática como uma unidade integradora de aprendizagens essenciais à docência. Prioriza o diálogo reflexivo entre os conhecimentos do campo teórico e a vivência das práticas escolares, com a intenção de desenvolver a sensibilidade e as habilidades científicas capazes de atuar nas questões sociais para o bem comum.

Considerando que o licenciado irá atuar com a educação básica, faz parte do currículo o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, juntamente com

as competências específicas para a docência, compostas por três dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissionais. Em relação ao conhecimento, é fundamental que os licenciados sejam capazes de converter os dados em informação e transformá-los em conhecimento para aprender e resolver os problemas da contemporaneidade. A prática, por sua vez, está presente desde o início do curso para a associação contínua entre o objeto de conhecimento e o objeto de ensino, construindo os saberes necessários à docência. O engajamento profissional implica o compromisso moral e ético do profissional consigo mesmo e para com a comunidade onde desenvolve a docência. Sem hierarquia, sobreposição ou divisão, as três dimensões integram-se e complementam-se na ação docente.

O currículo do curso se orienta também pela Organização Didática (OD) do IFSul. Conforme o Artigo 4º da OD, os currículos dos cursos para os diferentes níveis e modalidades de ensino deverão respeitar os seguintes princípios:

- I. integração de diferentes formas de educação para o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia;
  - II. seleção de conhecimentos, fundamentada em estudo de perfis profissionais que visem à inserção no mundo do trabalho de cidadãos capazes de transformar a realidade em que vivem;
  - III. participação da comunidade na elaboração e reformulação dos currículos;
  - IV. construção do conhecimento que possibilite a indissociabilidade entre saber e fazer;
  - V. avaliação periódica dos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando maior sintonia entre os campi, os arranjos sociais, culturais e produtivos locais.
- Parágrafo único. O processo de avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos será estabelecido nos respectivos projetos.

O currículo também atende às legislações específicas vigentes, tais como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, o Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018. A seguir, detalha-se a estrutura curricular do Curso.

#### **4.6.1 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do curso de Licenciatura organiza seus componentes curriculares em conformidade com a Resolução CNE/CEP nº 02/2015. O documento reconhece os profissionais da educação como agentes formativos de cultura e socialmente implicados, de tal forma que sua formação deve integrar a sólida formação teórica e a vivência de práticas em contextos educacionais diversos. Em relação à formação inicial do Magistério da Educação Básica em nível superior, a Resolução estabelece três núcleos:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;  
 II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...], em sintonia com os sistemas de ensino e em diálogo com as demandas sociais;  
 III – núcleo de estudos integradores, para enriquecimento curricular. [...] (BRASIL, 2015, p. 9).

Em conformidade com a Resolução, o curso de **Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**, totaliza **3.440** horas, distribuídas nos seguintes núcleos:

**Núcleo I – Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais**

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Semestral
1	Psicologia da Educação I	60
	História da Educação	60
2	Psicologia da Educação II	60
	Fundamentos Neuropsicológicos da Aprendizagem	90
	Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica	60
3	Sociologia da Educação	60
	Psicologia da Educação III	60
	Filosofia da Educação	60
4	Pesquisa em Educação Especial I	40
	Didática Geral	90
	Diversidade e Direitos Humanos	60
5	Pesquisa em Educação Especial II	40
6	Educação de Jovens e Adultos	60
7	Políticas Públicas e Diversidade Cultural	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>860</b>

**Núcleo II – Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos**

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Semestral
1	Introdução à Educação Especial	60
	Língua Brasileira de Sinais I	90
2	Língua Brasileira de Sinais II	90
	Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação Especial I	60
3	Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação Especial II	60
	Aprendizagem e Cognição	60
4	Educação de Alunos com Altas habilidades/Superdotação	105
4	Formação de Professores para a Educação Especial	60
5	Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Surdos	60
	Educação de Alunos com Autismo	125
	Práticas Articuladas com o Ensino Regular	60
6	Educação de Alunos Surdos	105
	Educação de Alunos com Deficiência Visual	105
7	Educação de Alunos com Deficiência Intelectual	105
	Educação de Alunos com Deficiência Múltipla	105
	Acessibilidade, Sociedade e Educação	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
8	Jogo Teatral e Educação Especial	30
	Avaliação em Educação Especial	90
	Educação e Movimento	60
9	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1580</b>

**Núcleo III – Estudos integradores**

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Semestral
1	Projeto de extensão I: Conhecendo espaços inclusivos	120
3	Projeto de extensão II: Atividade de intervenção I	120
5	Projeto de extensão III: Atividade de intervenção II	160
7	Estágio Curricular Supervisionado I: Inserção no Contexto Institucional em Educação Especial	80
8	Estágio Curricular Supervisionado II: Atuação do Professor de Educação Especial	160
9	Estágio Curricular Supervisionado III: Intervenção no Contexto da Prática em Educação Especial	160
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>800</b>

A complexidade que envolve os processos de ensinar e aprender decorre, em parte, também daquela que vivenciamos nos contextos político, social, econômico e cultural atuais. Desse modo, faz-se necessária a construção de uma base sólida de conhecimentos capazes de fomentar aprendizagens profissionais no contexto universitário e educacional, bem como, fundamentar práticas contextualizadas com a realidade vivenciada pelos estudantes em diferentes espaços

Nesse ínterim, o pensar acerca das estratégias metodológicas reflexivas envolvem as experiências da prática permitindo o uso da liberdade para emitir a reflexão bem como a compreensão acerca daquilo que se faz e do porquê se faz. Desse modo, o perfil de formação que se deseja é o de professores que tenham conhecimento da realidade, na proposição de práticas pedagógicas alicerçadas em conhecimento científico e nas necessidades específicas do educando numa perspectiva inclusiva utilizando-se para isso da “reflexão [como] ... um processo que ocorre antes e depois da ação e, em certa medida, durante a ação, pois os práticos têm conversas reflexivas com as situações que estão a praticar, enquadrando e resolvendo problemas in loco” (ZEICHNER, 1993, p.20). Desse modo, compete a formação de professores, criar espaços formativos adequados, ajustados às necessidades evidenciadas tanto dentro quanto fora da escola, para que os futuros docentes reflitam sobre as suas práticas de modo a modificá-las, transformando assim a sua própria vida e a dos seus estudantes.

Este Curso focaliza o desenvolvimento de habilidades que Proporcionem ao acadêmico do Curso de Educação Especial Inclusiva experiências de ação-reflexão-ação que envolve o contexto de atuação pedagógica com alunos da Educação Especial.

Para isso, o acadêmico será permanentemente exposto à Situações cotidianas dos processos institucionais de inclusão, como saber científico, histórico e social, permeado pelos processos de transformações sociais e de constituição de identidades. Tal visão demanda o diálogo inter e transdisciplinar, que se efetiva pela integração vertical e horizontal entre os componentes curriculares dos núcleos estruturantes.

Verticalmente, os componentes curriculares foram organizados de maneira a conduzir as reflexões sobre inclusão em nível ascendente de complexidade. O curso inicia por concepções introdutórias sobre processos inclusivos e por fundamentos pedagógicos, que se configuram aspectos elementares, para, gradativamente, vislumbrar as possibilidades de análise dos fenômenos complexos que constitui a Educação Especial Inclusiva.

Horizontalmente, os conhecimentos teóricos são apresentados em sua interface com as práticas curriculares, em que interagem conhecimentos de outras áreas do saber para iluminar situações-problema comuns ao cotidiano da ação docente. Dessa forma, o estudante é estimulado não apenas a identificar e analisar os desafios advindos do contexto empírico, mas também a valer-se propositivamente do diálogo inter e transdisciplinar para intervir nos contextos educacionais, plasmando sua identidade como agente transformador da realidade.

Assim, o perfil de se alicerça em uma formação sólida, com discussões emergentes, contemporâneas e de vanguarda, tanto no contexto geral da formação de professores, quanto em aspectos relativos às especificidades do campo da Educação Especial.

Para que as interações dos estudantes com a sociedade, no âmbito da formação inicial e, posteriormente, no exercício profissional, estejam pautadas no respeito aos direitos humanos, nos princípios de inclusão e na compreensão do papel da educação na sociedade brasileira, caracterizada pela pluralidade étnica e cultural,

o Curso prevê disciplinas com vistas à formação humanística e cidadã-democrática.

Ainda, entendendo a interdisciplinaridade, tal como proposto pelas Diretrizes Nacionais Curriculares, como uma prática pedagógica e didática que não visa abolir as disciplinas, mas sim possibilitar o diálogo entre elas, proporcionando o livre trânsito de saberes, a matriz curricular está constituída de modo a garantir tal paradigma. Horizontalmente, isso é feito através da distribuição mesclada, ao longo dos oito semestres letivos, de disciplinas das áreas específicas e das áreas pedagógicas, no intuito de intensificar não só a troca de saberes entre as áreas, mas também a relação entre teoria e prática, tão fundamental na formação docente. Da perspectiva vertical, além do movimento de contínuo aprofundamento dos componentes curriculares, buscou-se prover a inserção gradativa das atividades de extensão e pesquisa a partir **do primeiro** semestre, após os discentes conhecerem seus fundamentos teórico-metodológicos por meio da disciplina de Metodologia de Pesquisa e Extensão em Educação Inclusiva.

Projetos de extensão são previstos nos primeiro, terceiro, e quinto semestres, perfazendo uma carga horária total de 300h. Buscam dialogar com componentes curriculares do semestre corrente, como, por exemplo, Formação de Professores para a Educação Especial e Introdução à Educação Especial; e nos semestres posteriores, como no caso das disciplinas de Educação e Infância e Sociologia da Educação. Porém seu escopo temático é suficientemente flexível para permitir o envolvimento de sujeitos tanto da comunidade quanto da instituição no planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas, a fim de efetivamente cumprir “a missão de consolidar atividades que contribuam com a conquista de autonomia e de políticas públicas de determinada comunidade, impulsionando o seu desenvolvimento” (PEREIRA; VITORINI, 2019, p.23).

Além disso, no esforço de garantir flexibilidade curricular para permitir diferentes percursos formadores para os discentes, a matriz curricular prevê carga horária de 200 horas para a realização de atividades complementares. Tais atividades podem envolver a realização de eventos, como webinários, ciclos de palestras, entre outros; minicursos, oficinas (para produção de tutoriais, material didático ou multimídia, aprendizagem de TICs e tecnologias assistivas, por exemplo), estágios não obrigatórios. As iniciativas de proposição das atividades complementares serão



em comum acordo entre professores formadores e alunado, considerando demandas específicas identificadas.

As atividades complementares também podem contemplar projetos de iniciação científica, de modo a introduzi-los em práticas que efetivamente exijam o pensamento científico e estimulem a produção acadêmica. Desse modo, constituiriam uma preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso (120h), previsto para o oitavo semestre, mas cujo delineamento deve ser iniciado através da disciplina de Pesquisa em Educação Especial I e II (60 h) que devem ocorrer no quarto e quinto semestres, respectivamente.

A fim de prover acessibilidade metodológica para discentes com necessidades especiais, buscar-se-á considerar, em todas as atividades que compõem a matriz curricular, a adequação da metodologia para a interação com o/a profissional de educação especializada de acordo com a necessidade do/a aluno/a.

#### **4.6.2 Fluxos formativos**

Disponível no Apêndice A.

#### **4.6.3 Matriz curricular**

Disponível no Apêndice B.

#### **4.6.4 Matriz de disciplinas eletivas**

Não se aplica.

#### **4.6.5 Matriz de disciplinas optativas**

Não se aplica.

#### **4.6.6 Matriz de pré-requisitos (quando for o caso)**

Não se aplica..

#### **4.6.7 Matriz de co-requisitos (quando for o caso)**

Não se aplica.

#### **4.6.8 Matriz de disciplinas equivalentes**

Não se aplica.

#### **4.6.9 Matriz de componentes curriculares a distância (se houver)**

Não se aplica.

#### **4.6.10 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografias**

O perfil profissional do/a egresso/a do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva apresenta características de domínio estrutural, funcional e cultural de seus objetos de estudo, quais sejam, os processos educativos em Educação Especial como base de sua formação e identidade profissionais:

- Atuar como licenciado nos processos de aprendizagem, em diferentes contextos e serviços de Educação Especial, efetivando a intervenção pedagógica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, lingüísticas, psicomotoras e sócio-afetivas que contribuam para aquisição de conhecimentos escolares, culturais, sociais e do mundo do trabalho do público da Educação Especial;

- Valorizar a educação inclusiva, a partir da ação pedagógica para o público da Educação Especial, considerando as diferentes formas de aprendizagem e avaliando continuamente o processo educativo. Esse profissional deverá implementar estratégias pedagógicas e de flexibilização curricular, promovendo e articulando práticas educacionais;

- Utilizar e produzir conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e da educação especializada para o planejamento e execução da prática pedagógica, avaliando e refletindo acerca do processo de aprendizagem dos sujeitos;

- Trabalhar em equipe e de modo colaborativo com profissionais da educação e de diferentes áreas do conhecimento, articulando redes de apoio, para promover o desenvolvimento e a aprendizagem do público da Educação Especial;

- Organizar e gestar sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não escolares para promoção da inclusão educacional e social do público da Educação Especial;

- Comprometer-se com ações alicerçadas em valores humanos e éticos, com conhecimento teórico e prático para o reconhecimento das complexidades emergentes do seu contexto social, econômico, político, cultural e especificamente, educacional.

O curso de graduação de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva deverá assegurar, no perfil do egresso: sólida formação geral, humanística, crítica e reflexiva; sólida formação científica e profissional, pautada em princípios éticos.

Destina-se à formação de profissionais para atuação nas seguintes áreas:

- I. Docência Especializada no atendimento educacional da população alvo da Educação Especial, nas instituições de ensino, tanto regulares, quanto especializadas, em todos os níveis de ensino e modalidades educacionais;
- II. Organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não-escolares, universitárias e de educação profissional para promoção da inclusão educacional e social do público alvo da educação especial;
- III. Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- IV. Áreas emergentes do campo da Educação Especial..

Levando-se em consideração o perfil do egresso, as atualizações na área e a acessibilidade metodológica mencionados anteriormente, reuniu-se o corpo docente da área relacionadas ao Curso do câmpus Passo Fundo e do câmpus Sapiranga para a construção do ementário, dos conteúdos curriculares e da bibliografia básica adequada ao curso, e também para adequar a carga horária.

As ementas contemplam descrições discursivas específicas para cada disciplina, que sintetizam seu conteúdo, transitando entre a descrição geral e particular de cada disciplina, evitando-se a necessidade de reescrita e mantendo a possibilidade de constante atualização dos conteúdos.

Os conteúdos curriculares foram elaborados pelo corpo docente da área relacionadas ao Curso dos campus de Passo Fundo e Sapiranga em conjunto com o

objetivo de promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do/a egresso/a, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia e a acessibilidade metodológica (conforme descrito na última edição do glossário do GLOSSÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA).

A bibliografia básica consiste de indicações de obras em um misto entre biblioteca tradicional e virtual. Entende-se por tradicional a biblioteca inserida dentro de um ambiente físico, e por virtual, a biblioteca inserida no espaço virtual, que utiliza ferramentas digitais para acesso à informação. Esse modo combinado de indicações bibliográficas tem como objetivo atender às demandas das particularidades de um curso de graduação à distância, no qual os/as estudantes estarão majoritariamente em ambiente virtual, podendo também acessar as bibliotecas tradicionais presentes em seus respectivos polos. A quantidade de títulos de bibliografia básica e complementar fica a cargo do/a professor/a, ação referendada por relatório de adequação assinado pelo NDE. O programa de cada disciplina encontra-se no apêndice B, com suas respectivas ementas, conteúdos e bibliografias.

De acordo com a Resolução CNE/CEP nº 02/2015 (BRASIL, 2015), a carga horária total mínima de um curso de licenciatura deve ser de 3.200h. Este é um curso com um total de horas de 3.210 h, as quais estão distribuídas em 3 núcleos:

**O núcleo I engloba as seguintes disciplinas:** Psicologia da Educação I, II e III, História da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Neuropsicológicos da Aprendizagem, Políticas Públicas e Gestão na educação Básica, Pesquisa em Educação Especial I e II, Diversidade e Direitos Humanos, Didática Geral, Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas e Diversidade Cultural.

**O núcleo II compreende as disciplinas de:** Introdução à Educação Especial, Formação de Professores para a Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais I e II, Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação Especial I e II, Aprendizagem e Cognição, Educação de Alunos com Altas habilidades/Superdotação, Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Surdos, Educação de Alunos com Autismo, Práticas Articuladas com o Ensino Regular, Educação de Alunos Surdos, Educação de Alunos com Deficiência Visual, Educação de Alunos com Deficiência Intelectual, Educação de Alunos com Deficiência Múltipla, Acessibilidade, Sociedade e Educação, Educação e Movimento, Jogo Teatral e Educação Especial, Avaliação em

Educação Especial, Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

**O núcleo III abarca estudos integradores, para enriquecimento curricular, tais como:** Projeto de extensão I: Conhecendo espaços inclusivos, Projeto de extensão II: Atividade de intervenção I, Projeto de extensão III: Atividade de intervenção II, Estágio Curricular Supervisionado I: Inserção no Contexto Institucional em Educação Especial, Estágio Curricular Supervisionado II: Atuação do Professor de Educação Especial e Estágio Curricular Supervisionado III: Intervenção no Contexto da Prática em Educação Especial.

Todo esse estudo possui o intuito de propiciar ao/à estudante uma formação que lhe dê uma base consistente com a qual possa contar tanto para a continuidade de seus estudos quanto para sua atuação profissional em uma sociedade em constante mutação.

#### **4.6.10.1 Educação em Direitos Humanos**

A Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, é efetivada de modo transversal no currículo do curso, com temas relacionados aos Direitos Humanos, cuja abordagem é realizada de forma interdisciplinar. Algumas disciplinas abordam a temática de forma sistemática, História da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Diversidade e Direitos Humanos, Políticas Públicas e Diversidade Cultural e Educação de Jovens e Adultos.

#### **4.6.10.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

Conforme o disposto pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/2008, e seguindo as orientações da Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena se dará não só através da disciplina de Sociologia da Educação e História da Educação, que desenvolverão a Cultura e Identidades Étnico-raciais, mas também pela inserção de conteúdos curriculares relacionados à temática em disciplinas do núcleo III, que trata do projeto de extensão **Conhecendo espaços inclusivos.**

#### **4.6.10.3 Educação Ambiental**

De acordo com a Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, a educação ambiental será implementada no âmbito do curso no componente curricular Projeto de extensão II: **Atividade de intervenção**, visando à inserção da escola no local onde está inserida, estabelecendo-se, assim, uma das ações de extensão entre a instituição de ensino e a comunidade.

#### **4.6.10.4 Certificações intermediárias (Quando for o caso)**

Não se aplica.

#### **4.6.10.5 Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores**

Os critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores são os que seguem, extraídos da Organização Didática do IFSul:

Art. 91. Os conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Parágrafo Único. Entende-se por validação o processo de legitimação de conhecimentos e de experiências relacionados com o perfil de conclusão do curso.

Art. 92. O processo de validação incluirá análise de memorial descritivo detalhado das atividades desenvolvidas e avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área.

§ 1º Para solicitar validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores, o estudante deverá encaminhar requerimento ao campus, por intermédio da coordenação/ departamento de Registros Acadêmicos.

§ 2º Para avaliar os processos de validação, cada coordenação de curso ou área deverá constituir comissão, composta por, no mínimo, três professores.

§ 3º Somente será aceito um único pedido de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios, para cada disciplina ou área de conhecimento.

§ 4º O resultado do processo de validação será formalizado por uma ata e registrado no histórico escolar com a descrição: “aproveitamento de estudos por meio de validação de conhecimentos e experiências”.

## 4.6.11 Prática profissional

### 4.6.11.1 Estágio profissional supervisionado

O estágio supervisionado constitui-se num processo responsável por unir ensino e aprendizagem, conectando a vida escolar com a vida profissional dos acadêmicos. Nesse sentido, caracteriza-se como uma atividade acadêmica intencionalmente proposta e planejada, com um enfoque reflexivo e reformatório acerca dos diversos saberes profissionais, além de aproximar o estagiário da realidade escolar, permitindo a vivência e experiência do dia a dia na escola.

O curso de Educação Especial Inclusiva tem em sua matriz curricular a disciplina de Estágio Supervisionado, a qual é obrigatória e faz parte da carga horária mínima do curso. Este estágio deve ser realizado em Instituições de Ensino, levando em consideração o objetivo de formação e as demandas da área profissional do graduado, as quais envolvem o desenvolvimento de habilidades didáticas para a docência no Ensino Fundamental e Médio.

O Estágio Supervisionado corresponde a uma atividade obrigatória com duração total de 400 horas, sendo realizado a partir do 7º semestre do curso. Cada Estágio será orientado por um professor que faz parte do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, e por um professor/a supervisor/a de estágio, que é o/a professor/a titular da disciplina em que o graduando/a fará o estágio curricular obrigatório. A avaliação do estágio ficará a critério do/a professor/a supervisor/a.

O aluno/a fará o estágio curricular de 400 horas em 3 semestres, dividindo-se essa carga horária da seguinte forma: 80 horas para **Inserção no Contexto Institucional em Educação Especial**, 160 horas **Atuação do Professor de Educação Especial** e 160 horas para a docência **Intervenção no Contexto da Prática em Educação Especial**

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação do Conselho Pleno nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, parágrafo único, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”, mediante comprovação legal.

### 4.6.11.2 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da



### **educação básica**

O Estágio Supervisionado ocorre nas escolas municipais, estaduais, federais e privadas da rede básica de ensino das cidades ofertantes do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva e municípios vizinhos.

O IFSul, enquanto instituição formadora, possui convênios com várias Secretarias Municipais de Educação, em diferentes cidades, o que permite a colocação dos estagiários de maneira prática e funcional. De igual forma, poderão ser firmados novos convênios com instituições de educação básica de outras esferas, tendo em vista as necessidades dos alunos e dos polos ofertantes da licenciatura em Educação Especial Inclusiva.

O(A) estagiário(a) recebe orientação do(a) Professor(a) Orientador(a) em sua prática docente, desde o momento em que se formalizam os documentos para o estágio até o término do processo, incluindo diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da experiência profissional. Cabe a(o) Professor(a) Orientador(a) o acompanhamento do estagiário, através de visitas e comunicação com as escolas envolvidas, por meio do(a) Professor(a) Supervisor(a).

Durante o estágio realizado na escola, o estudante é supervisionado pelo professor titular da disciplina ou pelo coordenador pedagógico, que atua como o Supervisor de Estágio. Durante esse período, é recomendado que o estagiário se envolva em todas as atividades escolares, participando de projetos, interagindo com outros professores e funcionários, comparecendo a reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos comemorativos. É importante destacar que a experiência adquirida nesse estágio vai além da sala de aula e abrange toda a vida escolar.

#### **4.6.11.3 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática**

O estágio supervisionado é uma experiência fundamental para os estudantes de licenciatura, pois além de ser o primeiro contato com o campo de atuação profissional, oferece a oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos durante a formação. Dessa forma, os alunos podem relacionar a teoria e o agir pedagógico, uma vez que as práticas docentes iniciam na matriz do curso a partir do 7º semestre.

Ao participar de todas as atividades da escola, incluindo planejamento, desenvolvimento e avaliação, os alunos desenvolvem habilidades e competências essenciais para a profissão. Tais práticas permitem que os licenciandos tenham

através dos primeiros contatos com a experiência docente a possibilidade de elaborar de forma reflexiva a sua atuação profissional.

#### **4.6.11.4 Estágio não obrigatório**

No Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva admite-se realização de estágio não obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao(à) estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades. A realização de estágios não obrigatórios encontra-se prevista no Art. 138 da Organização Didática do IFSul, normatizada por meio da Resolução nº 80/2014.

#### **4.6.11.5 Atividades Complementares**

As atividades complementares compreendem o conjunto opcional de atividades didático-pedagógicas, cuja natureza vincula-se ao perfil de egresso deste Curso. Essas atividades são destinadas a estimular práticas de estudo independente e a vivência de experiências formativas particularizadas, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno. As atividades complementares permitem diversificar e enriquecer a formação acadêmica dos estudantes e podem ser desenvolvidas no próprio Instituto Federal Sul-rio-grandense, em outras Instituições de Ensino Superior, em programações oficiais promovidas por outras entidades e em atividades reconhecidas pelo colegiado de curso.

Os estudantes poderão optar pela modalidade de atividades complementares de sua preferência, não sendo necessário realizar atividades em todas as modalidades indicadas. No entanto, ao longo do percurso formativo no Curso de Educação Especial Inclusiva, o estudante deverá validar a carga horária de 200h.

Para que os certificados de participação, declarações de frequência, diplomas, entre outros documentos, sejam válidos, é necessário que essas atividades estejam relacionadas direta ou interdisciplinarmente à área do Curso. Vale destacar que está prevista a possibilidade de o egresso aproveitar experiências de atividades complementares anteriores ao ingresso no curso.

Cabe ao estudante apresentar, junto à coordenação do curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas mediante a entrega da documentação exigida para cada caso e o preenchimento de

formulário próprio. A validação das atividades complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ser efetuada durante o período em que o/a estudante estiver regularmente matriculado/a, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

As atividades Complementares são regulamentadas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001.

#### **4.6.12 Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao final do curso, o/a discente deve realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo gênero textual exigido é o artigo científico, que pode ser o relato de uma pesquisa ou da elaboração de um material didático. A carga horária prevista é de 120h, que deverão ser cumpridas presencialmente e somadas às 75h da disciplina Pesquisa e produção textual acadêmica (8º semestre), o que resulta em 120 h, representando o percentual de 4 % da curricularização da pesquisa no curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática (OD) e com a normalização prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva.

#### **4.6.13 Metodologia**

As estratégias metodológicas do Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, estão alinhadas com o PPI do IFSul e com as DCN, objetivando a formação de docentes comprometidos com a inclusão social e com a qualificação da educação básica. O egresso deve demonstrar domínio de múltiplos saberes para contribuir com os processos de inclusão de pessoas com necessidades específicas na Educação Básicas.

Ao reconhecer esse cenário profissional, em que se inserirão os egressos, e, concomitantemente, sustentar o domínio da linguagem verbal como premissa para a participação social, o curso considera “[...] o conhecimento contextualizado como categoria articuladora na análise dos processos de formação do professor, com sólida base científica e humanística para o exercício da cidadania, entendendo cidadania como expansão de direitos. (Projeto Pedagógico Institucional, p. 24). Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiam a indissociabilidade entre

ensino–pesquisa–extensão, enquanto eixo de formação, visando à formação do egresso com bases sólidas, tanto na dimensão humana, científica, quanto na profissional.

O Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva. implementa ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, privilegiando as conexões entre a construção teórica do conhecimento e a prática educativa e contemplando estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área científica específica e demais saberes atrelados à formação geral e pedagógica do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente aos seus cenários profissionais. Assim, a dimensão prática se expressa em toda a matriz curricular, estabelecendo uma relação de interdependência e de reciprocidade com os conteúdos previstos nas ementas. É o que se constata na prática como componente curricular (PCC), cuja distribuição da carga horária total de 400 horas encontra-se discriminada na ementa dos componentes curriculares, e que corresponde a atividades de transposição, análise ou problematização de proposições teóricas. Complementarmente, a prática está traduzida também na curricularização da extensão, na realização de estágios, na proposição do TCC e nas 200 horas de atividades curriculares, que garantem a flexibilização do currículo, ao propiciar espaços para a inserção autônoma, crítica e criativa do(a) discente.

A matriz curricular, cuja descrição detalhada da pode ser acessada no item 3.7.1, organiza os componentes obrigatórios do curso em 3 núcleos de estudos. O Núcleo I totaliza 830 horas, destinadas ao desenvolvimento de conhecimentos científicos do campo educacional, buscando-se aproximar o acadêmico das realidades das instituições escolares e não escolares, bem como de fomentar o exercício teórico-prático por meio de princípios como respeito à diversidade, inclusão escolar e social, cidadania e ética profissional. Os componentes curriculares promovem o estudo dos marcos legais da educação; das teorias de aprendizagem; do currículo e de suas intersecções sociais, políticas e culturais; dos processos de organização e de gestão do trabalho docente; dos pressupostos de avaliação, planejamento e pesquisa envolvidos na aprendizagem e dos aspectos éticos, estéticos e lúdicos envolvidos no contexto escolar.

O Núcleo II totaliza 1580 horas, destinadas ao estudo e aprofundamento de saberes atinentes aos campos específicos da manifestação dos processos de

inclusão. A consistência teórica desenvolvida nesses componentes estimula a autonomia do(a) discente tanto para buscar objetos de pesquisa acadêmica para desenvolvimento profissional individual quanto para problematizar contextos de ensino e propor intervenções sobre eles.

O Núcleo III soma 800 horas de estudos integradores, que incluem projetos de extensão, estágios e trabalho de conclusão de curso. A curricularização da extensão, que se encontra detalhadamente descrita no item 3.12, soma 400 horas, distribuídas em projetos que focalizam tanto situações de pesquisa, planejamento e de criação docente, como em “Projeto de extensão I: **Conhecendo espaços inclusivos**” e em “Projeto de extensão II: **Atividade de intervenção I**”, em “Projeto de extensão III: **Atividade de intervenção II**.”

A partir do sétimo semestre, os Estágios supervisionados, cuja descrição detalhada encontra-se no item 3.8.13, promovem 400 horas de vivência prática e presencial em contexto escolar, fomentando o desenvolvimento da identidade docente do(a) acadêmico(a), em diálogo com os saberes construídos ao longo do curso. Complementarmente, os componentes “Pesquisa na Educação Inclusiva” e “Trabalho de conclusão de curso” sistematizam as ações de pesquisa e de extensão, concretizando-se na produção de um texto científico, em que dialogam os saberes teóricos, que lhe conferem consistência científica, e os conhecimentos práticos, que lhe asseguram a relevância social.

A estruturação do curso evidencia que os saberes não se limitam ao conhecimento acadêmico, mas se constituem em um sistema de sentidos construído afetiva e emocionalmente nas experiências de vida. Aliando-o aos conhecimentos teóricos produzidos e acumulados, o(a) discente pode refletir sobre as grandes questões da atualidade e, assim, ser capaz de se comprometer com a transformação da realidade sócio-econômica, cultural e ambiental.

O desenvolvimento dessa visão sistemática orienta a adoção de metodologias que centralizem o(a) estudante como sujeito e protagonista da aprendizagem e que configurem o(a) professor(a) como facilitador(a) ou mediador/a desse processo. Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem:

- Proposição de leituras, de reflexões e de debates sobre questões teóricas e práticas da educação;

- Mapeamento de demandas da comunidade escolar relativas às áreas de atuação do professor da Educação Especial e Inclusiva;
- Proposição e execução de projetos de pesquisa e extensão em escolas da região, em todos os seus níveis e modalidades;
- Elaboração de produções textuais de caráter acadêmico-científicas, derivadas de reflexões promovidas pelo curso;
- Participação em seminários para compartilhamento de experiências, ideias e sugestões, embasando-as teoricamente, para aprofundar a compreensão das diversas realidades educacionais encontradas;
- Elaboração, por parte de discentes, de estratégias de ensino e de aprendizagem relacionadas e articuladas aos componentes curriculares do curso;
- Uso de TICs para elaboração de práticas educativas que articulem os componentes curriculares com tecnologias.

Em síntese, a adoção de opções metodológicas diversas e ativas, a articulação entre teoria e prática, a flexibilização do currículo e a presencialidade da extensão e da pesquisa reafirmam a indissociabilidade entre pesquisa – ensino – extensão.

#### **4.7 Política de formação integral do/a estudante**

No campo da formação integral, são aplicadas estratégias educacionais que incentivam os estudantes a buscar uma aprendizagem contínua e desenvolver autonomia intelectual, incluindo a familiarização com procedimentos de pesquisa como um princípio educativo e o exercício de habilidades diagnósticas e prospectivas em situações-problema típicas da área pedagógica. Dessa forma, os alunos de licenciatura assumem um papel de protagonismo nos processos de ensino e aprendizagem, adquirindo competência para lidar de maneira eficiente e ética com cenários profissionais em constante mudança.

O projeto está em sintonia com as políticas educacionais do Instituto, que visam envolver os estudantes em questões contemporâneas para aprimorar sua formação cultural e técnico-científica, com base no respeito aos direitos humanos e ao exercício da cidadania, valorizando a diversidade de conhecimentos. As políticas de formação integral do IFSul incluem diversos programas e projetos que oferecem benefícios aos alunos,

como auxílios alimentação, moradia e transporte, além de serviços de apoio à saúde e à participação em núcleos de apoio.

No âmbito do curso de licenciatura, são adotadas iniciativas como a promoção de grupos de estudos nos diferentes polos, a parceria com instituições educacionais regionais para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão e estágios, a orientação acadêmica para integrar os alunos ao ambiente do IFSul e a realização de atividades extracurriculares que favorecem uma formação acadêmica diferenciada. Essas ações têm como objetivo preparar os licenciandos para sua futura profissão e para estudos em programas de pós-graduação.

#### **4.8 Políticas de inclusão e acessibilidade do estudante**

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: entendidas como todas as necessidades que se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e/ou transtorno do espectro autista, transtornos neurológicos e outros transtornos de aprendizagem, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: promoção dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade sexual para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS.

III – diversidade étnica: voltada aos estudos e ações sobre as questões étnicorraciais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003, e das questões Indígenas, na Lei nº 11.645/2008, que



normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas. Tendo como articulador dessas ações o Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso de Letras considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na/o:

Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996;

- a) Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008;
- b) Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida;
- c) Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- d) Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- e) Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- f) no parecer CNE/CEB nº 5 de 2019, que trata da Certificação Diferenciada e na Lei nº 13.146/ 2015 e que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes.

Contempla, ainda em sua proposta, a possibilidade de flexibilização, adaptação e diferenciação curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da Certificação Diferenciada, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da instituição, respeitada a frequência obrigatória.

Contempla, também, a garantia de acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que

eliminam as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

#### **4.9 Políticas de apoio ao/à estudante**

O IFSul possui diferentes políticas de apoio ao/à estudante, que contribuem para a formação integral, proporcionando-lhes condições favoráveis para participar ativamente da vida acadêmica, exercendo o seu direito à aprendizagem.

Os/as estudantes são acolhidos nas suas necessidades, com respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e das pessoas com deficiência, primando pela garantia e defesa dos direitos humanos.

Visando a permanência e o êxito são implementados programas e projetos que incidem nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para acessibilidade metodológica e instrumental, apoio biopsicossocial e pedagógico, atendimento extraclasse, organização de grupos de estudos, parcerias com instituições educacionais que possibilitem a realização de práticas pedagógicas e atividades extracurriculares, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, participação em centros acadêmicos, empresa júnior, dentre outros programas e projetos que destacamos na sequência:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;

- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

Os núcleos ligados à educação inclusiva se inserem nas políticas de apoio ao/à estudante como órgãos de assessoramento das Direções dos Câmpus ou da Reitoria (Resolução do CONSUP nº 64/2021), sendo eles:

a) Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): responsável por mediar e/ou desenvolver ações de apoio e acompanhamento a estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, juntamente com a equipe multidisciplinar do Câmpus;

b) Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI): responsável pelo acompanhamento das questões relacionadas à esfera étnico-racial, atento ao ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil (Lei nº 10.639/2003) e às questões dos povos indígenas (Lei nº 11.645/2008);

c) Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS): responsável pelo acompanhamento às questões relacionadas a gênero e diversidade sexual, que atua de forma transversal para a eliminação das discriminações e a plena integração social, política, econômica e cultural dos/das estudantes.

A efetivação da Educação Inclusiva se dá por meio da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, regulamentada pela Resolução nº 51/2016, Resolução nº 148/2017 e Resolução nº15/2019 e suas alterações. Os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência está disciplinado na Instrução Normativa PROEN nº 03/2016 e inclui a elaboração e implementação do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), assim como a construção de Projeto de Terminalidade Específica, conforme o caso.

#### **4.10 Formas de implementação das políticas de ensino, extensão pesquisa**

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, em conformidade com as bases legais da Graduação e DCN, com o Projeto Pedagógico Institucional e Política Institucional de Extensão e Pesquisa (Resolução Consup nº 188/2022) prevê experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular, pois tem como objetivo principal a formação integral do estudante para contribuir com a transformação social. Para tanto, busca aproximar o discente da realidade, atender as demandas sociais, prezar pelos saberes socialmente construídos, flexibilizar o currículo e valorizar os itinerários formativos dos estudantes.

A exemplo disso, promove-se a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber e estimula-se o envolvimento do estudante em atividades complementares, como participação ou organização de eventos, participação em programas e projetos de pesquisa e extensão voltados à comunidade interna e externa ao Câmpus/Instituto, inserção em cursos de capacitação complementar, desenvolvimento de monitoria em disciplinas do curso, realização de estágio não obrigatório, publicações em eventos, revistas científicas e tecnológicas, entre outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso.

Por meio destes encaminhamentos epistemo-metodológicos, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas e com o inusitado, típico dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança, com vistas à qualificação da formação humana, cultural e técnico-científica

do estudante. Visa-se a favorecer a formação acadêmica implicada com a contribuição no enfrentamento de desafios das questões sociais, tendo como premissa o respeito à diversidade de saberes e de culturas nos processos educativos, científicos, artísticos, culturais e tecnológicos.

Considerando a especificidade do trabalho docente, cuja práxis pressupõe a articulação entre teoria e prática, as DCNs orientam para a formação do egresso em uma perspectiva emancipadora, integralizadora, inclusiva e crítica, a qual valoriza “a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (DCNs, 2015, p. 6). Para que esta responsabilidade seja alcançada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são contempladas nos componentes curriculares e desenvolvem-se de maneira articulada, sendo motivadas e orientadas pelos docentes, coordenação e pela política institucional, conforme descrito no item 3.7.16.

#### **4.11 Curricularização da extensão e da pesquisa**

O processo de curricularização da extensão e da pesquisa visa atender à Resolução 188/2022, do IFSul, a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), que foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro do ano de 2018. Esse processo se constitui na integração de atividades de extensão e de pesquisa ao currículo de ofertas educativas, incidindo sobre a matriz curricular do presente curso. Para fins de condução do processo de curricularização, adotam-se como princípios norteadores: a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o princípio da indissociabilidade; a relação interativa entre os sujeitos que constituem o ambiente acadêmico; o atendimento à comunidade externa, sobretudo como forma de aplicação de soluções acadêmicas frente às demandas que emergirem; a indução do desenvolvimento sustentável; o estímulo e o apoio aos processos educativos que levem à inovação social e a preparação das/dos estudantes com vistas à uma formação integral. Consideram-se atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa, os segmentos sociais, o mundo do trabalho, as instituições públicas e privadas, vinculadas à formação cidadã, científica e tecnológica, por meio do atendimento de demandas dos profissionais de escolas municipais, estaduais, federais e particulares no entorno dos polos nos quais o curso de Educação Especial Inclusiva será oferecido.

No curso de Educação Especial Inclusiva, as atividades extensionistas compreendem 400 h, representando 12,46% do total da carga horária curricular do curso e serão caracterizadas como um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, com a finalidade de promover a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Os projetos de extensão serão desenvolvidos baseando-se em demandas pela sociedade civil, dentro do escopo dos assuntos previsto nas disciplinas. Os projetos deverão ser encaminhados ao final do semestre que antecede a ocorrência dos componentes curriculares de Projeto de Extensão I, II e III, para que esses possam ser preparados pelo professor formador.

A carga horária será desenvolvida em 4 (quatro) componentes curriculares obrigatórios:

1º semestre - Projeto de extensão I: Conhecendo Espaços Inclusivos	N3	120	120	120
3º semestre - Projeto de extensão II: Intervenção I	N3	120	120	120
5º semestre - Projeto de extensão III: Intervenção II	N3	160	160	160

No que tange ao controle da frequência e ao aproveitamento dos discentes, a avaliação da aprendizagem será constante, podendo ser realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer dos processos de ensino e de aprendizagem. Os recursos e critérios avaliativos, bem como a descrição da metodologia a ser utilizada, estarão descritos no Plano de Ensino dos componentes curriculares, a ser elaborado pelo professor formador. A carga horária total dos componentes curriculares de Projetos de Extensão I, II, III constará no histórico escolar do discente, conforme regulamenta a Resolução nº7/12/2018 (BRASIL, 2018).

Com relação ao aproveitamento de estudos nas disciplinas de extensão, será cumprido o capítulo 8 (oito) da Organização Didática, que trata dos aproveitamentos: será concedido somente quando a carga horária do componente curricular analisado equivaler

a, no mínimo, 80% do componente curricular para o qual foi solicitado o aproveitamento. No decorrer do curso, o discente poderá participar de outros projetos e solicitar o aproveitamento da carga horária das atividades de extensão realizadas, com a condição de que tenha atuado como colaborador (bolsista ou voluntário) da equipe do projeto realizado, e desde de que esteja em consonância com os objetivos do curso. Para validação das atividades de extensão, seguir-se-á a Resolução nº128/2018 (IFSul, 2018), que trata das Políticas de Extensão do IFSul. Os documentos comprobatórios deverão ser apresentados a partir do semestre letivo da matrícula do discente.

No que se refere à curricularização das atividades de pesquisa, o curso contabilizará 200 h, o que representa 6,4 % do total da carga horária curricular do curso, sendo caracterizadas, assim como as atividades de extensão, como um processo estruturado por meio de componentes curriculares. Para tanto, a carga horária será desenvolvida em 2 (dois) componentes curriculares obrigatórios:

5º semestre - Pesquisa e produção textual acadêmica	N3	80	80	80
8º semestre - Trabalho de conclusão de curso	N3	120	120	120

Nesse componente curricular de pesquisa, converge todo o estudo desenvolvido pelo formando durante os oito semestres de curso de Educação Especial Inclusiva. Deverá ser apresentado, na forma de um artigo, o resultado da união entre teoria, prática, pesquisa e/ou extensão, o qual será apresentado a uma banca e avaliado, conforme as regras de execução e apresentação de TCCs no IFSul.

#### **4.12 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional (realizada pela CPA) e o resultado das avaliações externas como insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.



#### 4.12.1 Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou ao redimensionamento dos princípios e das ações curriculares previstas no PPC, em conformidade com o PPI, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso, encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso, encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino.

A descrição dos procedimentos de escolha, atribuições e forma de atuação da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso e do NDE, encontram-se registradas na Organização Didática do IFSul.

As reuniões ordinárias do NDE e Colegiado do Curso são programadas e realizadas a cada semestre letivo. As reuniões extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do Curso quando necessárias ou requeridas por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado, quando reunião do colegiado e o mesmo percentual quando reunião do NDE. Nas reuniões de cada instância (NDE ou Colegiado) são escritas as atas que, após serem devidamente datadas e socializadas, são arquivadas na Coordenação do Curso. Após a realização das reuniões, com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis e/ou designados em cada reunião.

O coordenador do curso participa de reuniões mensais (ou de acordo com as necessidades do curso) com a equipe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus com o objetivo de articular e construir ações demandadas pelo curso.

As reuniões pedagógicas do Curso são realizadas periodicamente, coordenadas pelo coordenador do Curso. As pautas tratadas nas reuniões são registradas em atas que, após serem devidamente datadas, socializadas e assinadas, são arquivadas na Coordenação do Curso e as deliberações são encaminhadas às instâncias responsáveis.

#### **4.13 Atividades de tutoria**

Não se aplica

#### **4.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem**

A Instrução Normativa PROEN nº 02/2016 orienta os procedimentos relativos ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e ao planejamento de componentes curriculares a distância nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSul. Conforme disposto nessa instrução, as TIC abrangem mídias, ferramentas e recursos desenvolvidos ao longo do desenvolvimento humano, aliados a seus respectivos procedimentos e metodologias de utilização, com a finalidade de possibilitar a comunicação e difundir a informação.

Na educação, elas viabilizam “as estratégias de ensino e de aprendizagem, possibilitam novos meios de comunicação entre docentes e discentes e proporcionam ao discente o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem” (IFSul, PROEN, nº 2/2016). Na educação a distância, as TIC são fundamentais para intermediar o processo de ensino e de aprendizagem, estabelecendo a conexão entre os/as discentes, os/as professores/as, tutores/as e coordenador/a.

São dois os principais recursos institucionais que dão suporte à comunidade acadêmica: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e o sistema acadêmico SUAP. O acesso a materiais e a recursos didáticos é garantido, de forma ininterrupta, pela utilização do AVA, hospedado pela Rede Nacional de Ensino e

Pesquisa (RNP), para organização e desenvolvimento dos componentes curriculares. Esse espaço oferece recursos para a promoção da interatividade entre docentes e discentes por meio de chats para envio de mensagens, fóruns de discussão e ferramentas de construção de textos de forma colaborativa. Outro recurso tecnológico à disposição da comunidade acadêmica, de forma ininterrupta, é a Biblioteca Virtual da Pearson, que conta com um acervo digital de mais de 11 (onze) mil exemplares de diversas áreas de conhecimento.

O sistema acadêmico utilizado no IFSul é o módulo educacional do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Nesse módulo, os estudantes têm acesso a documentos acadêmicos, como atestado de matrícula e histórico escolar. O registro das aulas e dos conteúdos ministrados é realizado pelos/as docentes nos diários de turma, assim como o registro da frequência e a publicação de notas. Todas estas informações estão disponíveis aos estudantes ao longo do período letivo. O sistema conta com outros módulos voltados à administração pública, como elaboração de documentos institucionais e tramitação de processos.

#### **4.15 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

O desenvolvimento das competências previstas nos componentes do curso de Educação Especial Inclusiva compromete, reciprocamente, discentes, tutores e professores, uma vez que as relações entre esses sujeitos devem estar pautadas em um contínuo processo de avaliação das estratégias pedagógicas e de suas reverberações no aprendizado. A concepção avaliativa adotada no Curso coaduna-se com a Organização Didática do IFSUL, já que o caráter judicativo da avaliação cede lugar a uma concepção formativa. Nessa perspectiva, o acompanhamento constante das atividades realizadas tem por finalidade o diagnóstico do processo de ensino e de aprendizagem, favorecendo, por um lado, a elaboração de diretrizes para o planejamento docente e, por outro lado, o desenvolvimento da autonomia e o comprometimento do discente quanto a sua trajetória de aprendizagem.

Com o intuito de sistematizar o processo avaliativo, cada componente curricular poderá oferecer ao aluno instrumentos avaliativos diversos, afinados com a proposta didática da ementa, como participação em fóruns; produções textuais orais e/ou

escritas; realização de provas ou exercícios avaliativos presenciais ou disponibilizados no ambiente virtual; formulação de projetos de pesquisa e de extensão; elaboração de relatórios; desenvolvimento de produtos educacionais ou materiais didáticos, entre outros. A fim de assegurar um acompanhamento contínuo da aprendizagem, componentes curriculares dos núcleos I e II, com carga horária superior a 30 horas, deverão oferecer, no mínimo, dois instrumentos avaliativos ao longo do semestre. Os componentes curriculares pertencentes ao núcleo III e que, portanto, priorizam a prática, a pesquisa e a extensão, seguem a metodologia de avaliação determinada nos planos de ensino, privilegiando a avaliação qualitativa.

A integralização curricular também é incentivada no que diz respeito ao processo avaliativo, uma vez que, sempre que possível e condizente com a proposta pedagógica dos componentes curriculares, sugere-se a proposição de instrumentos avaliativos conjuntos, que explicitem o diálogo entre os saberes de diferentes disciplinas.

É importante ressaltar que, embora o curso seja oferecido na modalidade EaD, existe a previsão de atividades presenciais no polo de inscrição do(a) estudante. Assim, em consonância com a metodologia avaliativa do componente curricular, serão realizadas avaliações presenciais nos polos de inscrição do(a) estudante, respeitando-se a Portaria Normativa Nº 742, de 2 de Agosto de 2018, que estipula como limite máximo de horas “30% (trinta por cento) da carga horária total do curso, ressalvadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e as especificidades previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.”. Uma vez que 15,5% da carga horária total está reservada a atividades presenciais inseridas nas horas de ensino da matriz curricular, as avaliações presenciais poderão perfazer, no máximo, 14,5% do total de horas do curso.

O resultado do processo de avaliação será registrado em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado aprovado/a o/a discente que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, de acordo com a Organização Didática do IFSUL. Em caso de ausência justificada a alguma avaliação, será oportunizada a segunda chamada. Para fazer jus a ela, o artigo 123 da OD do IFSUL estabelece que o/a estudante deverá apresentar à Coordenação/departamento de Registros Acadêmicos, em até dois dias úteis, um dos seguintes documentos comprobatórios:

- I. atestado médico comprovando moléstia que o impossibilite de participar das atividades escolares do dia;
- II. declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- III. declaração de servidor do IFSul, com anuência expressa da Direção-geral do campus, comprovando que o estudante estava representando o Instituto Federal Sul-rio-grandense;
- IV. atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/afinidade até segundo grau.

Ao final do semestre, será oferecida ao/à estudante a reavaliação para cada componente curricular em que ele/a não tiver atingido a média 6,0 (seis). Após a avaliação, prevalece a maior nota atingida pelo/a acadêmico/a.

Ao final dos 4 anos de integralização do Curso, caberá à coordenação mapear as necessidades de oferta de repercurso e organizar sua disponibilização aos/às discentes, de acordo com as normativas institucionais do IFSul.

#### **4.16 Integração com as redes públicas de ensino**

A integração ensino superior/ensino básico constitui um dos pilares para o desenvolvimento de uma educação pública socialmente referenciada em nosso país. Entende-se que incentivar e estabelecer condições para essa integração, sobretudo em instituições públicas de ensino fundamental e médio, é imprescindível no processo de formação do egresso do Curso de Educação Especial Inclusiva.

Cabe destacar o compromisso social que o IFSul assume por meio de sua política institucional. A instituição cumpre a função social de fortalecimento da escola pública brasileira no Rio Grande do Sul, seja por meio da excelência de seus cursos de ensino básico integrados, seja por meio de sua oferta ampla e universal de cursos superiores de licenciaturas, cujas propostas curriculares priorizam a relação com as escolas públicas de ensino básico. O IFSul já efetua essa relação, sobretudo em suas licenciaturas, por meio dos estágios supervisionados curriculares, dos projetos de extensão com a comunidade e da pesquisa acadêmica.

Além do que já se estabeleceu, a instituição incluiu, nas matrizes curriculares de seus cursos superiores, as atividades extensionistas como parte do processo de formação inicial de seus graduandos, em conformidade à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Essa mudança se dá pela inserção dos projetos integradores como componentes curriculares em, pelo menos, 10% do total de

componentes da matriz curricular. Com isso, a integração entre o curso, a universidade e as redes públicas de ensino (municipais e estaduais) tem mais condições de efetivar-se de forma plena e sistemática.

#### **4.17 Atividades práticas de ensino para licenciaturas**

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a Educação Básica, a formação docente para o ensino de Letras exige um conjunto complexo de competências que estão inerentemente ancoradas na prática. A prática sempre esteve vinculada ao momento de estágio obrigatório, no entanto, ainda de acordo com o documento citado, entende-se que há a necessidade de contemplar a presença das atividades práticas desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

As atividades práticas que inserem o/a discente no mundo do trabalho iniciam a partir do 7º semestre letivo deste curso de Licenciatura Educação Especial Inclusiva, proporcionando-lhe uma experiência pedagógica. Essa organização tem por finalidade o desenvolvimento pontual do conhecimento de estratégias e de ações relacionadas ao ensino e seja formado para ter domínio do conhecimento específico e, além disso, esteja capacitado para lidar com os desafios da realidade escolar.

Em concordância com a exigência da Resolução CNE/CP nº 02/2019, além dos componentes curriculares referentes ao Núcleo de Estudos Integradores (Núcleo III), há, na matriz curricular do curso, as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) desde o primeiro semestre. Nas disciplinas em que estão inseridas as PCC, uma parte da carga horária total da disciplina prioriza a prática relacionada aos estudos realizados. As PCC existentes em cada semestre possibilitam a interlocução concreta da prática com as disciplinas dos Núcleos I e II, especialmente com aquelas ligadas aos conhecimentos específicos do curso. Além disso, dessa forma, o currículo do curso relaciona o debate teórico/educacional com o teórico específico de cada disciplina e com as atividades práticas da docência, dentro de temáticas gerais elencadas em cada um desses semestres.

## 5. Corpo Docente e Tutorial

### 5.1 Núcleo Docente Estruturante

A Organização Didática do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), em seu Art. 29, estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso” (p, 8).

O NDE atua no acompanhamento e na consolidação do PPC, realizando estudos e atualizações periódicas e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso.

#### 5.1.1 Composição

De acordo com o Art. 30, o NDE deverá ser constituído de, pelo menos, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso:

§ 1º Em se tratando de Ensino Superior de Graduação, 60% dos integrantes deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 2º Pelo menos 20% dos integrantes deverão possuir regime de trabalho de tempo integral no curso.

§ 3º Um terço (1/3) dos componentes poderão ser substituídos a cada dois anos.

§ 4º O Colegiado do Curso indicará os integrantes do NDE. (OD, p. 9)

#### 5.1.2 Atribuições

O Artigo 31 da OD relaciona como atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I . zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso
- II. propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos órgãos competentes;
- III . estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes;
- IV . zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V . propor orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VI . indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;
- VII . zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VIII . contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.



## 5.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

A avaliação deve levar em consideração os resultados da Autoavaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações do Ministério da Educação. Além disso, deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores e/ou comunidade externa. Também deve considerar os resultados do ENADE e das avaliações *in loco*.

Todo esse processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com o Colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador Pedagógico de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

## 5.3 Equipe Multidisciplinar

Na modalidade de ensino a distância, a ação docente envolve o trabalho de diversos sujeitos que atuam de forma colaborativa, buscando a efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem. Desde a elaboração do projeto de um curso, passando pela definição do padrão visual das disciplinas, pela construção do material didático digital e impresso e pela escolha das ferramentas do ambiente virtual, até as funções de acompanhamento e avaliação de aprendizagens e os encontros presenciais, tem-se um coletivo de profissionais atuando de forma articulada: o/a docente responsável pela disciplina, os/as integrantes das equipes de design e diagramação, de revisão linguística e de suporte tecnológico, além do corpo tutorial. Portanto, uma das características principais do ensino na EaD “é a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva” (BELLONI, 2012, p.87).

Os materiais são produzidos não só com o apoio do corpo docente que ministra as disciplinas, mas também com o suporte da Coordenação de Produção de

Tecnologias Educacionais (CPTe), do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) da Pró-reitoria de Ensino. Na CPTe, os professores contam com o apoio de designers educacionais e da equipe multidisciplinar.

Na produção do material didático, trabalham os professores formadores selecionados por edital nos componentes curriculares específicos da área de seleção, com o acompanhamento, sempre que houver necessidade, da supervisão pedagógica. Em caso de discente com necessidade educacional específica, a equipe da Assistência Estudantil e do NAPNE darão suporte ao professor formador e à equipe de tutoria.

## 5.4 Coordenador/a do curso

A Coordenação do Curso é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. De acordo com o Art. 22 da Organização Didática do IFSul, compete ao/à coordenador/a de curso/área:

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso;
- V. presidir o colegiado;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.(OD, p. 7)

Conforme o Edital PROEN nº 01/2023 que dispõe sobre a seleção de coordenado/a de curso para atuar no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, no âmbito do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), também são atribuições do/a coordenador/a do curso na modalidade de educação a distância:

- I. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- II. Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- III. Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- IV. Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- V. Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- VI. Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- VII. Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos,

- em conjunto com o coordenador UAB;
- VIII. Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- IX. Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos.
- X. Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- XI. Coordenar as atividades relacionadas à realização de estágios, incluindo definição de orientadores e organização das bancas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e orientar os alunos sobre os encaminhamentos administrativos necessários, antes do início do estágio, junto ao Setor de Estágio e ao DETE;
- XII. Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- XIII. Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

As atribuições do/a coordenador/a descritas nesse edital seguem a Resolução CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010 que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil. Segundo essa Resolução, são atribuições do coordenador de curso:

- I. exercer as atividades típicas de coordenador de curso na IPE;
- II. coordenar e acompanhar o curso;
- III. realizar a gestão acadêmica das turmas;
- IV. coordenar a elaboração do projeto do curso;
- V. realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com a coordenação geral, dos processos seletivos de alunos;
- VI. realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- VII. acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, professores, coordenador de tutoria e coordenadores de polo;
- VIII. acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

Além de seguir essa normalização institucional e federal, a atuação do coordenador é orientada por um plano de ação e atende à demanda existente, considerando a gestão do Curso. Reuniões periódicas são realizadas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso e os representantes discentes de turma. As reuniões com os órgãos deliberativos do Curso visam à análise e à revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Em reuniões com os/as professores/as que atuam no Curso, são discutidas questões pertinentes aos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes ao longo do semestre. Já as reuniões com as representações discentes objetivam a escuta das demandas dos estudantes, assim como o compartilhamento de informações e orientações gerais.

Além disso, o coordenador de Curso participa de reuniões periódicas convocadas pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e extensão (DEPEX) para o planejamento e o acompanhamento das ações acadêmicas ao longo do semestre letivo.

#### **5.4.1 Regime de Trabalho do/a coordenador/a**

O regime de trabalho do/a coordenador/a é de 20 horas semanais de trabalho.

#### **5.4.2 Plano de Ação**

O plano de ação permite o planejamento anual das funções da coordenação do curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação. O plano de ação é apresentado e aprovado pelo colegiado do curso ao início de cada ano letivo, sendo que, durante e ao final do ano letivo, passa pela avaliação de seu desenvolvimento. O apêndice C descreve os itens que compõem o plano do coordenador

#### **Indicadores de desempenho**

A avaliação da coordenação do curso se dará por meio de relatório, elaborado ao final de cada ano letivo, com os indicadores de desempenho pautados pelas metas e ações previstas no plano de ação. As ações podem estar em diferentes estágios ao término de cada ano letivo, tais como: prevista, em andamento, concluída e cancelada. O resultado será considerado satisfatório se mais de 75% das ações previstas foram concluídas ou se houver a devida justificativa para atrasos e cancelamentos com as observações pertinentes.

Os resultados atingidos pela coordenação do curso são apresentados ao colegiado do curso e levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, tais como o site institucional, lista de e-mail, redes sociais e mural do curso. Por meio da análise deste plano de ação e do relatório produzido, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados. O relatório subsidiará a confecção do relatório de gestão da coordenação de curso, com os indicadores de sua atuação.

#### **5.4.3 Representatividade nas instâncias superiores**

O Curso de Educação Especial Inclusiva está vinculado ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX), que por sua vez, está vinculado à Direção Geral do IFSul - Campus Passo Fundo e Sapiranga. As demandas do curso são repassadas ao chefe de ensino que, através de sua representatividade nas Câmaras de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, encaminham às instâncias superiores do IFSul. As demandas também podem ser encaminhadas formalmente à Direção Geral para discussão no Colégio de Dirigentes e aos representantes do Campus Passo Fundo no Conselho Superior (CONSUP) do IFSul.

### **5.5 Corpo docente e supervisão pedagógica**

O corpo docente do curso é selecionado por meio de Edital público a cada início de semestre letivo, em consonância com a Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, a Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016 e a Portaria CAPES nº 102, de 10 de maio de 2019. Como exigência mínima para participar do processo de seleção, o candidato deve possuir graduação e pós-graduação na área das disciplinas do Curso, visando tanto à formação do/a discente quanto os processos de avaliação do curso.

Para tanto, cabe ao corpo docente planejar e analisar os programas das disciplinas em relação à ementa, aos conteúdos e à bibliografia, a fim de mantê-los atualizados e relevantes para a atuação profissional e acadêmica dos discentes. A partir do instrumento de acompanhamento de egressos, pode-se extrair dados pertinentes à atuação dos ex-alunos(as) no mundo trabalho, verificando a pertinência dos conteúdos abordados ao longo do currículo e a necessidade de possíveis ajustes no fluxo formativo. O estímulo à participação da comunidade acadêmica em congressos científicos e eventos nas áreas da Educação Especial Inclusiva também auxiliará na expansão do conhecimento em áreas específicas e na constante busca pelo alinhamento entre a academia e o mundo do trabalho.

O raciocínio crítico é estimulado a partir de literatura atualizada, disponível não apenas em acervo físico da biblioteca dos polos, mas também, sobretudo, em acervo digital da Biblioteca Virtual da Pearson (BVP). A comunidade acadêmica do IFSul também tem acesso a coleções disponíveis no portal de periódicos da CAPES por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Além disso, artigos científicos

publicados em conferências e periódicos relevantes de acesso liberado (*open access*) podem ser abordados, considerando o estado da arte das temáticas desenvolvidas em sala de aula.

A produção do conhecimento é incentivada por meio da participação de estudantes em grupos de estudos, projetos de pesquisa e projetos de extensão. Durante o curso, serão desenvolvidos eventos acadêmicos do curso, como semana acadêmica, e ainda será estimulada a participação em eventos promovidos por outras instituições, sendo, sempre que possível, viabilizada a apresentação de comunicação oral ou em pôster e a publicação de resumo nos anais.

Todos os/as docentes que atuam no curso possuem regime de trabalho de 40h com dedicação exclusiva, permitindo o atendimento integral da demanda existente considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. As atividades dos/as professores/as podem ser consultadas por meio do Plano Individual de Trabalho disponível no sistema acadêmico SUAP. Neste plano, consta a carga horária empregada em atividades como aulas, preparação e registro das aulas, publicação de notas e material didático, pesquisa e inovação, extensão, gestão e assessoramento pedagógico ou administrativo e capacitação. Além disso, o SUAP também possui informações relacionadas às atividades de orientações de estágios, participações em projetos e bancas e diários de turmas.

O corpo docente possui consolidada experiência na docência da educação básica, tanto em escolas da rede municipal e estadual, como em cursos técnicos, formas subsequente e integrada ao Ensino Médio na rede federal de ensino. O corpo docente também possui experiência no ensino superior em cursos de graduação nas áreas de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Em relação à Educação a Distância, parte dos/as docentes também possui experiência atuando em diferentes funções nesta modalidade, tais como: tutor/a, professor/a conteudista, professor/a formador/a e orientador/a de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa experiência de docência na educação a distância é fundamental para garantir o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso, construindo redes de saberes entre os atores/as envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

O Curso e o IFSul também promovem ações que incentivam a produção

científica, cultural, artística e tecnológica. Os/as docentes do Curso publicam artigos científicos em congressos e periódicos da área da Educação e participam ou coordenam projetos de pesquisa vinculados à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP) do IFSul. O Curso também estimula a formação continuada de seu corpo docente em programas de pós-graduação.

O IFSul possui periódicos próprios, como a Revista **Thema** (ISSN 2177-2894) na área de Educação e a Revista **Ação e Reflexão** (ISSN 2177-5192), publicação multidisciplinar. A Instituição também dispõe da Editora IFSul, instituída pela Resolução nº 139/2017/CONSUP, de 20 de outubro de 2017, que possui natureza literária, técnico-científica, didática, acadêmica, artística, cultural e de cunho institucional, vinculada à PROPESP e regulada por Regimento Interno próprio. O Instituto conta ainda com a Galeria Cultural do IFSul, vinculada à Coordenadoria de Cultura e Eventos da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, e que tem como missão divulgar trabalhos artísticos e culturais, através de exposições que articulem ensino, pesquisa e extensão e que favoreçam um diálogo entre a instituição e a comunidade tendo a arte e a cultura como veículo de mediação. O IFSul também promove editais para concessão de auxílios para publicação e participação em congressos científicos e editais com recursos para bolsas, custeio e investimento.

## **5.6 Colegiado do curso**

De acordo com a Seção II, Art. 24, da Organização Didática (OD), o colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso/área. Ainda de acordo com a OD, o colegiado do curso deve reunir-se ordinariamente, no mínimo, uma vez por período letivo e, extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador do Curso ou por  $\frac{1}{3}$  (um terço) dos seus componentes.

As reuniões e as decisões associadas são devidamente registradas em ata em sistema de rodízio entre os/as docentes que fazem parte do colegiado e assinadas eletronicamente pelos membros presentes nas reuniões por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). As decisões deliberadas pelo colegiado do curso são devidamente encaminhadas pelo coordenador do curso às instâncias



superiores, por meio de memorando, como instrumento institucional de comunicação interna, de acordo com o seguinte fluxo determinado: 1) Colegiado; 2) Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX); 3) Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSul. O registro, acompanhamento e execução dos processos e decisões deliberados pelo Colegiado é realizado por meio dos sistemas institucionais, tais como a Intranet para envio e recebimento de memorandos, e SUAP para elaboração de documentos e tramitação de processos eletrônicos.

### **5.6.1 Implementação de práticas de gestão**

O colegiado do curso realiza uma avaliação periódica anual sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, considerando a autoavaliação institucional, os instrumentos de avaliação interna por parte da comunidade acadêmica e os resultados obtidos em avaliações externas. Estes dados são analisados em reuniões e servem de insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

### **5.7 Corpo de tutores do curso**

**Não se aplica**

### **5.8 Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente**

A interação, a articulação e o diálogo constante entre tutores/as professores/as formadores/as e coordenadores/as de curso e de polo garantem a eficácia do pleno funcionamento do curso. Para que esse processo tenha êxito, o planejamento inicia nas reuniões de colegiado, cuja documentação serve de guia para as ações que serão levadas à execução na estrutura organizacional do curso: equipe de tutores/as e coordenadores/as de polo. Estes, por sua vez, estarão mais próximos para estabelecer vínculos com as escolas da rede de ensino básico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas com os acadêmicos/as do curso de Educação Especial Inclusiva do IFSul.

Para manter o pleno funcionamento do curso, são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores, envolvendo toda a equipe.

## 6. Corpo técnico-administrativo

Em relação à organização administrativa, o curso conta com uma equipe de profissionais qualificados para atendimento na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC), por meio da qual são disponibilizados os diários de classe, é efetuada a matrícula, são emitidos comprovantes de matrícula e outros serviços envolvendo a vida acadêmica. Há também o DETE que dá suporte tecnológicos ao/à docente e ao/à discente ao AVA.

O Curso também conta com o auxílio da Chefia do Departamento de de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX), além dos setores institucionais responsáveis por questões referentes a biblioteca, audiovisual, entre outros.

## 7. Infraestrutura

### 7.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O curso possui uma sala multiuso com 140,13 m<sup>2</sup> para que os docentes desempenhem as ações acadêmicas em tempo integral, como o planejamento didático-pedagógico. O espaço está organizado com mesas no formato de pequenas ilhas com 4 mesas que comportam 4 docentes, há tomadas elétricas para alimentação de notebooks, lousa branca com marcadores não-permanentes para registro de avisos, *access point* para garantia da qualidade do sinal de internet, e condicionador de ar. Há armários com fechadura individuais para o armazenamento dos materiais dos/as docentes. O espaço destinado para atendimento individualizado ou coletivo a discentes deve ser realizado nas salas de estudo disponíveis na biblioteca ou em salas de aulas.

### 7.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a

A sala da coordenação do curso possui 43,64 m<sup>2</sup> e 4 (quatro) mesas de trabalho individuais com 2 (dois) computadores desktop com acesso à internet através de rede cabeada. A sala também possui armários com fechadura para armazenamento de

materiais e recursos tecnológicos.

O(A) coordenador/a do Curso também possui um notebook com acesso à internet sem fio para a viabilização das ações acadêmico-administrativas. Outros recursos tecnológicos, tais como fone de ouvido e microfone acoplado, estão disponíveis para reuniões virtuais. O atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade pode ser realizado pelo/a coordenador/a na sala de reuniões.

### 7.3 Sala coletiva de professores

A sala multiuso com 140,13 m<sup>2</sup> que é destinada aos docentes para desempenharem as ações acadêmicas em tempo integral, como o planejamento didático-pedagógico, também é o espaço coletivo que abriga os professores da formação geral, de acordo com as informações que constam no item 6.1. O espaço ainda conta com sofá, uma geladeira, uma pia e uma pequena mesa para que os docentes possam ter um pequeno espaço de convivência em seu local de trabalho.

### 7.4 Salas de aula (Não se aplica para cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede)

As salas de aula são destinadas as aulas e no tempo livre também pode ser utilizado pelos discentes para a realização de estudos. Os Campus possuem salas que podem conter de 30 a 60 alunos.

### 7.5 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática

Os laboratórios de informática possuem duas configurações uma com salas e são destinadas as aulas práticas e no tempo livre também pode ser utilizado pelos discentes para a realização de estudos. A tabela a seguir apresenta a organização dos laboratórios:

Identificação da área (Prédio 3)	Área - m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática 304 (16 computadores)	81m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática 309 (16 computadores)	40.56m <sup>2</sup>
Identificação da área (Prédio 5)	Área - m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática 503 (16 computadores) 40.56m <sup>2</sup>	40.56m <sup>2</sup>

<b>Laboratório de Informática 504 (16 computadores) 40.56m<sup>2</sup></b>	40.56m <sup>2</sup>
<b>Laboratório de Informática 505 (30 computadores) 81m<sup>2</sup></b>	81m <sup>2</sup>
<b>Laboratório de Informática 508 (16 computadores) 40.56m<sup>2</sup></b>	40.56m <sup>2</sup>
<b>Laboratório de Informática 509 (16 computadores) 40.56m<sup>2</sup></b>	40.56m <sup>2</sup>
<b>Laboratório de Informática 510 (16 computadores) 40.56m<sup>2</sup></b>	40.56m <sup>2</sup>
<b>Laboratório de Informática 511 (16 computadores) 40.56m</b>	40.56m <sup>2</sup>
<b>Identificação da área (Prédio 3)</b>	<b>Área - m<sup>2</sup></b>
<b>Laboratório de Informática 707 (16 computadores)</b>	81m <sup>2</sup>

## 7.6 Biblioteca

O IFSul possui bibliotecas nos 14 câmpus para atendimento a estudantes, a servidoras e servidores e à comunidade. As bibliotecas respondem administrativamente às unidades responsáveis pelo ensino, porém estão integradas mediante regulamentos e normatizações ao Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (SiBIFSul). O SiBIFSul tem por finalidade a construção de mecanismos de cooperação entre as bibliotecas, compartilhamento de produtos e serviços, padronização de normas e rotinas comuns.

O acervo das bibliotecas é constituído de materiais informacionais nos mais diversos suportes. Dentre eles, destacam-se: materiais físicos impressos, tais como livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros; materiais multimídia, tais como CDS, DVDs e etc; e materiais digitais, tais como livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso.

As bibliotecas de cada Campus possuem acervo físico voltado para os cursos cuja oferta ocorre na modalidade presencial, além de haver um grande acervo disponível no meio digital. No caso específico do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, por se tratar de um curso ainda não ofertado na instituição, há carência de bibliografias básicas e complementares indispensáveis ao bom funcionamento do curso. Logo, a coordenação, em articulação com a gestão do IFSul, deverá providenciar essa literatura necessária.

Toda a comunidade atendida pode consultar o acervo das bibliotecas do IFSul em ambiente virtual por meio do Sistema Pergamum, software de gerenciamento das bibliotecas do IFSul, adquirido em 2012 e disponibilizado no site institucional, que contempla o acervo informatizado das bibliotecas de todos os câmpus.

A biblioteca do IFSul dispõe de assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de 11.000 (onze mil) títulos de diversas áreas do conhecimento. Em relação à assinatura de biblioteca virtual, as coleções de acervo digital e bases de dados virtuais permitem à comunidade acadêmica o acesso à informação por meio de diversos suportes eletrônicos, que tornam a leitura acessível a qualquer momento e ambiente sem restrição de quantidade de materiais. Esses títulos virtuais também podem ser acessados nos polos, por meio dos computadores disponibilizados nos laboratórios, com acesso à internet, ou de dispositivos móveis dos usuários com acesso à rede sem fio de internet.

O acervo digital do IFSul ainda inclui, além da Biblioteca Virtual da Pearson, Portal de Periódicos da CAPES, Periódicos online de acesso livre, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de teses e dissertações CAPES, Portal de Periódicos IFSul e Portal da Editora IFSul.

Na projeção de crescimento da biblioteca, de acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024, estão contemplados:

- Aquisição de bibliografia básica e complementar dos cursos;
- Aquisição de base de livros estrangeiros e/ou aquisição perpétua;
- Manutenção da assinatura da base de Livros Biblioteca Virtual Pearson;
- Assinatura da base de Livros Minha Biblioteca;
- Assinatura de base de dados de Normas Técnicas Brasileiras.

## **7.7 Laboratórios didáticos**

### **7.7.1 Laboratórios de formação básica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica.)**

Não se aplica

**7.7.2 Laboratórios de formação específica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica.)**

Não se aplica.

**7.7.3 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) (Não se aplica para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.)**

Não se aplica.

**7.7.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso**

Não se aplica.

**7.8 Infraestrutura de acessibilidade**

Não se aplica

**8. Referências**

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.234/2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Glossário dos instrumentos de avaliação externa. 4. ed. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/apresentacao/glossario\\_4\\_educacao.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_4_educacao.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Lei Federal nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25/06/ 2014. Brasília:

MEC, 2014.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº: 22/2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC: 2019.

BRASIL. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC: 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2019/01/NORMA\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CD\\_FNDE-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010-Portal-do-FNDE.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2019/01/NORMA_Resolu%C3%A7%C3%A3o_CD_FNDE-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010-Portal-do-FNDE.pdf). Acesso em: 18 abr. 2023.

INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL – INAF. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://alfabetismofuncional.org.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Instrução Normativa PROEN nº 02/2016 - Dispõe sobre os procedimentos relativos ao uso de TIC e ao planejamento de componentes curriculares a distância nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSul. Pelotas, 2016.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Instrução Normativa PROEN nº 03/2016 - Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência. Pelotas, 2016.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Organização Didática. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/item/113-organizacaodidatica> Acesso em: 15 de set. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 11/2006 - Projeto Pedagógico Institucional: uma construção participativa. Pelotas: Conselho Superior, 2006.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 90/2012 - Estabelece os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos relativos aos Cursos Técnicos de Nível Médio e Superiores de Graduação no IFSul.



Pelotas: Conselho Superior, 2012.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 80/2014 - Trata dos estágios realizados por estudantes do IFSul, regidos pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, excetuando-se os estágios para fins de formação docente. Pelotas: Conselho Superior, 2014.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 51/2016 - Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade. Pelotas: Conselho Superior, 2016.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 148/2017 - Altera Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade. Pelotas: Conselho Superior, 2017.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 128/2018 - Política de Extensão e Cultura do IFSul. Pelotas: Conselho Superior, 2018.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 015/2019 - Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul. Pelotas: Conselho Superior, 2019.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 07/2020 - Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI 2020-2024. Pelotas: Conselho Superior, 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Conselho Superior. Resolução nº 188/2022 - Regulamento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa. Pelotas: Conselho Superior, 2022.

INSTITUTO SEMESP. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/> Acesso em: 03 ab. 2023.

MORIN Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces** - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, jan./jun. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## 9. Anexos e Apêndices

### 9.1 Regulamento de laboratórios

Os Campus possuem e disponibilizam acesso ao ao regulamento de uso dos laboratórios que que pode ser acessado no seguinte endereço:

<http://www.passofundo.portal2.ifsul.edu.br/component/k2/item/149-regulamento-de-uso-dos-recursos-ti>

### 9.2 Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica

<b>Nome</b>	João Mário Lopes Brezolin
<b>Função</b>	Docente Educação Básica,Técnica e Tecnológica
<b>Titulação</b>	Doutorado em Ciência da Computação (PUCRS)
<b>Regime de Trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

<b>Nome</b>	José Antônio Oliveira de Figueiredo
<b>Função</b>	Docente Educação Básica,Técnica e Tecnológica
<b>Titulação</b>	Mestre em Computação Aplicada (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada na Universidade de Passo Fundo.
<b>Regime de Trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

<b>Nome</b>	Maria Carolina Fortes
<b>Função</b>	Docente de Educação Básica,Técnica e Tecnológica
<b>Titulação</b>	Doutorado em Educação (PUCRS)
<b>Regime de Trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

<b>Nome</b>	Natália Garcia Pinto
<b>Função</b>	Docente Educação Básica, Técnica e Tecnológica
<b>Titulação</b>	Doutora em História (2018) pela UFRGS, com pós-doutorado em Educação pelo PPGEDU IFSUL Campus Pelotas,
<b>Regime de Trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

<b>Nome</b>	Valter Lenine Fernandes
<b>Função</b>	Docente Educação Básica, Técnica e Tecnológica
<b>Titulação</b>	Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, 2019, com estágio (Bolsa Cátedra Jaime Cortesão - Instituto Camões / Bolsa-Sanduiche CAPES) na Universidade de Lisboa, 2014-2016 e com pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021-2022
<b>Regime de Trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

### 9.3 Tabela de informações sobre o corpo de tutores

(mesmo modelo da Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica)

### 9.4 Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo

<b>Nome</b>	Adriana Schleder
<b>Titulação/Universidade</b>	Pós-graduação: Especialização em Educação Especial: - Área de concentração: Práticas Inclusivas na Escola – EDUCON/RS

<b>Nome</b>	Alex Sebben da Cunha
-------------	----------------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Curso Técnico em Informática para Internet. Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.- IFSul Mestrado em Computação Aplicada – UPF/RS Doutorado em Ciência da Computação – PUC/RS
-------------------------------	--

<b>Nome</b>	Alana Arena Schneider
<b>Titulação/Universidade</b>	Curso Técnico em Edificações – IFSul Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – IMED/RS

<b>Nome</b>	Almir Menegaz
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Direito – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Gestão Pública – IFSC/SC

<b>Nome</b>	Andreia Kunz Morello
<b>Titulação/Universidade</b>	Mestrado - Universidade de Passo Fundo

<b>Nome</b>	Ângela Xavier Esteve
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Enfermagem – ULBRA/RS Pós-graduação: Especialização em Enfermagem do Trabalho – UPF/RS Mestrado em Educação – UPF/PF

<b>Nome</b>	Angelo Marcos de Freitas Diogo
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Administração – UPF/RS Pós-graduação: Especialização MBA em Gestão Empresarial – FGV/RS Mestrado em Administração – IMED/RS

<b>Nome</b>	Bruna da Silva Pereira
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Arquitetura e Urbanismo – UCPel/RS Mestrado em

	Arquitetura e Urbanismo – IMED/RS
--	-----------------------------------

<b>Nome</b>	Ciana Minuzzi Gaike Biulchi
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Enfermeiro – URI/RS Mestrado em Envelhecimento Humano – UPF/RS

<b>Nome</b>	Cibeli Barêa
<b>Titulação/Universidade</b>	Mestrado - Universidade de Passo Fundo

<b>Nome</b>	Cleiton Xavier dos Santos
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Ciências Contábeis – UPF/RS Pós-graduação: Especialização MBA em Economia e Gestão Empresarial – UPF/RS Mestrado em Administração – IMED/RS

<b>Nome</b>	Diogo Nelson Rovadosky
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Gerenciamento de Projetos – SENAC/RS Mestrado em Computação Aplicada – UPF/RS

<b>Nome</b>	Edson Regis de Jesus
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Licenciatura em Filosofia – UPF/RS Graduação: Bacharelado em Filosofia - IFIBE Pós-graduação: Especialização em educação em direitos Humanos - IFIBE Mestrado em Educação – UPF/RS

<b>Nome</b>	Eliana Xavier da Rocha
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública - IMED/RS Pós-graduação: MBA em Administração e Gestão do Conhecimento - Uninter

<b>Nome</b>	Erik Gonçalves Lima
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Administração – PUC/RS

<b>Nome</b>	Everson Gomes Gallina
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Engenharia Mecânica – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em formação pedagógica para educação profissional e tecnológica – UPF/RS

<b>Nome</b>	Fernanda Milani
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Ciência da Computação – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Administração em Banco de Dados – SENAC/RS Mestrado em Computação Aplicada – UPF/RS

<b>Nome</b>	Gislaine Caimi Guedes
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: licenciatura em educação física – UPF/RS Mestrado em Administração – IMED/RS

<b>Nome</b>	Giuliana Gonçalves do Carmo de Oliveira
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Licenciatura em Letras: Português-Inglês e Respectivas Literaturas – UPF/RS

<b>Nome</b>	Gustavo Cardoso Born
-------------	----------------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Engenharia Civil – UCPel Pós-graduação: Especialização em Gerenciamento de Manutenção – Universidade Cândido Mendes/RJ Mestrado em Engenharia Civil – IMED/RS Mestrado em Computação Aplicada – UPF/RS
-------------------------------	---

<b>Nome</b>	Ionara Soveral Scalabrin
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Pedagogia – UPF/RS Mestrado em Educação - Área de concentração: Educação – UPF/RS Doutorado em Educação - UPF/RS

<b>Nome</b>	Jaqueline dos Santos
<b>Titulação/Universidade</b>	Mestrado - Faculdade Meridional

<b>Nome</b>	Juliana Favretto
<b>Titulação/Universidade</b>	Doutorado - Universidade de Passo Fundo

<b>Nome</b>	Karina de Almeida Rigo Martini
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo pela UPF/RS Graduação: Licenciatura em Letras - Português e Inglês / Anhanguera.

<b>Nome</b>	Letícia Ceconello
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Engenharia Ambiental – UPF/RS Graduação: Nutrição – UPF/RS
<b>Nome</b>	Luciano Rodrigo Ferretto



<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Sistemas de Informação – ULBRA/RS Pós-graduação: Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior – FACINTER/RS Mestrado em Computação Aplicada – UPF/RS
-------------------------------	---

<b>Nome</b>	Mariele Luzzi
-------------	---------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Biblioteconomia – UFRGS/RS
-------------------------------	---------------------------------------

<b>Nome</b>	Micheli Noetzold
-------------	------------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Licenciatura em educação física - UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Treinamento Esportivo – UPF/RS
-------------------------------	--

<b>Nome</b>	Natália Dias
-------------	--------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Direito - UPF Pós-Graduação: Especialização em Direito Previdenciário – IMED/RS Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT)
-------------------------------	---

<b>Nome</b>	Paula Mrus Maria
-------------	------------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Bacharelado em Serviço Social - UPF Residência integrada em saúde – GHC/RS Mestrado em Serviço Social – PUC/RS
-------------------------------	---

<b>Nome</b>	Paulo Wladimir da Luz Leite
-------------	-----------------------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Licenciatura em Educação Física – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação - IFSul Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – IMED/RS
-------------------------------	--


<b>Nome</b>	Roseli Moterle
-------------	----------------

<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Bacharelado em Administração – UPF/RS
-------------------------------	--

<b>Nome</b>	Roseli Nunes Rico Gonçalves
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – IFSC/SC Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT)

<b>Nome</b>	Willian Guimarães
<b>Titulação/Universidade</b>	Graduação: Psicologia – UPF/RS Mestrado em Psicologia Social e Institucional – UFRGS Doutorado em Psicologia Social e Institucional – UFRGS



MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA MATRIZ CURRICULAR Nº _____ A PARTIR DE ANO/2024							
							
CÓDIGO	DISCIPLINA	Hora aula semanal	Hora aula semestral	Hora relógio semestral de extensão	Hora relógio semestral de pesquisa	Hora relógio semestral de EaD	Hora relógio semestral total
<b>1º SEMESTRE</b>							
	Psicologia da Educação I	04	80			24	60
	História da Educação	04	80			24	60
	Introdução à Educação Especial	04	80			24	60
	Língua Brasileira de Sinais I	05	120			36	90
	Projeto de extensão I: Conhecendo espaços inclusivos	06	160	120			120
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>23</b>	<b>600</b>	<b>120</b>		<b>132</b>	<b>390</b>
<b>2º SEMESTRE</b>							
	Psicologia da Educação II	04	80			24	60
	Fundamentos Neuropsicológicos da Aprendizagem	05	120			36	90
	Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica	04	80			24	60
	Língua Brasileira de Sinais II	05	120			36	90
	Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação I	04	80			24	60
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>22</b>	<b>480</b>			<b>144</b>	<b>360</b>
<b>3º SEMESTRE</b>							
	Sociologia da Educação	04	80			24	60
	Psicologia da Educação III	04	80			24	60
	Filosofia da Educação	04	80			24	60

	<b>Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação Especial II</b>	04	80			24	60
	<b>Aprendizagem e Cognição</b>	04	80			24	60
	<b>Projeto de extensão II: Atividade de intervenção I</b>	06	160	120			120
	<b>SUBTOTAL</b>	26	560	120		120	<b>420</b>
	<b>4º SEMESTRE</b>						
	<b>Pesquisa em Educação Especial I</b>	02	60		40	16	40
	<b>Didática Geral</b>	05	120			36	90
	<b>Formação de Professores para a Educação Especial</b>	04	80			24	60
	<b>Diversidade e Direitos Humanos</b>	04	80			24	60
	<b>Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação</b>	06	140			98	105
	<b>SUBTOTAL</b>	21	480			198	<b>355</b>
	<b>5º SEMESTRE</b>						
	<b>Pesquisa em Educação Especial II</b>	02	60		40	16	40
	<b>Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Surdos</b>	04	80			24	60
	<b>Educação de Alunos com Autismo</b>	06	140			50	125
	<b>Práticas Articuladas com o Ensino Regular</b>	04	80			24	60
	<b>Projeto de extensão III: Atividade de intervenção II</b>	08	213	160			160
	<b>SUBTOTAL</b>	26	573	160		114	<b>445</b>
	<b>6º SEMESTRE</b>						
	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	04	80			24	60
	<b>Educação de Alunos Surdos</b>	06	140			98	105
	<b>Educação de Alunos com Deficiência Visual</b>	06	140			98	105

Acessibilidade, Sociedade e Educação	02	40			12	30
Avaliação em Educação Especial	05	120			36	90
<b>SUBTOTAL</b>	<b>23</b>	<b>520</b>			<b>268</b>	<b>390</b>
<b>7º SEMESTRE</b>						
Políticas Públicas e Diversidade Cultural	04	80			24	60
Educação de Alunos com Deficiência Intelectual	06	140			98	105
Educação de Alunos com Deficiência Múltipla	06	140			98	105
Estágio Curricular Supervisionado I: Inserção no Contexto Institucional em Educação Especial	05	106		80		80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>21</b>	<b>465</b>		<b>80</b>	<b>252</b>	<b>350</b>
<b>8º SEMESTRE</b>						
Educação e Movimento	04	80			24	60
Jogo Teatral e Educação Especial	02	40			12	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	04	80		60		60
Estágio Curricular Supervisionado II: Atuação do Professor de Educação Especial	08	213		160		160
<b>SUBTOTAL</b>	<b>18</b>	<b>413</b>		<b>220</b>	<b>124</b>	<b>310</b>
<b>9º SEMESTRE</b>						
Estágio Curricular Supervisionado III: Intervenção no Contexto da Prática em Educação Especial	08	213		160	64	160
Trabalho de Conclusão de Curso II	04	80		60	24	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>12</b>	<b>293</b>		<b>220</b>	<b>88</b>	<b>220</b>
Carga horária das disciplinas obrigatórias – A						3240
Trabalho de conclusão de curso (quando previsto) - C						120

	<b>Atividades complementares (quando previstas) – D</b>						200
	<b>Estágio curricular obrigatório (quando previsto) – E</b>						400
	<b>Carga horária total (A+B+C+D+E)</b>						3440
	<b>Carga horária da curricularização da extensão – F</b>						400
	<b>Carga horária da curricularização da pesquisa – G</b>						200
	<b>Carga horária em EaD – G</b>						<b>1232</b>



**ANEXO Fluxos formativos**

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE
CÓDIGO – 80 H <b>Psicologia da Educação I</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Psicologia da Educação II</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Psicologia da Educação III</b>	CÓDIGO – 40 H <b>Pesquisa em Educação Especial I</b>	CÓDIGO – 40 H <b>Pesquisa em Educação Especial II</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Educação de Jovens e Adultos</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Políticas Públicas e Diversidade Cultural</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Educação e Movimento</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
CÓDIGO – 80 H <b>História da Educação</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Sociologia da Educação</b>	CÓDIGO – 90 H <b>Didática Geral</b>	CÓDIGO – 60 H <b>Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Surdos</b>	CÓDIGO – 105 H <b>Educação de Alunos Surdos</b>	CÓDIGO – 105 H <b>Educação de Alunos com Deficiência Intelectual</b>	CÓDIGO – 30 H <b>Jogo Teatral e Educação Especial</b>	CÓDIGO – 180 H <b>Estágio Curricular Supervisionado III: Intervenção no Contexto da Prática em Educação Especial</b>
CÓDIGO – 80 H <b>Introdução à Educação Especial</b>	CÓDIGO – 90 <b>Fundamentos Neuropsicológicos da Aprendizagem</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Filosofia da Educação</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Formação de Professores para a Educação Especial</b>	CÓDIGO – 125 <b>Educação de Alunos com Autismo</b>	CÓDIGO – 105 <b>Educação de Alunos com Deficiência Visual</b>	CÓDIGO – 105 <b>Educação de Alunos com Deficiência Múltipla</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	
CÓDIGO – 90 H <b>Língua Brasileira de Sinais I</b>	CÓDIGO – 90 H <b>Língua Brasileira de Sinais II</b>	CÓDIGO – 80H <b>Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Diversidade e Direitos Humanos</b>	CÓDIGO – 80 <b>Práticas Articuladas com o Ensino Regular</b>	CÓDIGO – 30 H <b>Acessibilidade, Sociedade e Educação</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Estágio Curricular Supervisionado I: Inserção no Contexto Institucional em Educação</b>		
CÓDIGO – 120 H <b>Projeto de extensão I: Conhecendo espaços inclusivos</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação I</b>	CÓDIGO – 80 H <b>Aprendizagem e Cognição</b>	CÓDIGO – 105 <b>Educação de Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação</b>	CÓDIGO – 180 <b>Projeto de extensão III: Atividade de intervenção II</b>	CÓDIGO – 90 H <b>Avaliação em Educação Especial</b>		CÓDIGO – 180 H <b>Estágio Curricular Supervisionado II: Atuação do Professor de Educação Especial</b>	
		CÓDIGO – 120 H <b>Projeto de extensão II: Atividade de intervenção I</b>						

## EMENTAS 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> Introdução à Educação Especial	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>CH Extensão:</b>	<b>CH Pesquisa:</b>
<b>CH PCC:</b> 60h	<b>CH Presencial:</b>
<b>Ementa:</b> O contexto histórico da Educação Especial. Educação Especial e Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Inclusão.	

### Conteúdo:

#### UNIDADE I - O contexto histórico da Educação Especial

- 1.1 História constitutiva da Educação Especial
- 1.2 A educação Especial na contemporaneidade
- 1.3 Desafios históricos da Educação Especial

#### UNIDADE II – Inclusão

- 2.1 Conceituação
- 2.2 Concepções de Educação Inclusiva
- 2.3 A escola e a educação inclusiva

#### UNIDADE III - Educação Especial e Educação Inclusiva.

- 3.1 Diferenças conceituais: Educação Especial e Educação Inclusiva
- 3.2 Educação e concepções inclusivas
- 3.3 A educação Especial na perspectiva inclusiva

#### UNIDADE IV- Políticas Públicas Inclusivas.

- 4.1 A Educação Especial enquanto modalidade de educação
- 4.2 Políticas Educacionais de Educação Inclusiva
- 4.3 A Educação Especial Inclusiva nos documentos oficiais

### Bibliografia Básica

BAUTISTA, R. (org). Necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COSTA, M. da P. R. da. Educação especial. Aspectos conceituais e emergentes. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

COSTAS, F. A. T. Educação, educação especial e inclusão: fundamentos, contextos e práticas. Curitiba/PR : Appris, 2012.

MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

FREITAS, S. N. Tendências contemporâneas de inclusão. São Paulo: Editora UFSM, 2008.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Sumus, 2015.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. Inclusão escolar. Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

PESSOTTI, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

<b>DISCIPLINA:</b> História da Educação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>CH Extensão:</b>	<b>CH Pesquisa:</b>
<b>CH PCC:</b> 60h	<b>CH Presencial:</b>
<b>Ementa:</b> Elementos teóricos para compreensão da História da Educação em diferentes períodos históricos no mundo. Processo histórico da constituição do sistema de ensino brasileiro. As reformas educacionais e a legislação de ensino. História da educação no Brasil, apontando temas e períodos de interesse à formação dos professores e abordagens teóricas mais recorrentes. Perspectivas atuais para a educação no Brasil.	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: CONCEITO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO AO LONGO DOS TEMPOS

- 1.1 - História da Educação na antiguidade
- 1.2. História da Educação no Medievo
- 1.3 - História da Educação na Era Moderna e Contemporânea

### UNIDADE II: 2. Processo Histórico da Educação no Brasil:

- 2.1 História da Educação no período colonial e imperial
- 2.2 História da Educação na República
- 2.3 História da Educação na Ditadura Militar e no período democrático

### UNIDADE III: História da educação profissional e das relações trabalho e educação

- 3.1 - Formação Integrada entre escola e mundo do trabalho
- 3.2. - Políticas Públicas e Educação
- 3.3 - As Leis que pautam o Ensino Médio

### Bibliografia Básica

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Moderna.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2000. GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**, 4ª ed. São Paulo: Ática.
- ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. 36ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

### Bibliografia Complementar

- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2010.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

<b>Disciplina: Psicologia da Educação I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> A história da Psicologia e da Psicologia da Educação. As concepções maturacionista, comportamentalista e a abordagem psicanalítica da constituição da personalidade, relacionando-as aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.	

**UNIDADE I** A origem da Psicologia.

- 1.1 – Relação entre a Filosofia e a Psicologia.
- 1.2 – Contribuições da Biologia para a Psicologia.
- 1.3 – Interface entre a Psicologia e a Educação.

**UNIDADE II** – Concepção Maturacionista.

- 2.1 - Relação maturação e crescimento.
- 2.2 - Maturação e o desenvolvimento motor afetivo e cognitivo ao longo da vida.
- 2.3 - Contribuições do Maturacionismo para Educação.

**UNIDADE III** – Concepção Comportamentalista.

- 3.1 - Interface entre aprendizagem, desenvolvimento e comportamento.
- 3.2 – Teoria do Condicionamento Clássico.
- 3.3.- Teoria do Condicionamento Operante.
- 3.4 – Influência do comportamentalismo na Educação.

**UNIDADE VI** – Psicanálise e Educação.

- 4.1 – Caracterização do Método Psicanalítico.
- 4.2 – Elementos constituintes da Personalidade.
- 4.3 – Fases do desenvolvimento da Personalidade para Freud.
- 4.4 – Desenvolvimento psicossocial de Erikson.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann . Teorias da Personalidade. 8. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2015.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2003.

KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. 10. ed. São Paulo: Editora Cengage do Brasil, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, A. P. Psicanálise e educação escolar: contribuições de Melanie Klein. São Paulo: Zagodoni, 2018.

COOL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.

KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação Para o Futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teoria da Aprendizagem. O que o Professor Disse. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage do Brasil, 2016.

<b>Disciplina:</b> Língua Brasileira de Sinais I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> História da Língua de Sinais. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. .	

## **CONTEÚDO:**

### **UNIDADE I: HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS E SUA EVOLUÇÃO AQUI NO BRASIL**

- 1.1. Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil
- 1.2 As comunidades linguísticas de surdos;
- 1.3 Mitos sobre as línguas de sinais.

### **UNIDADE II: FILOSOFIAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS**

- 2.1. Oralismo
- 2.2. Comunicação Total
- 2.3. Bilinguismo

### **UNIDADE III: O RECONHECIMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E PRINCIPAIS DESDOBRAMENTOS**

- 3.1 - Lei 10436/2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.)
- 3.2 - Decreto 5626/2005 (Regulamenta a Lei 10436/2002)

### **UNIDADE IV: A CULTURA SURDA**

- 4.1 - O Povo Surdo;
- 4.2 - Artefatos Culturais do Povo surdo
- 4.3 - A cultura e a Identidade Surda

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª Ed. São Paulo: Edusp, 2001. VII e II.

COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, Vol. II, 2000.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FILIFE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos, Brasília, MEC; SEESP, 2001

## EMENTAS DO 2º SEMESTRE

<b>Disciplina: Psicologia da Educação II</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> O interacionismo e as teorias decorrentes e suas implicações na prática pedagógica do professor de educação especial.	

### CONTEÚDO:

#### UNIDADE I – Concepção Interacionista.

- 1.1 - Bases filosóficas e epistemológicas.
- 1.2 - A relação sujeito-objeto.
- 1.3 – Aportes para Educação Especial.

#### UNIDADE II - Estruturalismo Psicogenético.

- 2.1 – Conceitos basilares.
- 2.2 - O desenvolvimento ontogenético.
- 2.3 – A construção do pensamento a partir dos estágios psicogenéticos.

#### UNIDADE III- A Teoria Histórico Cultural.

- 3.1- Lev Vigotski e a formação humana.
- 3.2 – Principais conceitos.
- 3.3 – Os períodos do desenvolvimento sob o viés histórico-cultural.

#### UNIDADE IV – O desenvolvimento dialético.

- 4.1 – A motricidade, as emoções e a cognição.
- 4.2 – Os estágios do desenvolvimento sob a ótica de Henri Wallon.
- 4.3 – A alternância dos campos funcionais.

### Bibliografia Básica

MONTANGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. Piaget ou a inteligência em evolução. Tradução: Fernando Becker e Tânia Beatriz Iwaszko Marques. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro, Forense Universitária; Edição: 25, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semmenovich. Fundamentos de Defectología. Obras Escogidas V. Madrid, Antonio Machado Libros, edicion 1, 2015.

WALLON, Henry. Do ato ao pensamento. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, edição 2, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

BECKER, F. Abstração pseudo-empírica e reflexionante: Significado epistemológico e educacional. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, Marília, v. 6, Número Especial, pp. 104-128, 2014.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônio (org.). O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007

PIAGET, J. ; BÄRBEL, I. A psicologia da criança. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

PIAGET, J. A epistemologia genética. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. SP, Martins Editora, 2008.

VYGOTSKY, L.S. Formação Social da Mente, SP: Martins Fontes, 1999.

WALLON, H. Origens do pensamento na criança. São Paulo, Manole , 1989.

<b>Disciplina: Fundamentos Neuropsicológicos da Aprendizagem</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Neuropsicologia. A organização neural e as áreas funcionais do cérebro. Desenvolvimento sensorial e perceptivo. Linguagem: aspecto neurológico e distúrbios. Distúrbios psicomotores e processos de leitura e escrita. Funções cognitivas (Inteligência, Atenção, Funções Executivas, Memória e Linguagem) aplicadas ao contexto do desenvolvimento típico e nos transtornos do neurodesenvolvimento.	

### **Conteúdo:**

#### UNIDADE I – Neuropsicologia

- 1.1 Fundamentos históricos da neuropsicologia cognitiva;
- 1.2 Organização Cerebral
- 1.3 Bases biológicas das funções cognitivas;
- 1.4 Organização funcional do córtex cerebral;

#### UNIDADE II – Neuropsicologia e Aprendizagem

- 2.1 Modelos teóricos de funcionamento da cognição;
- 2.2 Fundamentos e procedimentos da avaliação neuropsicológica;
- 2.3 Caracterização das alterações cognitivas decorrentes de alterações do neurodesenvolvimento.
- 2.4 Linguagem: aspecto neurológico e distúrbios.
- 2.5 Distúrbios psicomotores e processos de leitura e escrita.

#### UNIDADE III - Funções cognitivas

- 3.1 Inteligência,
- 3.2 Atenção,
- 3.4 Funções Executivas,
- 3.5 Memória
- 3.6 Linguagem

### **Bibliografia Básica:**

FONSECA, Vítor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2005.

ROTTA, N. T; BRIDI FILHO, C. A; BRIDI, F. R. Neurologia e Aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1991.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Tradução: Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LURIA, A.R., Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança / 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Domingues de. Neurofisiologia do comportamento: uma relação entre o funcionamento cerebral e as manifestações comportamentais. Canoas: Ed. Ulbra, 1999.

ROTTA, N. T; BRIDI FILHO, C. A; BRIDI, F. R. Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa</b> Política e seus significados. Reformas educacionais. Legislação educacional e suas implicações: Leis 4.024/61; 5.540/68; 5.692/71 e 9.394/96. A relação Estado, Sociedade e Educação. Gestão escolar. Gestão democrática e suas implicações para a educação. Financiamento da educação. Sistemas de avaliação.	

## CONTEÚDOS:

I Política e seus significados:

- 1.1. O que é política?
- 1.2. Definição de Política Pública
- 1.2. Política Educacional

II. Relação Estado, Sociedade e Educação

- 2.1. Revolução tecnológica: impactos na educação
- 2.2 Globalização
- 2.3. Neoliberalismo como elemento regulador da sociedade e da educação: impactos e perspectivas
- 2.4. O Banco Mundial: instrumento de regulação e de definição de políticas educacionais

III. Reformas Educacionais e seus impactos na educação

- 3.1. LDB 4.024/61;
- 3.2. LDB 5.540/68;
- 3.3. LDB 5.692/71;
- 3.4. LDB 9.394/96.
- 3.5. Plano Nacional de Educação (PNE/ 2014-2024)

IV. Gestão Educacional

- 4.1. Conceitos de gestão e cultura organizacional
- 4.2. Concepções de Gestão escolar
- 4.3. Gestão democrática: princípios, características e estrutura organizacional
- 4.4. Projeto Político-Pedagógico
- 4.5. Conselho escolar

V. Financiamento da Educação Básica e do Ensino Superior

- 5.1. FUNDEB
- 5.2. FIES, PROUNI, REUNI

VI. Avaliação

- 6.1. Avaliação Institucional e do Ensino
- 6.2. SAEB, Prova Brasil, ENEM, ENADE, SINAES.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Constituição do Brasil 1988. São Paulo. Ed. Cortez, 1998.

DEMerval, Saviani. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_. Educação Brasileira, estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. \_\_\_\_\_. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação)

LÜCK, HELOÍSA. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. MACHADO, L. M. e FERREIRA, N.S.C. (orgs). Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANÁRIO, RUI. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.



<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação Especial I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Tecnologias da Informação e da Comunicação na sociedade contemporânea. Formação de professores nas TICs. Recursos metodológicos, produção cooperativa, Acessibilidade.	

**Conteúdo:**

**UNIDADE I – Conceitualização em Tecnologias Educacionais**

- 1.1 Gestão de tecnologias no âmbito escolar.
- 1.2 Tecnologias Educacionais.
- 1.3 Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) aplicadas à educação
- 1.4 Produção de conhecimento na sociedade contemporânea;
- 1.5 Formação de professores nas TICs.

**UNIDADE II - Políticas e organizações sobre Tecnologias Educacionais**

- 2.1 Órgãos e projetos de Tecnologias Educacionais.
- 2.2 Programas governamentais de Tecnologia Educacional no Brasil.

**UNIDADE III - Recursos metodológicos na perspectiva inclusiva**

- 3.1 Tecnologias aplicadas à educação e apropriação crítica de tecnologias.
- 3.2 Avaliação de tecnologias educacionais (Software e Hardware).
- 3.3 Ferramentas computacionais cognitivas.
- 3.4 Tecnologias assistivas aplicadas à educação.
- 3.5 Metodologias de produção cooperativa na educação especial.

**Bibliografia Básica**

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. Revista Pesquisa e Debate em Educação. v. 5, n. 1, 2015.

COLL, C.; MONEREO, C; Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. 1ª Edição- São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

COUTO, Rita Maria de Souza; PORTUGAL, Cristina; NOVAES, Luiza. Design em Situações de Ensino/Aprendizagem. 20 Anos de Pesquisa no Laboratório Interdisciplinar do Design/Educação. Rio de Janeiro: Rio Books, 1ª ED., 2014.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. 1ª Edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERNANDES, João Carlos Lopes. Educação digital: Utilização dos jogos de computador como ferramenta de auxílio à aprendizagem. Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC- São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, v.1, n. 3, Jul./Dez. 2010, p. 88 a 97.

FRESQUET, Adriana. Cinema E Educação. Reflexões e Experiências com Professores e Estudantes de Educação Básica. São Paulo: Autêntica, 2013.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MURTA, Flávio Cançado; SILVA, Mislene Dalida. A Aplicabilidade das Ferramentas Digitais da Web 2.0 no Processo de Ensino e Aprendizagem. CONTEXTO & EDUCAÇÃO. Editora Unijuí Ano 33 no 104 Jan./Abr. 2018. P. 34-59 <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2018.104.34-59>

UNESCO. Abrindo Novos Caminhos para o Empoderamento: TIC no Acesso à Informação e ao Conhecimento para as Pessoas com Deficiência. Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo: UNESCO, 2014.

WILSON, Carolyn. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. Brasília: UNESCO, 2013.

<b>DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais II</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras.	

## **CONTEÚDO:**

### **UNIDADE I: ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

- 1.1. Os parâmetros fonológicos da Libras
- 1.2 Pares mínimos
- 1.3 . A estrutura sublexical: simultaneidade e sequencialidade

### **UNIDADE II: ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

- 2.1. A marcação de gênero
- 2.2. Processos de derivação da Libras
- 2.3. Classificação verbal da Libras

### **UNIDADE III: ASPECTOS SINTÁTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

- 3.1 - A sintaxe espacial
- 3.2 - Estrutura da frase em Libras: sentenças afirmativas, interrogativas e negativas

### **UNIDADE IV: LÍNGUA DE SINAIS (BÁSICO)**

- 4.1 - Alfabeto datilológico; saudações; pronomes; advérbios; números e quantidade; relações de parentesco; valores monetários; noções de tempo; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos; classificadores; meios de transportes; alimentos; profissões, material escolar, adjetivos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª Ed. São Paulo: Edusp, 2001. VII e II.

COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, Vol. II, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FILIFE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos, Brasília, MEC; SEESP, 2001

## EMENTAS - 3º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Sociologia da Educação</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo sobre o surgimento da Sociologia como ciência. Análise sobre a Educação e escola em diferentes contextos sociais. Análise sobre a educação nas teorias sociológicas clássicas. Estudos sobre as teorias sociológicas da Educação. Reflexões sobre Educação e as desigualdades sociais.	

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I – A SOCIOLOGIA E OS ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO

- 1.1. As Ciências Sociais e a Sociologia
- 1.3. A Sociologia e os estudos sobre Educação

#### UNIDADE II – AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS E A EDUCAÇÃO

- 2.1. A Sociologia de Émile Durkheim
- 2.2. O pensamento de Karl Marx e a Educação
- 2.3. A Sociologia e Educação em Max Weber

#### UNIDADE III – TEORIAS SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

- 3.1. Teorias Tradicionais, Teorias Críticas e Pós-Críticas

#### UNIDADE IV – EDUCAÇÃO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

- 4.1. As análises sobre o sucesso e o fracasso escolar
- 4.2. A Escola e o preconceito: as relações de gênero, classe e Étnicas na educação
- 4.3. A Escola e a violência
- 4.4. Políticas Públicas e Cidadania.

#### Bibliografia Básica

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. (Ciências sociais da educação).

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição do Brasil 1988. São Paulo. Ed. Cortez, 1998.

DEMerval, Saviani. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

<b>DISCIPLINA: Psicologia da Educação III</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Os diferentes aportes teóricos relativos às múltiplas inteligências, a modificabilidade cognitiva estrutural, às características bioecológicas do desenvolvimento humano e a neurociência relacionando-os à aprendizagem.	

**Conteúdos:**

**UNIDADE I- TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.**

- 1.1- Principais conceitos.
- 1.2- As múltiplas formas da inteligência.
- 1.3- Aportes para a educação.

**UNIDADE II – TEORIA DA MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL.**

- 2.1 – Conceitos centrais.
- 2.1 – Experiência de Aprendizagem Mediada.
- 2.3 – Programa de Enriquecimento Instrumental.
- 2.4 – Contribuições para a educação.

**UNIDADE III – TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.**

- 3.1- Conceitos basilares.
- 3.2 - Os sistemas constituintes do desenvolvimento bioecológico.
- 3.3 – Decorrências para a educação.

**UNIDADE IV- NEUROCIÊNCIA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.**

- 4.1 - Sistema nervoso e a neuroplasticidade.
- 4.2 – Atenção, memória, emoção, cognição e aprendizagem.
- 4.3 - Funções executivas, aprendizagem e desenvolvimento.
- 4.4 – Relação entre a Neurociência e a educação.

### **Bibliografia Básica**

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano – experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, ARTMED, edição 2, 2002.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael S.; FALIK, Louis H. Além da Inteligência - Aprendizagem Mediada e a Capacidade de Mudança do Cérebro. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2014.

GARDNER, Howard, Inteligências Múltiplas - a teoria na prática. Porto Alegre, ARTMED, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: Tornando os Seres Humanos mais Humanos. Porto Alegre, ARTMED, 2011.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação – como o cérebro aprende. Porto Alegre, ARTMED, 2011.

GARDNER, H. Estruturas da Mente. Porto Alegre, ARTMED, 1994.

GOMES, C.M.A. Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento. Porto Alegre, Artmed, 2002. MAIA, H. Neurociências e Desenvolvimento Cognitivo. Rio de Janeiro, Editora Wak, 2011.

<b>DISCIPLINA: Filosofia da Educação</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das características do conhecimento filosófico em sua especificidade, das relações entre Filosofia e Educação e das teorias que as sustentam, dos fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas e das relações entre educação e sociedade contemporânea, em direção a uma prática docente crítica.	

## CONTEÚDO

### **UNIDADE I – Filosofia e Conhecimento Filosófico**

- 1.1. Em busca de uma definição para filosofia
- 1.2. Conhecimento filosófico
- 1.3. Filosofia e Educação

### **UNIDADE II – Filosofia, Educação e Homem**

- 2.1. A Educação como prática social
- 2.2. A função social e política da escola
- 2.3. A Educação mediando a prática dos sujeitos
- 2.4. Filosofia crítica da Educação
- 2.5. Fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas

### **UNIDADE III – Filosofia, Educação e Sociedade**

- 3.1. Filosofia da educação contemporânea
- 3.2. Educação e relações de poder
- 3.3. Educação, cidadania e democracia
- 3.4. Ideologia, ética e moral

### **Bibliografia Básica**

NOGUEIRA Jr, Renato. **Aprendendo a ensinar:** uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série abordagens filosóficas em educação). ISBN 9788582122136. (Biblioteca virtual)

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos Filosóficos da Educação.** Editora Intersaberes 198 ISBN 9788582122266. (Biblioteca virtual)

### **Bibliografia Complementar**

APPLE, Mickael W. A educação pode mudar a sociedade? Trad. Lilia Loman. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1982.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação Especial II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Relações entre teoria e prática: planejamento, desenvolvimento, implementação, gerenciamento e avaliação de recursos para a aprendizagem. Estudo dos modelos teóricos para o desenvolvimento de tecnologias de ensino para estudantes com necessidades educacionais especiais.	

**Conteúdo:**

**UNIDADE I – Relações entre teoria e prática de recursos de aprendizagem**

- 1.1 Planejamento
- 1.2 Desenvolvimento
- 1.3 Implementação
- 1.4 Gerenciamento e avaliação

**UNIDADE II – Estudos de Modelos de tecnologias para Educação especial**

- 2.1 Modelos teóricos para o desenvolvimento de tecnologias de ensino
- 2.2 Tecnologias e processos de adaptação na Educação Especial

**UNIDADE III – Tecnologias na Educação Especial**

- 3.1 Tecnologias e Altas Habilidades
- 3.2 Tecnologias e deficiência múltipla
- 3.3 Tecnologias e surdez
- 3.4 Tecnologias deficiência visual
- 3.5 Tecnologias e deficiência intelectual
- 3.6 Tecnologias e deficiências física

**Bibliografia Básica**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STAINBACK, S.; STAINBAK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SMITH, D. Introdução à educação especial - Ensinar nos tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

DARCY, R. (Orgs). Tecnologias para a Educação Inclusiva. São Paulo: Cortez, 2009.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VALENTE, J. A. Liberando a mente: computadores na educação especial. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1991.

MANZINI, J. E. Tecnologia Assistiva para Educação: Recursos pedagógicos adaptados. In: Ensaio Pedagógico. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial, Brasília, 2006, p. 82-86.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p.

NASCIMENTO, J. K. F. Informática aplicada à educação. Curso Técnico de formação para os funcionários da Educação. Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

<b>Disciplina:</b> Aprendizagem e cognição	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Compreensão dos conceitos de aprendizagem e cognição e suas relações com a neurociências. Relações entre aprendizagem e cognição e sua dimensão constitutiva das práticas pedagógicas. Funções cognitivas envolvidas nos processos de aprendizagem.	

## **Conteúdos**

UNIDADE 1 – RELAÇÕES ENTRE A NEUROCIÊNCIAS E A EDUCAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES.

1.2 Plasticidade Cerebral e Aprendizagem.

UNIDADE 2 - APRENDIZAGEM E COGNIÇÃO.

2.1 Aspectos Históricos, conceituais e definições.

2.2 Principais funções cognitivas: percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem.

2.3 Emoção e cognição.

2.4 Corpo e cognição.

UNIDADE 3 – FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZAGEM.

3.1 Categorias das funções executivas.

UNIDADE 4 – HABILIDADES ACADÊMICAS E OS ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS ASSOCIADOS.

4.1 Leitura.

4.2 Escrita.

4.3 Matemática.

## **Bibliografia Básica**

CONSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação: como o cérebro aprende? Porto Alegre: Artmed, 2011.

FUENTES, D. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L. Transtorno de aprendizagem; abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

## **Bibliografia Complementar**

CORSO, H. V. JOU, G. I.; SPERB, T. M.; SALLES, J. F. Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: teoria e pesquisa*, vol.29, 2013, p.21-29.

CORSO, H. V.; Funções cognitivas: convergências entre neurociências e epistemologia genética. *Educação e Realidade*, v.34, 2009, p.225-246.

FONSECA, V.; Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, vol.31, n.96, 2014.

GAZZANINGA, M.; HEATHERTON, T. *Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. *Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

## EMENTAS - 4º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> Pesquisa em Educação Especial I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 40h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexões sobre a pesquisa como princípio pedagógico. Identificação de experiências relatadas na literatura científica e comparação destas com as atividades aplicadas no cotidiano escolar. Compreensão das múltiplas possibilidades de produção de pesquisa na contemporaneidade, identificando possibilidades de pesquisa. Análise da problemática do que conta como pesquisa.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – A pesquisa como princípio pedagógico

- 1.1 Educação Especial e pesquisa
- 1.2 Tipos de conhecimento.
- 1.3 Pesquisa e seus desdobramentos
- 1.4 A centralidade da pesquisa no cotidiano escolar.
- 1.5 A importância da pergunta elaborada pelo estudante e dos pressupostos da pesquisa como princípio pedagógico.

#### UNIDADE II – A prática da pesquisa em sala de aula

- 2.1 A pesquisa como postura docente
- 2.2 A pesquisa em sala de aula no contexto nacional e internacional.
- 2.3 A investigação, a argumentação e a comunicação de resultados de pesquisa.
- 2.4 Concepções sobre pesquisa na contemporaneidade.

#### UNIDADE III – A pesquisa na Educação Especial

- 3.1 A pesquisa na formação e no trabalho docente na Educação .
- 3.2 Cartografias do trabalho docente.
- 3.3 Estado da Arte do conhecimento na Educação Especial.

### Bibliografia básica

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

COSTAS, F. A. T.; PAVÃO, S. M. de O. (Orgs). Pesquisa em Educação Especial: referências, percursos e abordagens. Curitiba: Appris, 2015.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

GULLICH, R. I. da C. Educar pela pesquisa: formação e processos de estudo e aprendizagem com pesquisa. Ciências Humanas, v. 8, n. 10, p. 11-27, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Rosário (org.). Pesquisa em sala de aula. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 9-24.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília: MEC, 2013.

GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dário; PEREIRA, Elisabete. Cartografias do trabalho docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

<b>DISCIPLINA:</b> DIDÁTICA GERAL	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Metodologias e estratégias de ensino, tendo em vista diferentes ritmos, espaços e tempos.	

## **CONTEÚDO:**

### **UNIDADE I: A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

- 1.1. A importância da Didática na formação dos profissionais da educação.
- 1.2. A multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem.
- 1.3 As tendências pedagógicas no contexto da sustentabilidade em educação

### **UNIDADE II: PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

- 2.1. Diferentes enfoques no planejamento e sua importância para o ensino.
- 2.2 O conhecimento da realidade como requisito para o planejamento escolar
- 2.3 Determinação dos objetivos; seleção e organização dos conteúdos; seleção e organização dos procedimentos de ensino; seleção dos recursos didáticos; seleção e organização dos critérios e instrumentos de avaliação.
- 2.4 Planejamento na Educação Inclusiva

### **UNIDADE III: A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

- 3.1 Concepções Pedagógicas e avaliação
- 3.2 A função social da avaliação e do exame.
- 3.3 A avaliação da aprendizagem escolar

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANÇA, M. do S. L. M. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LIBÂNEO, J. C. Didática. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.



MIZUKAMI, M. das Graças Nicoletti. Ensino: As Abordagens de Processo. E.P.U. 1986.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. Compreender e Transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. Petrópolis/ RJ: Vozes.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Maria Célia. Didática no cotidiano: da família, da empresa, da escola: uma visão cibernética da arte de educar. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2000.

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 1. ed. 3. reimpressão, 2009.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 39ª ed. Porto Alegre: editora Mediação, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 8ª ed. São Paulo: editora Cortez, 2008.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

TURRA, Cláudia M. Godoy; SANT'ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ CANCELLA, Lenir. Planejamento de ensino e avaliação. Porto alegre: Sagra, 1995

<b>DISCIPLINA:</b> Formação de Professores para a Educação Especial	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> A constituição histórica do trabalho docente na Educação Básica. Saberes e aprendizagens necessárias ao trabalho docente. Os desafios da inclusão social e a sua relação com o trabalho docente. A escola como espaço constitutivo da profissionalização docente. A constituição do professor reflexivo e crítico. Formação de professores para a educação especial nos aspectos históricos, sociais e políticos; O educador especial na atualidade seus desafios e possibilidades.	

### **Conteúdos:**

#### UNIDADE I – A constituição histórica do trabalho docente na Educação Básica

- 1.1 Reformas educacionais (ensino colonial, ensino jesuítico, escolarização formal)
- 1.2 As lutas ideológicas em torno da educação pública (o manifesto dos pioneiros da educação nova e o ensino privado)
- 1.3 O direito de aprender e o dever de ensinar (legislação educacional)
- 1.4 O papel do estado no processo de profissionalização docente

#### UNIDADE II – Saberes e aprendizagens necessárias ao trabalho docente

- 2.1 As teorias educacionais e a formação do professor (teorias reprodutivistas, teorias críticas e teorias pós-críticas)
- 2.2 A dimensão democrática do planejamento do professor;
- 2.3 Do planejamento à didática: como organizamos nossas aulas?
- 2.4 Projeto Político Pedagógico
- 2.5 Base nacional comum curricular e outras discussões

#### UNIDADE III – Os desafios da inclusão social e a sua relação com o trabalho docente

- 3.1 Inclusão dos estudantes com necessidades específicas
- 3.2 Trabalho docente e a relação de gênero<sup>34</sup>.2 O movimento feminista e as suas interseccionalidades (Lei Maria da Penha e outros)
- 3.3 Os marcos do movimento LGBTQIA+(O uso do nome social e outros);
- 3.5 Desconstrução do racismo estrutural no Brasil

#### UNIDADE IV – A escola como espaço constitutivo da profissionalização docente

- 4.1 Dimensões da competência profissional: conhecimento, prática e engajamento profissionais (Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica)
- 4.2 Políticas de formação em serviço ou formação continuada
- 4.3 Mediação docente
- 4.4 Relação família e escola

UNIDADE V – A constituição do professor reflexivo e crítico.

5.1 Modelos de formação de professores: racionalidade técnica professores prático reflexivos; professores intelectuais críticos reflexivos

5.2 Conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação

### **Bibliografia básica**

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens do professor.** Petrópolis, Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação de hoje.** Porto Alegre: ArtMed. 2008.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** Direção, organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UNESP, 1993.

MICHELS, M. H.(Org.). A formação de professores de Educação Especial no Brasil: propostas em questão. Florianópolis: UFSC, CED/NUP, 2017

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Bibliografia complementar**

CATANI, Denice Bárbara [et al.] (Orgs.). **Docência, memória e gênero: Estudos sobre formação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Editora Graal Ltda. Rio de Janeiro, 1992.

MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem: na mediação social do aprendiz e da docência.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Editora Ática, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b> DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Processo histórico de constituição dos direitos humanos na sociedade ocidental moderna. Interculturalidade e multiculturalismo. Políticas de redistribuição e de reconhecimento e justiça social. A constituição social histórica da diversidade cultural na sociedade brasileira. Os conceitos e os processos de surgimento das diferenças de gênero, sexualidade, etnia e geração na sociedade e na escola. Educação e direitos humanos	

### **Conteúdos:**

#### UNIDADE I – Constituição de Direitos Humanos na sociedade

- 1.1 Processos Históricos
- 1.2 Evolução e diferentes contextos
- 1.3 Conceitos fundamentais
- 1.4 Interculturalidade e multiculturalismo

#### UNIDADE II – Políticas de Direitos Humanos

- 2.1 Diversidade e direitos humanos na sociedade contemporânea
- 2.2 Políticas de redistribuição e de reconhecimento e justiça social.
- 2.3 A constituição social histórica da diversidade cultural na sociedade brasileira.

#### UNIDADE III – Direitos Humanos e Gênero

- 3.1 Os conceitos e os processos de surgimento das diferenças de gênero;
- 3.2 sexualidade, etnia e geração na sociedade e na escola;
- 3.3 Educação e direitos humanos.

### **Bibliografia Básica**

BUTLER, Judith, 1956-, Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade / 16. ed Rio de Janeiro, RJ : Civilização Brasileira, 2018.

CANDAU, Vera. Educação em direitos humanos e formação de professores. Coleção Docência em Formação. Cortez editora, 2016.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família

brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Global Editora, 2006.

SANTOS, Boaventura. A Gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez Editora.2003.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio 2012. Seção 1, p. 48.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cadernos de Pesquisa v.46 n.161. Cotidiano escolar e práticas interculturais. p.802-820 jul./set. 2016.

CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidad /1 ed. Barcelona : Gedisa, 2005.

CONNEL, Raewyn. Genero em termos reais. São Paulo: nVersos, 2016.

DAVIS, Angela. Mulher, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017.

HADDAD, S.; GRACIANO, M. A educação entre os direitos humanos. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006.

FERNANDES, Florestan. O Negro no Mundo dos Brancos. Sao Paulo: Global Editora, 2007.

<b>DISCIPLINA: Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 105h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos de inteligência e de altas habilidades ou superdotação; Introdução às teorias sobre altas habilidades ou superdotação; Investigação sobre os tipos de superdotação; Análise das legislações e políticas de suporte ao estudante superdotado; Busca de compreensão do sujeito superdotado: análise dos mitos e preconceitos; estudo dos aspectos sócio-afetivos, cognitivos do sujeito superdotado. Discussão dos conceitos de sobre-excitabilidade, assincronia e dupla-excepcionalidade. Aprofundamento das estratégias de atendimento ao estudante superdotado; Demonstração dos instrumentos de identificação, instrumentos de planejamento e registro do percurso educacional.	

## **CONTEÚDO:**

### **UNIDADE I: O QUE SÃO ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

- 1.1 Definições básicas de inteligência humana
  - 1.1.1 Inteligência geral;
  - 1.1.2 Habilidades mentais primárias;
  - 1.1.3 Inteligências múltiplas;
  - 1.1.4 A abordagem triárquica da inteligência.
- 1.2 Definições para Altas habilidades ou superdotação
  - 1.2.1 Teoria dos Três Anéis - Renzulli
  - 1.2.2 Teoria do desenvolvimento assincrônico - Silverman
  - 1.2.3 Modelo Compreensivo de Desenvolvimento do Talento - Gagné
  - 1.2.4 Outros modelos e teorias.
- 1.4 Tipos de superdotação
  - 1.4.1 Superdotação acadêmica
  - 1.4.2 Superdotação produtivo-criativa
- 1.5 Necessidades fundamentais do estudante AHSD

### **UNIDADE II: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS RELACIONADAS AO AHSD**

- 2.1 Revisão histórica sobre legislação e políticas
- 2.2 Período atual: Legislações e políticas vigentes

- 2.1.1 Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente
- 2.1.2 Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- 2.1.3 Decreto nº 7.611/2011 - Dispõe sobre a educação especial
- 2.1.4 Lei nº Lei nº 12.796/2013 - Introduz a terminologia altas habilidades ou superdotação.
- 2.1.5 Lei nº 13.234/2015 - Dispõe sobre identificação, cadastramento e atendimento na Educação Básica e Educação Superior.
- 2.1.6 Lei nº 14.191/2021 - Introduz a categoria surdos com altas habilidades ou superdotação.
- 2.1.7 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- 2.1.8 Legislações e políticas locais e/ou estaduais

### **UNIDADE III: SUJEITO SUPERDOTADO**

#### 3.1 Mitos e preconceitos relacionados à superdotação

##### 3.1.1 Mitos sócio-econômicos

##### 3.1.2 Mitos de gênero

#### 3.2 Características

##### 3.2.1 Características afetivas

##### 3.2.2 Características cognitivas

##### 3.2.3 Características sociais

#### 3.3 Especificidades da superdotação

##### 3.1 Assincronia

##### 3.2 Sobre excitabilidade

##### 3.3 Interesses, habilidades e estilos de aprendizagem

##### 3.4 Dupla excepcionalidade

### **UNIDADE IV: IDENTIFICAÇÃO**

#### 4.1 Laudo, diagnóstico e identificação

#### 4.2 Técnicas de identificação

##### 4.2.1 Abordagem psicométrica

##### 4.2.2 Abordagem comportamental

##### 4.2.3 Abordagem cognitivista

#### 4.3 Traços indicadores de superdotação

4.3.1 Papel do AEE na identificação dos traços de superdotação

4.3.2 AEE e identificação formal da superdotação

## **UNIDADE V: ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO**

5.1 Atendimento do estudante superdotado pelo AEE

5.2 Atendimento do estudante superdotado na sala de aula

5.3 Currículo e Estratégias curriculares:

5.3.1 Compactação curricular

5.3.2 Aceleração escolar

5.3.3 Modificação curricular

5.3.4 Enriquecimento curricular

5.4 Promoção da criatividade e pensamento criativo-produtivo

5.4.1 Projetos de pesquisa

5.4.2 Feiras e olimpíadas

5.5 Rede de apoio

5.5.1 Família do estudante superdotado

5.5.2 Núcleos de Atividades das altas habilidades/ superdotação NAAH/S

## **UNIDADE VI: PERCURSO FORMATIVO**

6.1 Documentos de planejamento e registro

6.1.1 Instrumentos de avaliação

6.1.2 Plano de Desenvolvimento Individual Escolar

6.1.3 Plano de Ensino Individualizado

6.1.4 Documentação dos processos adotados

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROCHA, Karina Nalevaiko. **Inteligência, afetividade e criatividade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro *et al.* (org.). **Altas habilidades, superdotação: talentos, criatividade e potencialidades**. 1. ed. São Paulo, SP: Vetor, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VIRGOLIM, Angela. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.



VIRGOLIM, A. M. R. (org.); KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. **Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira, PAVÃO. Sílvia Maria de Oliveira. NEGRINI, Tatiane. (org.). **Espaços entre teorias e práticas em AH/SD** Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019. 454 p. ISBN: 978-85-8384-076-3 Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/catalogo>

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira, PAVÃO. Sílvia Maria de Oliveira. NEGRINI, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria, RS : FACOS-UFSM, 2018. 232 p. : il. ISBN: 978-85-8384-065-7 Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/catalogo>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CORSO, Adiele Marques de Souza. **Deficiência intelectual e altas habilidades**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. **Dupla excepcionalidade: altas habilidades/ superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>**

FLEITH, Denise de Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 80 p. ISBN 978-85-60331-14-7 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>**

FLEITH, Denise de Souza (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 73 p. ISBN 978-85-60331-16-1 Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>>**

Secretaria de educação Especial/MEC. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. 19 p.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>

Secretaria de educação Especial/MEC. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.]. Brasília: MEC,

Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão).

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm)> Acesso em: 01 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação

Básica. Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

## EMENTAS 5º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> Pesquisa em Educação Especial II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b>
<b>CH Extensão:</b>	<b>CH Pesquisa:</b>
<b>CH PCC:</b> 15 h	<b>CH Presencial:</b>
<b>Ementa:</b> Projeto de pesquisa: elementos constitutivos; fases e construção. Conhecimento e reflexões acerca da ética na pesquisa..	

### Conteúdo:

#### UNIDADE I – Pesquisa científica

1.1 A pesquisa científica: conceitos e tipos de pesquisa, etapas da pesquisa e instrumentos de pesquisa.

1.2 A ética na pesquisa.

1.3 Estilos da redação técnico-científica: coerência, concisão, clareza, precisão, encadeamento e articulação textual.

#### UNIDADE II – Projeto de pesquisa

2.1 Projeto de pesquisa.

2.2 Estrutura do projeto de pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.3 Apresentação do projeto de pesquisa conforme as normas da ABNT.

2.4 Construção de um projeto de pesquisa de acordo com as normas da ABNT.

#### UNIDADE III – Artigo científico

3.1 O gênero artigo científico.

3.2 Estrutura do artigo científico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.3 Apresentação do artigo científico conforme as normas da ABNT.

### Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

O'LEARY, Zina. Como fazer seu projeto de pesquisa: Guia prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

### **Bibliografia complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: 6022:2018, 6023:2018, 10520:2002, 6024:2003, 6028:2003, 15287:2005, 6027:2012.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

POUPART, Jean. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Surdos	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Significação da língua portuguesa como segunda língua no contexto da escolarização das pessoas surdas. Os processos de aquisição de segunda língua na produção textual de alunos surdos.	

## Conteúdos

**UNIDADE I** - Contexto linguístico e cultural do processo educacional do aluno surdo.

- 1.1 - As línguas no contexto da educação bilíngue para surdos.
- 1.2 - A língua de sinais (L1) como suporte linguístico para a aprendizagem da língua portuguesa (L2).
- 1.3 - Práticas de letramento na educação dos surdos.

**UNIDADE II** - Língua Portuguesa como segunda língua: produção textual de alunos surdos.

- 2.1 - Estágios de interlíngua na aprendizagem da língua portuguesa.
- 2.2 - Características da produção escrita dos surdos.
- 2.3 - Coesão e a coerência no processo de avaliação da produção textual dos estudantes surdos.

**UNIDADE III** - Estratégias metodológicas no processo de aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita.

- 3.1 - Artefatos Culturais e os elementos visuais como estratégia metodológica.
- 3.2 - Materiais e recursos para o ensino de língua portuguesa para surdos
- 3.3 - Estratégias de Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos.

## Bibliografia Básica

FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA; B. F. de. (org). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas escolas iniciais de escolarização. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

QUADROS, R. M.; SCHIMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

## Bibliografia Complementar

LODI, A. C. B. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, M. C. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SALLES, H. M. M. Lima. Ensino de Segunda Língua para Surdos. Caminhos para a Prática Pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Vols. 1 e 2. Brasília, 2004.

THOMA, A. da S.; KLEIN, M. (Orgs.). Currículo & Avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009

<b>DISCIPLINA:</b> Educação de Alunos com Autismo	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 105 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo histórico, conceitos e definições do Autismo. Autismo e Educação. Concepções teóricas. Políticas de inclusão escolar contemporâneas e o autismo. Processos de escolarização de alunos autistas. Experiências institucionais, avaliação educacional e prática pedagógica.	

## Conteúdos

**UNIDADE I** - Estudo histórico, conceitos e definições do Autismo.

- 1.1 A história do autismo
- 1.2 Conceitos e definições
- 1.3 Tipos de Autismo
- 1.4 Diagnóstico
- 1.5 Trabalho com pais

**UNIDADE II** - Concepções teóricas sobre o autismo

- 2.1 As contribuições de Vygotsky e Bakhtin na inclusão da criança com autismo
- 2.2 O autismo e a psicanálise
- 2.3 Análise do Comportamento Aplicada - ABA

**UNIDADE III** – Autismo e Escolarização

- 3.1 Políticas de inclusão escolar contemporâneas e o autismo.
- 3.2 Processos de escolarização de alunos autistas.
- 3.3 Experiências institucionais
- 3.4 Avaliação educacional
- 3.5 Prática pedagógica.

## Bibliografia Básica

- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- JERUSALINSKY, A. (Org.). Dossiê autismo. São Paulo: Instituto Langage, 2015.
- KUPFER, M. C. M.; PATTO, M.H.S.; VOLTOLINI, R. Práticas inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno sujeito. São Paulo: Escuta, 2017.
- SCHMIDT, C. Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2013.

## **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). DSM-5: Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista; e altera o 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 250, p. 02, 28 dez. 2012. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

LAURENT, E. A batalha do autismo: da clínica à política. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

LERNER, R.; KUPFER, M.C.M. (orgs.) Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa. São Paulo: Escuta, 2008.

KUPFER, M. C. M. Educação para o futuro: psicanálise e educação. 2.ed. São Paulo: Escuta, 2001.

MANNONI, M. Educação impossível. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

ORRÚ, S.E. Aprendizagem com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

SANTOS, E.C. dos. Linguagem escrita e a criança com autismo. Curitiba: Appris Editora, 2016.



<b>DISCIPLINA:</b> Práticas Articuladas com o Ensino Regular	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos relacionados entre teoria e prática da docência articulada entre o professor do Ensino Regular e da Educação Especial, focando nas políticas públicas e na produção científica da área.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Escolarização e Educação Inclusiva

- 1.1. Políticas públicas que embasam a proposta de trabalho articulado
- 1.2. A docência articulada entre o Professor da Classe Comum e o da Educação Especial
- 1.3. O papel do Professor Colaborador e do Professor da Sala de Recursos na promoção de aprendizagem dos estudantes
- 1.4. Proposta de articulação do trabalho pedagógico
- 1.5. Desafios da prática de docência articulada

### UNIDADE II – A prática pedagógica inclusiva

- 2.1 Relação entre teoria e prática através de inserção no contexto educacional
- 2.2 Análise de situações pedagógicas;
- 2.3 A prática de formação continuada para a comunidade escolar
- 2.4 Vivências e experiências em escolas e/ou em instituições de educação especial.

### Bibliografia Básica

BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FONTES, R. Ensino Colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2009.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

## **Bibliografia Complementar**

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. Rev. Educare et Educare. Revista de Educação. Vol. 2 n. 4 jul/dez p. 113- 128. 2007.

MENDES, E. G. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: MANZINI E. J (Org.). Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE; 2006. p. 29-41.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.(Orgs.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marins, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, Maria Cristina P. I. (Orgs.). Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marins, 2008. v. 1.

VILARONGA, C. A. R; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.

## EMENTAS 6º SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Educação de Jovens e Adultos	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I - Contexto e desenvolvimento da EJA no Brasil

- 1.1 Primeiras iniciativas da educação de Jovens e Adultos
- 1.2 Primeira grande campanha de educação de adultos
- 1.3 Alfabetização de adultos proposta por Paulo Freire
- 1.4 Movimento Brasileiro de alfabetização (MOBRAL) e outros movimentos de alfabetização de adultos
- 1.5 Dimensões contextuais do analfabetismo no Brasil

#### Unidade II - Sistema organizacional da EJA no Brasil.

- 2.1 Legislação e fundamentos da modalidade EJA
- 2.2 Funções da Educação de Jovens e Adultos
- 2.3 Recomendações internacionais para as políticas de EJA .

#### Unidade III- Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos

- 3.1 Conceitos e concepções da andragogia
- 3.2 Paulo Freire e sua contribuição para a educação
- 3.3 Fundamentos da teoria freireana para a EJA no contexto contemporâneo.

#### Unidade IV Educação de jovens e Adultos e o Mundo do Trabalho

- 3.1 A Educação Popular e a EJA
- 3.2 Educação de adultos algumas reflexões.

Unidade V Tendências atuais no currículo da EJA.

5.1 Relações de ensino e aprendizagem na EJA

5.2 Questão curricular na EJA

### **Bibliografia Básica**

FORTES, Maria Carolina. Adultos, escolarização e trajetórias de vida: Compreendendo sentidos. Passo Fundo. IFIBE, 2013.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Instituto Paulo Freire (Guia da escola cidadã), v.5, 4 ed., 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERREO, Maria do Carmo. Escolarização de Jovens e Adultos. In: Revista Brasileira de Educação. mai/jun/ago, 2000, n.14, p.108-130. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2000.

SOARES, L. (Org.) Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PAIVA, Vanilda. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 1985.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SOARES, M. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1999

<b>Disciplina:</b> Educação de Alunos Surdos	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 105h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Contextualização histórica envolvendo as pessoas com deficiência e dos movimentos, princípios e fundamentos legais que embasam a Educação Especial e Inclusiva. Conceituação da Educação Inclusiva e Educação Especial, do Ensino Inclusivo e da Inclusão Social. Desafios para a Educação Inclusiva no Brasil.	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: Surdez: contextualização histórica

- 1.1. Construção histórica do conceito de deficiência auditiva / surdez
- 1.2. A influência das políticas públicas
- 1.3 Cultura e educação de pessoas com surdez

### UNIDADE II: A escolarização do aluno com deficiência auditiva / surdez

- 2.1. Perspectivas Clínicas e Socioculturais
- 2.2 Os desafios da Educação Inclusiva de pessoas com surdez no Brasil

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, E. (ORG) Surdez e bilinguismo. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LODI, A. C. B.; MELO, Ana. D. B.; FERNANDES, E. (ORG) Letramento, bilinguismo e educação de surdos. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

VIEIRA, C. R. Bilinguismo e inclusão: problematizando a questão. Curitiba: Appris, 2014.

### Bibliografia Complementar

LODI, A. C. B. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, M. C. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SALLES, H. M. M. Lima. Ensino de Segunda Língua para Surdos. Caminhos para a Prática Pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Vols. 1 e 2. Brasília, 2004.

THOMA, A. da S.; KLEIN, M. (Orgs.). Currículo & Avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009

<b>Disciplina:</b> Educação de Alunos com deficiência Visual	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 105h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Conceitos, identificação, causas e prevenção da deficiência visual; História e atendimento educacional da pessoa com deficiência visual; Atendimento educacional de pessoas com deficiência visual no contexto nacional; Avaliação, Planejamento e Práticas pedagógicas para alunos com cegueira e baixa visão; Métodos, técnicas e recursos para a educação de alunos cegos e com baixa visão; Estudo, prática e vivências a partir da interação com diferentes recursos de tecnologia assistiva e/ou experiências educacionais.	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: Deficiência Visual: contextualização histórica

- 1.1. Conceitos, identificação, causas e prevenção da deficiência visual;
- 1.2. História e atendimento educacional da pessoa com deficiência visual;
- 1.3. Cultura e educação de pessoas com deficiência Visual

### UNIDADE II: A deficiência Visual e as políticas públicas

- 2.1. Atendimento educacional de pessoas com deficiência visual no contexto nacional;
- 2.2. Avaliação,
- 2.3 Planejamento e Práticas pedagógicas para alunos com cegueira e baixa visão;
- 2.4 Métodos, técnicas e recursos para a educação de alunos cegos e com baixa visão;
- 2.5 Estudo, prática e vivências a partir da interação com diferentes recursos de tecnologia assistiva e/ou experiências educacionais.

### Bibliografia Básica

- AMORIM, C. M. A.; ALVES, M.G. A criança cega vai à escola: preparando para alfabetização. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.
- ARGENTA, A.; SÁ, E. D. Atendimento educacional especializado de alunos cegos e com baixa visão, In: INCLUSÃO: Revista de Educação

Especial/Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual. Elaboração: Mota, M. G. B. ET AL. Brasília:SEESP, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Brasília: MEC, /SEESP,2018. BRUNO, M. M. G. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação sinalização: deficiência visual. [4. ed.] / elaboração Prof<sup>a</sup> Marilda Moraes Garcia Bruno – consultora autônoma. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

COBO, A. D.; RODRIGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. Aprendizagem e deficiência visual. IN: MARTÍN, M.B.; BUENO, S. T. Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. Tradução: Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos editora Ltda., 2003.

### **Bibliografia Complementar**

DOMINGUES, C. dos A , et al.. A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza:Universidade Federal do Ceará, 2010.

FELIPPE, J.A.. M. Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

FRANCO, J. R.; DIAS, T. R. da S. A pessoa cega no processo histórico: um breve percurso. IN: Benjamin Constant/MEC. Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação. Rio de Janeiro: DDI, 2005.

MARTINS, L. de A. R. ; SILVA, L. G. dos S. Múltiplos olhares sobre a inclusão. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

MASINI, Elcie F. Salzano(org). A Pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. 1<sup>a</sup>ed. São Paulo: Vetor, 2007.

MOTA, M.da G. Orientação e mobilidade: conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual. Brasília, DF : Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2003.

SAMPAIO, et al. Baixa visão e Cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura médica:Guanabara Koogan, 2010. SILVA. L.G. dos S. Inclusão: uma questão, também, de visão. O aluno cego na escola comum. João Pessoa: editora Universitária, 2008.



<b>DISCIPLINA:</b> Acessibilidade, Sociedade e Educação	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Acessibilidade: história e conceito. Dimensões e legislações da acessibilidade. Acessibilidade na Educação Básica e no Ensino Superior.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Contexto histórico

- 1.1 Concepções históricas de acessibilidade
- 1.2 Políticas contemporâneas de acessibilidade
- 1.3 Conceitos e definições
- 1.4 Dimensões
- 1.5 Legislações da acessibilidade na contemporaneidade

### UNIDADE II – Acessibilidade na Educação Básica e no Ensino Superior.

- 2.1 Arquitetura acessível
- 2.2 Espaços acessíveis
- 2.3 Cidades Educadoras e Acessibilidade
- 2.4 Acessibilidade e Tecnologia

## Bibliografia Básica

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Criando documentos digitais acessíveis. Brasília: TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex), 2020.

GOFFMAN, Erving, 1922-1982., Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2008.

PLETSCH, M. D. et all. Acessibilidade e desenho universal aplicado à aprendizagem na educação superior. Nova Iguaçu: ObEE, 2020.

## Bibliografia Complementar

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Acessibilidade. Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; BORGES, Monna Michelle Faleiros da Cunha Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009.

COHEN, Regina. Acessibilidade a museus. Brasília, DF Instituto Brasileiro de Museus 2012.

<b>Disciplina:</b> Avaliação em Educação Especial	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 6º semestre
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Concepções sobre avaliação. Avaliação, desenvolvimento e aprendizagem. Ética e avaliação. Instrumentos avaliativos no contexto escolar.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Conceitos e Concepções

- 1.1 Avaliação e Inclusão
- 1.2 Avaliação Formativa
- 1.3 Avaliação Emancipatória
- 1.4 Avaliação Processual

### UNIDADE II - Desenvolvimento e aprendizagem.

- 2.1 Diferenciação entre desenvolvimento e aprendizagem no processo avaliativo
- 2.2 Avaliação nas diferentes áreas do conhecimento
- 2.3 Avaliação da aprendizagem na educação inclusiva
- 2.4 O olhar e a escuta no processo avaliativo
- 2.5 Ética e avaliação

### UNIDADE 3 – Avaliação e o Contexto Escolar

- 3.1 Instrumentos avaliativos no contexto escolar.
- 3.2 Práticas avaliativas e inclusão
- 3.3 Vivências em processos avaliativos

## Bibliografia Básica

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26ª ed. Porto Alegre: editora Mediação, 2006.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo: editora Cortez, 2011.

## **Bibliografia Complementar**

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Avaliação e atendimento educacional especializado: enfoques e práticas pedagógicas. In: SILUK, Ana Cláudio Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Avaliação: reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado. Santa Maria: UFSM, Ed.pE.com, 2015.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 39ª ed. Porto Alegre: editora Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 8ª ed. São Paulo: editora Cortez, 2008.

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; D"AFFONSECA, Sabrina Mazo. Inclusão escolar e a avaliação do público-alvo da Educação Especial. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

NAUJORKS, Maria Inês; BRIDI, Fabiane Romano de Souza (orgs.). Dossiê sobre Avaliação em Educação Especial. Revista Educação Especial, v. 25, n. 44, set./dez. 2012

## EMENTAS - 7º SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas e Diversidade Cultura	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 7º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Matrizes culturais formadoras das gentes do Brasil e aspectos sociopolíticos e históricos. Políticas públicas educacionais e as relações étnico-culturais. Diversidade nos espaços escolares.	

### Conteúdos:

#### UNIDADE 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E HISTÓRICA.

- 1.1 - Matrizes culturais.
- 1.2 - Interculturalidade e educação.
- 1.3 - Cultura, diversidade e reconhecimento do outro.

#### UNIDADE 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS E RELAÇÕES ÉTNICO-CULTURAIS.

- 2.1 - Políticas públicas e legislação vigente para a diversidade étnico-cultural.
- 2.2 - Diretrizes curriculares nacionais e políticas afirmativas.

#### UNIDADE 3 – CURRÍCULO, DIVERSIDADE E COTIDIANO ESCOLAR.

- 3.1 - Diretrizes curriculares e práticas pedagógicas numa perspectiva intercultural.
- 3.2 - Diversidade e práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

### Bibliografia Básica

CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs). Educação e Diversidade Cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: EDIFURB, 2014.

FLEURI, Reinaldo Matias (Orgs). Intercultura e Movimentos Sociais. Florianópolis: Mover, NUP, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Tolerância. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da Diversidade na Escola. Revista Mediações, Londrina, v.5, n,2, p,9-28, jul./dez, 2000.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo (Orgs). Redes culturais: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BARCELOS, Valdo; MADERS, Sandra; PASINI, Giovani (Orgs). Cenas e cenários interculturais: pensando epistemologias a partir do Sul. Caxias: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Brasília, 2013.

MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de Diversidade na Educação no Governo Lula. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n.137, p. 461/487, maio/ago. 2009.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

SILVÉRIO, V. O Multiculturalismo e o reconhecimento: mito e metáfora. Revista USP, São Paulo, n.42, p.44-55, jul-ago. 1999.

<b>DISCIPLINA:</b> Educação de Alunos com Deficiência Intelectual	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 105 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> A história do atendimento da pessoa com Deficiência Intelectual. Conceitos e definições nos diversos momentos históricos. Avaliação da pessoa com Deficiência Intelectual. Desenvolvimento, aprendizagem e organização pedagógica.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Contexto histórico

- 1.1 A história do atendimento educacional
- 1.2 Concepções históricas
- 1.3 Políticas contemporâneas

### UNIDADE II – Definições teóricas

- 2.1 conceitos
- 2.2 Tipos de deficiência intelectual
- 2.3 Processo de avaliação e diagnóstico da pessoa com deficiência intelectual

### UNIDADE III – Processo Pedagógico

- 3.1 organização pedagógica em diferentes contextos de atuação do professor de educação especial.
- 3.2 A sala de aula inclusiva
- 3.3 Os processos interativos
- 3.4 A aprendizagem e os processos de significação da pessoa com deficiência intelectual

## Bibliografia Básica

JANNUZZI, Gilberta. A educação do deficiente mental no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004.

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. de O. Atendimento Educacional Especializado - reflexões e práticas necessárias para a inclusão. [s. l.]Brasil, 2018.

SILUK, A. C. P.; PAVÃO, S. M. de O. Atendimento educacional especializado. Práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncional. Santa Maria: UFSM, PRE, pE.com, 2015.

## **Bibliografia Complementar**

APA. Referência Rápida aos critérios diagnósticos do DSM – 5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BANKS-LEITE Luci; GALVÃO, Izabel. A Educação de um Selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

CARNEIRO, Maria Sylvia. Adultos Com Síndrome de Down: a Deficiência Mental Como Produção Social. Campinas: Papyrus, 2008.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

MARQUES, L. P. O professor de alunos com deficiência mental: concepções e prática pedagógica. [s. l.]: UFJF, 2001.

PLETSCH, M. D.; DAMASCENO, A. Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Rio de Janeiro/RJ: UFRRJ, 2011.

PLETSCH, M. D.; PLETSCHE, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

SILUK, A. C. P.; PAVÃO, S. M. de O. Portfólios de materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento educacional especializado. Santa Maria: Editora pE.com, 2015.

SILUK, A. C. P.; PAVÃO, S. M. de O. Atendimento Educacional Especializado no Brasil. Relatos da Experiência de Professores e sua Formação. Santa Maria: Brasil, 2014.

SAAD, S. N. Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação a pessoa com Síndrome de Down. [s. l.]: Vetor, 2003.



<b>DISCIPLINA:</b> Educação de Alunos com Deficiências Múltiplas	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 105 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Conhecimento do processo histórico da construção conceitual de deficiência múltipla. Compreensão dos conceitos sobre a etiologia da deficiência múltipla. Estudo dos aspectos que englobam a inclusão escolar do aluno com deficiência múltipla na atuação docente e a organização escolar.	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DAS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

- 1.1. Construção histórica do conceito de deficiências múltiplas
- 1.2. A influência das políticas públicas
- 1.3 Construção do conceito de deficiência múltipla

### UNIDADE II: ETIOLOGIA E SERVIÇOS DESTINADOS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

- 2.1. Etiologia da deficiência múltipla
- 2.2 Atendimentos ofertados à pessoa com deficiência múltipla

### UNIDADE III: DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

- 3.1 Inclusão escolar do aluno com deficiência múltipla
- 3.2 Projetos pedagógicos como metodologia inclusiva
- 3.3 Sugestões de atividades para alunos com deficiência múltipla

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOATO, E. M. Henri Wallon e a deficiência múltipla. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BOSCO, I. C. M. G.; MESQUITA, S. R. S. H.; MAIA, S. R. Inclusão social: surdocegueira e deficiência múltipla. v. 5. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CARVALHO, E. N. S. Deficiência múltipla. v. 1. Fascículos I - II - III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000a.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APA. Referência Rápida aos critérios diagnósticos do DSM – 5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BANKS-LEITE Luci; GALVÃO, Izabel. A Educação de um Selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

CARNEIRO, Maria Sylvia. Adultos Com Síndrome de Down: a Deficiência Mental Como Produção Social. Campinas: Papyrus, 2008.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Curricular Supervisionado I: Inserção no Contexto Institucional em Educação Especial	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 160h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> O campo da prática e a formação de professores na área da Educação Especial. A realidade das instituições educacionais. O estágio curricular supervisionado e a inserção institucional.	

### Conteúdos

- Contextualização o campo da prática e a formação de professores na área da Educação Especial;
- Conhecimento a realidade da instituição educacional por meio da observação;
- Análise das questões éticas que envolvem a relação profissional;
- Analise dos documentos institucionais que envolvem o contexto educacional;
- Reflexão sobre o contexto institucional na área de Educação Especial a partir das experiências vivenciadas no espaço educacional;
- Elaboração e apresentação publicamente relatório referente ao estágio.

### Bibliografia básica

CAIADO, K. R. M. Trajetórias escolares de alunos com deficiência. São Carlos/SP: Edufscar, 2013.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

### Bibliografia complementar

CARVALHO, G. T. R. D. de; UTUARI, S. Formação de professores e estagiários supervisionados: algumas veredas. São Paulo: Andross, 2007.

FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORREA, G. C. Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

OLIVEIRA, V. F. de. Imagens de professor: significações do trabalho docente. IJUÍ: UNIJUI, 2004.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; CHARLOT, B. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010

FERREIRA, N. S. C.; KUENZER, A. Z. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, C. A. L. MENDES, E.G. Sala de Recursos Multifuncionais. Formação, Organização e Avaliação. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

MENDES, E.G. VILARONGA, C.A.R. ZERBATO, A.P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unido esforços entre a educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

OLIVEIRA, V. F. de. Imagens de professor: significações do trabalho docente. IJUÍ: UNIJUI, 2004. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; CHARLOT, B. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

## EMENTAS 8º SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Educação e Movimento	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 8º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Corpo, cultura e educação: aspectos históricos e conceituais. Relação entre movimento e aprendizagem no processo educacional	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Corpo, cultura e educação

- 1.1 Aspectos Históricos
- 1.2 Aspectos conceituais
- 1.3 Cultura e corpo
- 1.4 Educação e corporeidade

#### UNIDADE II – Corpo e Aprendizagem

- 2.1 Relação entre movimento e corporeidade
- 2.2 Corpo e aprendizagem no processo educacional
- 2.3 Vivências em atividades práticas sobre corporeidade na educação especial inclusiva.

### Bibliografia Básica

DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2013.

LE BOULCH, Jean. O corpo na escola no século XXI: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias no Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012

### Bibliografia Complementar

ALTMANN, Helena. Educação Física Escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012

<b>Disciplina:</b> Jogo Teatral e Educação Especial	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 8º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Consciência corporal, noções e conceitos corporais em sala de aula. Prática em jogo dramático em jogo teatral	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Corpo e Movimento

- 1.1 Consciência Corporal
- 1.2 Conceitos corporais em sala de aula
- 1.3 Corpo e aprendizagem

### UNIDADE II - Aprendizagem e Jogo

- 2.1 O brincar e a aprendizagem
- 2.2 O jogo dramático e aprendizagem
- 2.3 Prática do jogo teatral na educação inclusiva.

## Bibliografia Básica

JAPIASSU, R. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papyrus, 2001.  
 KOUDELA, I. D. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo: tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

## Bibliografia Complementar

BENJAMIN, W. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BOAL, A. 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

COURTNEY, R. Jogo, teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.

COELHO, P. O teatro na educação. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

COURTNEY, R. Jogo, teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.

<b>Disciplina:</b> Trabalho de conclusão de Curso I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 8º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Elaboração da proposta de projeto de pesquisa. Qualificação da proposta de projeto de pesquisa.	

### **Conteúdos**

Os conteúdos serão definidos a partir das temáticas definidas entre estudantes e orientadores.

### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 10ª ED. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

COSTAS, F. A. T.; PAVÃO, S. M. de O. (Orgs). Pesquisa em Educação Especial: referências, percursos e abordagens. Curitiba: Appris, 2015.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Curricular Supervisionado II: Atuação do Professor de Educação Especial	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 160h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Formação de professores na área de Educação Especial. Ética e relação profissional. Prática Pedagógica em Educação Especial no espaço educacional. Proposta pedagógica e relatório de estágio.	

### Conteúdos

- Contextualização do campo da prática e a formação de professores na área da Educação Especial;
- Contemplar as questões éticas que envolvem a relação profissional;
- Atuação prática na área da Educação Especial nos diversos espaços, serviços e atendimentos na instituição educacional;
- Reflexão sobre a atuação pedagógica na área de Educação Especial a partir das experiências vivenciadas no espaço educacional;
- Elaboração e apresentação de proposta pedagógica que contemple as especificidades observadas no estágio;
- Elaboração e apresentação publicamente do relatório referente ao estágio;

### Bibliografia básica

CAIADO, K. R. M. Trajetórias escolares de alunos com deficiência. São Carlos/SP: Edufscar, 2013.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

### Bibliografia complementar

CARVALHO, G. T. R. D. de; UTUARI, S. Formação de professores e estagiários supervisionados: algumas veredas. São Paulo: Andross, 2007.

FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORREA, G. C. Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

OLIVEIRA, V. F. de. Imagens de professor: significações do trabalho docente. IJUÍ: UNIJUI, 2004.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; CHARLOT, B. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010



FERREIRA, N. S. C.; KUENZER, A. Z. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, C. A. L. MENDES, E.G. Sala de Recursos Multifuncionais. Formação, Organização e Avaliação. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

MENDES, E.G. VILARONGA, C.A.R. ZERBATO, A.P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unido esforços entre a educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

OLIVEIRA, V. F. de. Imagens de professor: significações do trabalho docente. IJUÍ: UNIJUI, 2004. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; CHARLOT, B. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

## EMENTAS 9º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III: Intervenção no Contexto da Prática em Educação Especial</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 9º Semestre
<b>Carga horária total:</b> 160h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Formação de professores na área de Educação Especial. Ética e relação profissional. Reflexão e prática pedagógica na área de Educação Especial. Experiências pedagógicas no espaço educacional. Relatório de estágio.	

### Conteúdos

- Contextualização do campo da prática e a formação de professores na área da Educação Especial;
- Contemplar as questões éticas que envolvem a relação profissional;
- Atuação prática na área da Educação Especial nos diversos espaços, serviços e atendimentos na instituição educacional;
- Reflexão sobre a atuação pedagógica na área de Educação Especial a partir das experiências vivenciadas no espaço educacional;
- Elaboração e apresentação de proposta pedagógica que contemple as especificidades observadas no estágio;
- Elaboração e apresentação publicamente do relatório referente ao estágio;

### Bibliografia básica

CAIADO, K. R. M. Trajetórias escolares de alunos com deficiência. São Carlos/SP: Edufscar, 2013.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

### Bibliografia complementar

CARVALHO, G. T. R. D. de; UTUARI, S. Formação de professores e estagiários supervisionados: algumas veredas. São Paulo: Andross, 2007.

FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORREA, G. C. Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

OLIVEIRA, V. F. de. Imagens de professor: significações do trabalho docente. IJUÍ: UNIJUI, 2004.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; CHARLOT, B. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010

FERREIRA, N. S. C.; KUENZER, A. Z. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, C. A. L. MENDES, E.G. Sala de Recursos Multifuncionais. Formação, Organização e Avaliação. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

MENDES, E.G. VILARONGA, C.A.R. ZERBATO, A.P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unido esforços entre a educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

OLIVEIRA, V. F. de. Imagens de professor: significações do trabalho docente. IJUÍ: UNIJUI, 2004. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; CHARLOT, B. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

<b>Disciplina:</b> Trabalho de conclusão de Curso II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2024/1	<b>Período letivo:</b> 9º semestre
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> [ver sistema acadêmico]
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da proposta de projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Apresentação e arguição pública para banca avaliadora.	

### **Conteúdos**

Os conteúdos serão definidos a partir das temáticas definidas entre estudantes e orientadores.

### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 10ª ED. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

COSTAS, F. A. T.; PAVÃO, S. M. de O. (Orgs). Pesquisa em Educação Especial: referências, percursos e abordagens. Curitiba: Appris, 2015.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

## Plano de Ação do Coordenador 2023

Período:

O plano de ação completo pode ser visualizado através do link:

Objetivo 001	
Setor	
Responsável	
Período de realização	
Investimento	
Situação	
Investimento	
Situação	Em

## PLANO DE AÇÃO

**Assunto** Laboratórios de informática

Nº: 001

2022-1

**Objetivo** Adequação dos laboratórios de informática para o retorno das aulas presenciais

Etapa	Descrição	Motivação	Como	Onde-Local/setor	Responsável pela execução	Período	Recursos financeiros	Status	Necessidade
1									
2									
3			1-		1-				
4			1-						

# Documento Digitalizado Público

## Anexos da Resolução Nº 68/2023, da Câmara de Ensino.

**Assunto:** Anexos da Resolução Nº 68/2023, da Câmara de Ensino.  
**Assinado por:** Mario Junior  
**Tipo do Documento:** Documento  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Mario Renato Chagas Junior, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 20/12/2023 12:47:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 626813

**Código de Autenticação:** 307c0cebb1

